Diário de Lisboa

Setembro 1979
Quinta-feira

ANO 59.º
N.º 20 067
10$00

27

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

EM NOVA IORQUE

Agenda carregada para Lurdes Pintasilgo

Lurdes Pintasilgo, que parte amanhã à tarde para Nova Iorque, onde tomará parte na Assembleia Geral das Nações Unidas, elaborou já a sua agenda de trabalho, que se apresenta bastante «carregada».

O Primeiro-Ministro português chega às 16 e 30 a Nova Iorque (hora local) dedicando a manhã seguinte a trabalho na delegação acerca da Assembleia Geral, após o que terá um almoço na residência da missão de Portugal, em honra dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países africanos de língua portuguesa e do Brasil, e dos respectivos representantes permanentes.

No domingo, Lurdes Pintasilgo almoça na residência da missão com todos os membros da delegação portuguesa.

Segunda-feira, logo de manhã visitará o secretário-geral da ONU e o presidente da Assembleia Geral, seguindo-se uma recepção que lhe é oferecida por Kurt Waldheim. Às 13.15 realiza-se um almoço na residência da missão oferecido pelo Primeiro-Ministro português a Kurt Waldheim. Às 15 horas fará a sua intervenção na Assembleia Geral da ONU e à noite participará num jantar oferecido pela Câmara de Comércio Luso-Americana no Hotel Pierre, com cerca de 300 personalidades ligadas aos meios económicos e financeiros.

O programa de terça-feira prevê um almoço com o National Comittee for Foreign Affairs, uma recepção em honra do Papa João Paulo II, e um encontro com o Secretário de Estado, Cyrus Vance, na missão de Portugal.

O regresso de Maria de Lurdes Pintassilgo a Lisboa está previsto para 2 ou 3 de Outubro.

Entretanto, Maria de Lurdes Pintassilgo deslocou-se ontem ao Norte para jantar com Ramalho Eanes. «Jantar de trabalho», segundo a informação oficial. Deve ter-se tratado, certamente, da próxima deslocação de Lurdes Pintasilgo à ONU.

O QUE BELA BALASSA NOS VAI DIZER AMANHÃ:

Sacrifiquem tudo e todos para entrarem na CEE

A intervenção de Bela Balassa, consultor do Banco Mundial e professor na Universidade John Hopkins nos EUA, dará amanhã o tom à Conferência Internacional sobre Economia Portuguesa, a decorrer na Gulbenkian. A sua intervenção sobre a adesão de Portugal à CEE será nesta reunião o que o relatório do MIT (Instituto Tecnológico de Massachusets) foi na sua edição de Outubro de 1976.

Há três anos tratava-se de sensibilizar os órgãos de poder para a necessidade de adoptar uma drástica política de austeridade. Agora a intenção è a de «forçar» a urgente reconversão da agricultura e da indústria de modo a que a integração orgânica na CEE se faça em tempo considerado útil. Com esse objectivo Bela Balassa «ignora» as nacionalizações, a Reforma Agrária as conquistas sociais e sindicais dos trabalhadores. Aponta a necessidade de «regularizar» o regime de propriedade na agricultura e de proceder ao seu redemencionamento em termos de rentabilização. Propõe critérios para os investimentos no sector público em nome dos quais condena Sines. Sugere a modificação futura das empresas públicas que deveriam evoluir no sentido de se tornarem unidades capazes de funcionar de acordo com os princípios da economia de mercado. Considera necessário aumentar os investimentos no sector privado, dinamizar os mercados financeiros, rever a legislação laboral e o Código de Investimentos Estrangeiros e diminuir os encargos com a segurança social.

O liberalismo exarcebado e retrógado de Balassa será certamente criticado por Silva Lopes, governador do Banco de Portugal que está expressamente encarregado de comentar a sua intervenção. Mas resta saber se, tal como sucedeu há três anos em relação à política de austeridade, a oposição e reservas dos participantes portugueses não se transformará, posteriormente, numa aceitação mais ou menos resignada dos modelos «made in USA».

Pág. 23.

Criada por decreto licenciatura em Comunicação Social

Por iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação e da Comunicação Social, foi criado por decreto enviado para publicação no Diário da República, o curso de licenciatura em Comunicação Social no âmbito da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa.

O curso de licenciatura em Comunicação Social insere-se nos cursos de Ciências Sociais e tem a duração de 5 anos, sendo o ultimo ano de estágio.

Os cursos de licenciatura em Ciências Sociais comportam dois ciclos, sendo o primeiro de base (2 anos) e o segundo de formação específica. O primeiro ano do ciclo de base terá início no próximo mês de Dezembro.

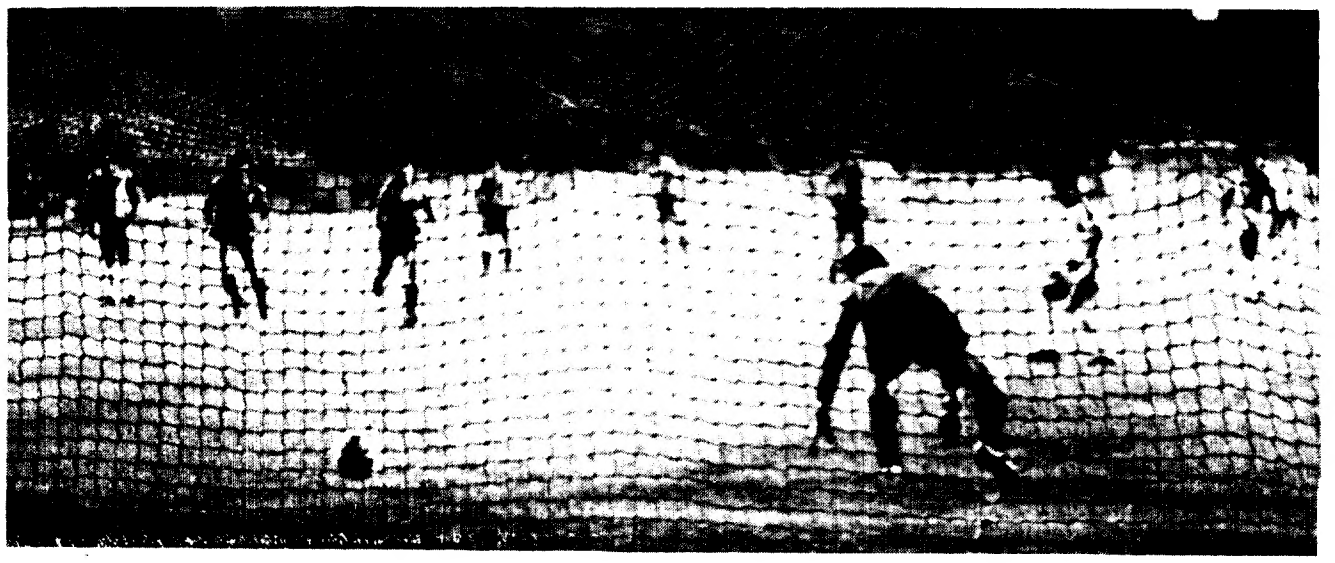
O curso de reciclagem para profissionais do sector deverá principiar em Março de 1980, depois de devidamente constituído o corpo docente do curso superior de Comunicação Social, aprovado o programa curricular, assentes os horários e outras questões que lhe respeitam.

Cursos de pós-graduação em Comunicação Social poderão vir a efectivar-se a médio prazo. Tal sucederá quando estiver concluído o estudo do programa destes cursos e estabelecida a política que orientará a amissão de candidatos.

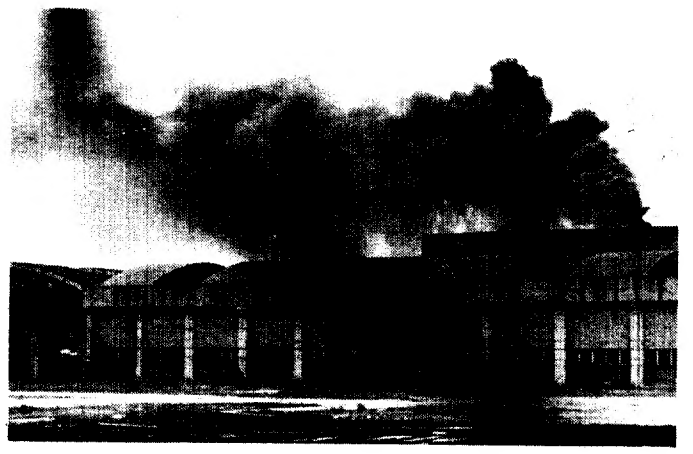
Já foi nomeada uma comissão consultiva incumbida do estudo estrutural, organização e acompanhamento do curso superior de Comunicação Social, dos cursos de reciclagem para profissionais e dos cursos de pós-graduação.

A dita comissão será presidida pelo prof. Adriano Duarte Rodrigues, por Jorge Tavares Rodrigues, em representação do Ministério da Comunicação Social e pelos jornalistas drs. Jacinto Baptista, João Gomes, Rui Osório e João Mendes, os dois últimos em representação da direcção do Sindicato dos Jornalistas.

Futebol português rendeu público de Vigo



Carga irregular sobre Jordão: Nené não falhou a grande penalidade **(reportagem dos nossos enviados especiais na pág. 29)**



NESTA EDIÇÃO:

Doze páginas especiais sobre o Barreiro

NOVEMBRO, EM LISBOA

Governo português garante segurança de Arafat

O Governo português estará disposto a garantir a segurança de Yasser Arafat em Lisboa. Esta questão é hoje abordada por Abdulah Hourani no seu encontro com Paulo Enes, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros

Pág. 5.

Centro-africanos indignados com novo governo e com Paris

Pág. 25

Missão técnica portuguesa vai a Bissau em Outubro

Uma missão técnica portuguesa irá a Bissau em Outubro com o fim de analisar a viabilidade de um projecto de constituição de uma empresa mista de pescas.

As autoridades guineenses estão optimistas, quanto ao resultado das conversações. O acordo deverá ser assinado durante uma visita que o secretário de Estado das Pescas de Portugal efectuará a Bissau, provavelmente em Novembro.

A deslocação da missão técnica portuguesa, que será constituida por armadores portugueses, representando interesses públicos e privados, bem como por um alto funcionário da Secretaria de Estado das Pescas, foi decidida ontem, em Lisboa, durante um encontro entre os secretários de Estado das Pescas, de ambos os países.

O projecto de constituição da empresa mista remonta a 1977, mas encontrava-se praticamente estagnado desde há mais de um ano, por razões que nem os guineenses atribuem a «falta de iniciativa de Lisboa».

Missão de Saúde também

Uma delegação da Secretaria de Estado da Saúde esteve recentemente – de 12 a 22 do corrente – na Guiné-Bissau. Objectivo: efectuar, «in loco», o levantamento e quantificação das necessidades daquele país do domínio do tratamento e recuperação de diminuídos da guerra colonial.

Compunham a delegação o inspector superior da Acção Hospitalar, da Direcção-Geral dos Hospitais, Luís Soares Ribeiro, a directora do Serviço de Medicina Física e de Reabilitação do Hospital Curry Cabral, Maria Edite Ribeiro, e o director do Hospital Ortopédico de Santana, o médico ortopedista Amadeu Marques Buceta.

A deslocação realizou-se no âmbito da cooperação entre Portugal e Guiné-Bissau.

Ministro do Gabão

Em trânsito para Maputo, esteve ontem em Lisboa o ministro da Saúde Pública do Gabão, general Rafael Namiaka.

O ministro gabonês aproveitou o atraso da ligação aérea para Maputo visitando a capital portuguesa durante um dia e meio.

O ministro desloca-se a Maputo para assistir a uma reunião da Organização Mundial de Saúde.

Entretanto, e a propósito desta passagem, a ANOP revela um pormenor curioso: uma descendente de portugueses, Antoinette Oliveira, ocupa o cargo de secretária de Estado da Saúde Pública no Governo de Liberville.

Embaixador na Nigéria

A Nigéria concedeu «agrément» à creditação de Armando Nunes de Freitas como embaixador de Portugal em Lagos – anunciou ontem o MNE.

Nunes de Freitas, de 60 anos, é licenciado em Histórico-Filosóficas pela Universidade de Coimbra, e está no serviço diplomático desde 1952.

Encarregado de Negócios no Cairo, em 61, chefe da Repartição Política da Europa, em 68, adjunto do director-geral dos Serviços Centrais, em 1973, o novo embaixador de Portugal em Lagos era o representante do nosso país em Helsínquia desde 1975.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — Algés
Telefone 2102910

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS

Das 10, às 12h e das 17 às 22h excepto sábados

ADM. UNIVERSIDADE

MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»
NOVOS CURSOS A INICIAR EM OUTUBRO

EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL

MODERNO CENTRO DE ENSINO

Rua Morais Soares, 93 — (ao Chile)
Telefones: 83 46 58 — 83 14 16 — 82 02 21

EVA, LDA

CABELEIREIRO

MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. CASTELO BRANCO, 23

Angola: quatro anos independente — (conclusão)

"Não deveremos deixar limitar ou depor o nosso combate"

ROGÉRIO VIDIGAL

Um dos problemas que têm sido levantados a propósito da morte de Agostinho Neto é o de que esta teria ocorrido numa altura em que eram previsíveis acontecimentos importantes a nível interno e externo. Outras fontes falam pura e simplesmente em «altura de um salto qualitativo».

No campo da política externa não raramente se pensa no «não-alinhamento» que viria ser incrementado pelo falecido presidente e na guerra que se mantém (embora se tenha atenuado, no que respeita a agressões) a partir da África do Sul.

Para nós, e de acordo com o que ouvimos em Luanda, no campo interno o desaparecimento do grande líder da revolução angolana poderá não vir a ter o significado que muitos lhe atribuem. De resto, ainda recentemente tinham sido introduzidas alterações na estrutura do Governo, e Neto já conheceria, nessa altura, algo do mal que o consumia.

E, também, ao partir para Moscovo, ele deixou as rédeas do Poder nas mãos de dois homens que, evidentemente, conhecia muito bem e sabia do que serão capazes. Um desses homens veio a tornar-se o novo Presidente: José Eduardo dos Santos.

A guerra que é feita contra a República Popular de Angola, com constantes ataques, violações e mesmo ocupações temporárias do território não deverá ter, portanto, qualquer alteração, e o «não-alinhamento» nada terá de impeditivo no que respeita à solidariedade para com «a luta dos oprimidos». E isso está contido no «juramento do Comité Central do Partido».

E diz-se mais, nesse juramento: «Sempre que o nosso partido, o teu partido, assim determinar, marcharemos decididos para cumprir qualquer missão internacionalista».

Na ordem interna também não deverão restar muitas dúvidas. Um comunicado assinado pelo ministro do Interior da RPA, Kundi Paihama, por ocasião das exéquias, diz: «Não deveremos deixar, por um minuto que seja, limitar ou depor o nosso combate contra as ideias caracteristicamente pequeno-burguesas e seus mentores, para que a classe operária em estreita aliança com a camponesa e outras que franca e fielmente se puserem ao serviço do proletariado assumam verdadeiramente a direcção do nosso partido e os destinos de Angola».

E, assinale-se ainda, não será também por acaso que o «Jornal de Angola» do dia 19, logo depois das cerimónias fúnebres, noticiava em manchete as «retumbantes vitórias das FAPLA» no Sul, contra o «exército racista sul-africano» e «grupos fantoches da Unita».

«MAIS DECIDIDOS A CONTINUAR»

Aliás e ainda no que respeita a esta guerra que constitui claramente um óbice ao desenvolvimento interno mais rápido, Agostinho Neto tinha sido bastante claro ainda não há muito tempo: «E, se for necessário, se for pedida alguma ajuda para a libertação da Namíbia, nós não hesitaremos em enviar alguns dos nossos destacamentos para libertar esta parte de África dominada pelos Carcamanos».

E o «não-alinhamento» tem também muito que ver com o reconhecimento então feito pelo presidente, a propósito de um «acto bárbaro de agressão» contra um campo de refugiados em Kassinga.

Era exactamente nesse sentido que Agostinho Neto apelava ao anunciar o ano corrente como o da «formação de quadros». Dizia: «Precisamos de mais quadros, de mais equipamento e de mais organização».

A vida em Angola é, hoje, indiscutivelmente pautada pelas dificuldades que se levantam nesses campos. São os barcos (poucos) que ficaram e para os quais não há os técnicos, as máquinas que param e as que não há, são as sabotagens que inevitavelmente surgem.

«Apesar de todos os apelos urgentes feitos, não recebemos em Angola nem uma só ligadura, nem uma só ampola, para o tratamento dos feridos pelo bombardeamento, em Kassinga, dos refugiados na Namíbia». Referia-se, expressamente, aos «ocidentais».

Também José Eduardo dos Santos tinha definido, em 1976, ao discursar na ONU, a política externa da RPA: «É fundada nos princípios do não-alinhamento, que pretende activo e actuante, isto é, solidário com todos os povos oprimidos do mundo, em luta contra o colonialismo, neocolonialismo e o imperialismo com vista à total autodeterminação e independência».

No campo da política interna, o «salto qualitativo» a que ouvimos referências talvez passe pela possibilidade, num futuro muito próximo, «de organização do Poder Popular, clara e abertamente dominado pelas classes operária e camponesa, classes estas afastadas da tutela da burguesia colonial e exercer, nessa altura, a sua função de dirigente da sociedade».

Estas são palavras de Agostinho Neto que dizia então (1 de Janeiro deste ano): «Gostaria ainda... de ver o Congresso Extraordinário do Partido, a realizar em 1980, coincidir com a primeira Assembleia do Povo, que substituiria o actual Conselho da Revolução e que estabeleceria as bases legais de um Estado democrático e popular».

PRODUZIR

Mas, entretanto e apesar (e por isso mesmo) da guerra feita pelos racistas, o grande esforço do povo angolano será certamente orientado para o aumento da produção.

Por isso, os apelos, por exemplo, à participação nas colheitas do café e do açúcar e à transformação, no país, dos produtos e riquezas e não apenas à sua extracção seguida de exportação ainda em bruto.

Hoje, dizem-nos em Luanda, só não trabalha quem não quer. A existência de «marginais» é um facto, mas a luta que contra eles é desenvolvida não pára.

Por exemplo, aqui uma experiência que nos foi relatada, no que se refere a estes cidadãos: têm sido enviados a postos de trabalho que, ao fim de algum tempo, lhes são oferecidos para trabalharem em regime cooperativo e tendo como fundo de maneio o fruto do seu trabalho até então.

Mas, concretamente, a produção anda ou não?

Damos, ainda aqui, a palavra a Agostinho Neto, que assinalava, quase no fim do ano passado, muitos dos êxitos até então obtidos, não só a nível de empresas estatais, como de privadas ou mistas. Por exemplo, na Huíla e em Benguela, a moagem de trigo tinha ultrapassado os planos. O mesmo acontecera na fabricação de bicicletas e motorizadas no Huembo ou com as arcas frigoríficas em Luanda.

Aliás, um desses êxitos ficou assinalado quando uma bicicleta de fabrico nacional foi oferecida ao presidente da Libéria (e agora também da OUA), em 16 de Dezembro do ano passado, por ocasião de uma sua visita à RPA.

A figura de Agostinho Neto foi ontem evocada por Silas Cerqueira, do CPPC, numa reunião, em Nicósia, do Secretariado do Comité Internacional contra o Apartheid. Na reunião tratou-se das tarefas de solidariedade internacional para com as maiorias oprimidas naquela zona de África. Entre outras coisas, esteve em vista a próxima Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Causa Palestiniana, que se realiza em Portugal de 2 a 6 de Novembro.

Os presos políticos do chamado «Caso PRP» anunciaram ontem a sua disposição de entrar em greve da fome por tempo ilimitado a partir do próximo dia 1 de Outubro, se até lá não for publicada a Lei da Amnistia. A notícia é da Anop, citando um comunicado emitido nas cadeias de Custoias e S. Pedro da Cruz, Penitenciária de Lisboa e Prisão-Hospital de Caxias, onde estão cerca de 30 detidos sob acusação de, no ambito da actividade política do PRP, terem praticado diversos delitos previstos na lei comum, designadamente assaltos a bancos. Os detidos, no texto, sustentam a «ilegalidade» da situação em que se encontram. E há casos que se consideram abrangidos pela amnistia. Entre outras irregularidades que terão sido cometidas durante a instrução preparatória dos processos, fala-se de «sevícias» por parte de elementos da PJ.

A Associação dos Reformados Pensionistas e Idosos vai comemorar no próximo dia 6 de Outubro, no Centro Cultural do Alto Minho, o Dia Nacional do Reformado. Das comemorações fazem parte uma sessão de teatro e um colóquio sobre reformados e terceira idade.

O embaixador da China em Lisboa, Yang Qiliang, esteve ontem no Restelo, no edifício do EMGFA, onde foi recebido pelo conselheiro da Revolução, Vítor Alves. Visita de cumprimentos

Zang Xichang, perito chinês em relações internacionais, estará no Funchal nos primeiros dias de Outubro para participar na Conferência Internacional sobre Ilhas Estratégicas. Na promoção desta conferência estão João Jardim, João Lima, Sá Machado, Tomás Rosa e Álvaro Vasconcelos. Vão à Madeira «experts» de vinte países e é a primeira vez que um da RP da China vem à Europa para participar numa conferência não governamental.

Loureiro Santos encontrou-se esta manhã em Washington com o 2.º da CIA, o antigo embaixador em Portugal, Frank Carlucci. Foi a convite deste e numa sequência de encontros que o ministro português da Defesa está a ter com autoridades norte-americanos, nos últimos de quinze dias de visita aos Estados Unidos.

POR QUE É QUE AS COISAS CORRERAM MAL?

MÁRIO MURTEIRA

Chegados ao fim da vigência da primeira Assembleia Legislativa eleita depois do 25 de Abril e aproximando-se nova maratona de consultas do eleitorado, ocorre perguntar por que é que a evolução portuguesa em 76/79 ficou tão aquém das nossas esperanças. Ocorre perguntar isso, não como doentia ruminação de traumatismos, frustrações e ressentimentos mas como tentativa de aprendizagem pela experiência vivida e correctamente interpretada.

Pode duvidar-se de que as coisas efectivamente tenham corrido mal. Poderiam ter corrido pior, certamente. Mas não adianta esconder que o teste mais decisivo de qualquer sistema político – a sua capacidade para melhorar as condições materiais de existência do cidadão comum – não foi respondido positivamente até à data pela democracia portuguesa. Não é exagero afirmar que o nível médio de vida do trabalhador português não é hoje superior ao de dez anos atrás.

É inútil e perigoso deixar à direita o reconhecimento desse facto que a grande maioria dos portugueses sente bem na sua pele.

A questão a defrontar é pois esta: **a democracia portuguesa manifestou-se incapaz de atacar com um mínimo de eficácia os problemas económicos e sociais mais agudos que afligem os portugueses**. Culpa do sistema? Culpa daqueles que ocuparam o poder, sem estarem à altura de exercê-lo? Culpa da crise económica internacional? Um pouco de tudo isso, claro, mas em última análise parece provável que o sistema não aguentará novo período de clamorosos malogros – como o de 76/79 – quaisquer que sejam os actores responsáveis pelo falhanço do sistema.

Dito doutra maneira: a democracia formal que vigorou em 76/79 não permitiu assumir eficazmente a gestão do sistema económico-social que resultou do período pré-revolucionário de 74/75. Para uns (à direita, mais do que à esquerda), o mal provém do próprio sistema económico-social que brotou desse período; para outros (à esquerda, mais do que à direita) o mal provém do poder que emergiu dos «Governos Constitucionais», da sua ideologia e da sua base de apoio, (real ou suposta), e não do quadro económico-social esboçado em 74/75 e assumido pela Constituição de 76.

A nosso ver, esta é a **primeira grande questão**, que demarca a área política em Portugal e cuja resposta prática determinará o futuro da democracia e do socialismo no País.

Se a responsabilidade do malogro se situa principalmente ao nível do poder político que foi possível instituir em 76/79 pode-se então perguntar: **porquê tanta incapacidade de gerir a economia (logo, a sociedade no seu todo)**?

A questão é tanto mais delicada quanto, à primeira vista, pelo menos, foi a esquerda mais do que a direita que esteve no poder, se aceitarmos ser o PS oriundo daquela área, embora praticante da outra. Na realidade, se outras razões não houvesse, esta simples reflexão levar-nos-ia a duvidar do sentido rigoroso de classificações simples e simplistas como essa de direita e esquerda. Parece-nos evidente que o PS foi a grande arma da reacção em Portugal desde 1975 e que só terá deixado de sê-lo (talvez) quando falhou a aliança PS-CDS, por iniciativa dos segundos. (De passagem, não podemos evitar o amargo sorriso quando recordamos a quantidade de disparates, desculpem, de ilusões que se têm alimentado em Portugal sob o tema da «maioria de esquerda»).

A ineficácia da gestão económica não pode pois ser compreendida em termos de «clichés» tão gastos de conteúdo. Julgamos indispensável tentar ver um pouco mais profundamente o que seria exigido por tal eficácia.

O termo eficácia é neutro em relação aos fins: pode-se ser eficaz a gerir o capitalismo ou o socialismo. Mas no Portugal de 1976/79 só se foi eficaz numa coisa, em matéria de política económica: a gerir a «carta de intenções» dirigida ao FMI em que homens responsáveis do Banco de Portugal e do Ministério das Finanças ficaram efectivamente credores do respeito e confiança daquela instituição – mesmo que nós todos ficássemos mais devedores por isso – tal a diligência e competência com que assumiram os respectivos papéis. Mas não foi certamente de gestão eficaz do socialismo (ou de transição para isso) que se tratou; foi gestão eficaz do capitalismo português?

A dúvida é ainda aqui legítima, mas não nos compete a nós esclarecê-la. Seja como for, não deixa de ser surpreendente que a democracia portuguesa desse período **apenas atingisse tal padrão de eficácia.** Porquê?

Cremos estar aqui o cerne das nossas sucessivas interrogações e perplexidades. É com efeito paradoxal que uma democracia que se pretende (e com alguma razão) legítima representante do povo português só tenha agido eficazmente como representante de interesses que, no mínimo, nada têm a ver com esse povo. Ou dito ainda doutro modo, mais brutal mas talvez mais sugestivo: se foram os portugueses a votar na «classe política» dirigente do País como explicar que a fracção (maioritária) dessa classe que exerceu o poder se sentisse e se sinta mais responsável perante instâncias tais como o FMI, o Banco Mundial, a C.E.E., a Internacional Socialista, etc., do que perante os próprios portugueses?

Chegados a este ponto, parece que a resposta se impõe pela simples evidência: sucede assim porque – com razão ou sem ela – tal fracção da classe política nacional se considerou e considera ainda mais condicionada no exercício do poder por essas instâncias extranacionais do que pelo seu próprio eleitorado. Não há outra resposta possível, e talvez aqui também resida a principal explicação de «as coisas terem corrido mal».

Resta então saber se esta situação é sem alternativa – se o nosso futuro depende apenas dos trilhos em que nos meteram, de que não podemos desviar-nos, ou se ainda nos resta alguma margem de manobra, de capacidade de escolha, de efectiva possibilidade de suster a inexorável deterioração das condições de vida que nos tem assolado desde 1976.

Uma coisa parece certa: se o cenário político-económico dos anos 80 não for qualitativamente distinto deste declinar dos 70, nem a democracia resistirá, nem tão pouco a maioria da actual classe política escapará à acelerada e definitiva erosão.

Põe-se então uma outra simples e decisiva questão: é possícel evitar que as coisas continuem a correr tão mal?

Disso trataremos em próximo artigo.

ÂNGULOS DE VISÃO

ILSE LOSA

Se no meu artigo anterior me limitei a dar, através de depoimentos de alemães e de trabalhadores estrangeiros na Alemanha, uma ideia da marginalização dos turcos, informo hoje sobre o que pensam os trabalhadores estrangeiros dos alemães, e o que pensam estes dos seus «trabalhadores hóspedes».

Duma maneira geral o sentimento dos trabalhadores estrangeiros em relação aos alemães é o dum misto de admiração, de estranheza e de antipatia. Todos os estrangeiros apontam, como virtudes máximas dos alemães, a ordem, a eficácia, a pontualidade, enquanto encaram como seu lado antipático a sobranceria, a reserva, a ambição. Tais apreciações são, para quem está autenticamente familiarizado com o povo alemão, um tanto estereotipadas como, aliás, o são também os juízos que os alemães fazem dos trabalhadores estrangeiros.

Talvez seja inevitável que assim aconteça, uma vez que se trata duma confrontação entre «trabalhadores hóspedes» e «patrões anfitriões» (passe o termo). Do mesmo modo talvez seja também lógico o fraco conceito que os trabalhadores das várias nacionalidades presentes na Alemanha têm uns dos outros, pois a competição permanente conduz à hostilidade e à necessidade de afirmação. Um operário turco põe o dedo na ferida quando diz: «É terrível ouvir na fábrica falar estrangeiros sobre estrangeiros – o italiano sobre o turco, o espanhol sobre o jugoslavo... Cada qual acha-se superior ao outro e comporta-se como se, de facto o fosse».

Para o confronto entre os estrangeiros e os alemães continuo a basear-me nos inquéritos de Max von der Gruen que, além do livro «Vida na Terra Prometida» publicou «Gente na Alemanha».*

Ora, sobre os alemães diz o jugoslavo: «Eles exigem de nós que lhes estejamos gratos. Mas gratos porquê? Por lhes vendermos o nosso trabalho? E por eles, graças a nós, poderem viver cada vez melhor? (...) Os alemães são diferentes; não sei explicar em que sentido, mas são diferentes... Quanto a mim é o povo mais insatisfeito que conheço, precisamente por ter tudo o que quer. Se eles passassem mal, estariam mais contentes; «a barriga cheia não torna as pessoas preguiçosas, torna-as más» dizia a minha avó; mas eu não quero afirmar com isso que os alemães sejam maus; apenas complicam a vida, por nunca acharem bem coisa alguma...

Diz o grego: «Gosto dos alemães, são aplicados, tem o gosto da ordem. Não se esquivam a trabalhar (...) A academia popular é uma grande coisa para nós, os estrangeiros, mas as firmas alemãs não nos pagam os cursos por amor à humanidade; estão interessados em que aprendamos a língua alemã tão depressa quanto possível, para não podermos desculpar-nos, como frequentemente fazemos, de não compreendermos o que dizem quando pretendem encarregar-nos de tarefas desagradáveis(...) «Aqui não somos alemães. Seremos sempre gregos, o que em si, nada tem de mal, mas os alemães dão a entender que isso é um mal...»

O italiano: «o que os alemães têm a mais para os seus cães, tem a gente a menos em Mezzogiorno (...) Por vezes aparecem senhorios alemães para prescindirem do contrato de renda. De repente ocorre-lhes que estão a exigir de mais dos inquilinos alemães obrigando-os a suportarem o cheio dos nossos fritos; e de facto tem havido inquilinos que se queixam desse cheiro (...) Neste país a ordem é impecável; já me habituei à ordem; ela dá-nos segurança».

O turco: «A frieza que aqui sinto, parte das pessoas. É que os alemães não têm tempo, querem que tudo se faça rapidamente, não conhecem a palavra «devagar», se fossem à Turquia haviam de aprender a ter paciência. Quem quer chegar a alguma coisa neste país tem de trabalhar, trabalhar rapidamente e com limpeza (...) A Alemanha é um país limpo, tudo está sempre em ordem e há leis para tudo (...) Os alemães andam sempre a correr atrás dalguma coisa, não sei atrás de quê; afinal não lhes falta nada; por vezes os colegas alemães dizem que somos preguiçosos, mas enganam-se, somos apenas mais lentos...»

E agora uma alemã, operária numa fábrica de porcelana: «... Aliás, esses estrangeiros só servem para dar cabo do trabalho à tarefa; não gosto de trabalhar em grupos em que há italianas ou gregas. Não levantam a cabeça do trabalho durante oito horas a fio; nem coragem têm para ir ao quarto de banho; é que têm medo de receber cinco Pfennig menos. Em tempos, eu estampava 120 cafeteiras por dia e com isso fazia o meu salário. Mas enviaram-nos três gregas para a fábrica que, passadas oito semanas, conseguiram estampar 180 peças; já se

Continua na pág. 4

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Empresa Pública "Século/Popular" desdobra-se em duas para solução do matutino suspenso em 77

O Conselho de Ministros decidiu ontem separar as empresas dos jornais «Século» e «Diário Popular», no que parece ser o primeiro passo para resolver os problemas ligados à paralisação e suspensão de «O Século», que se arrasta já desde os princípios de 1977.

O sector da Comunicação Social foi o que mais prendeu ontem a atenção do plenário ministerial, que aprovou também a nova regulamentação sobre a aplicação do subsídio de desemprego (ver pág. 8).

Para além da extinção da Empresa Pública «Século e Popular» e da criação da Empresa Pública do Jornal «O Século» e da Empresa Pública do «Diário Popular», o Conselho ouviu também uma exposição do ministro João Figueiredo sobre a situação financeira no sector. Entre outras questões foram analisadas as dívidas à Banca nacionalizada das empresas jornalísticas bem como à Previdência e à Portucel (pelo fornecimento de papel). O Conselho recomendou ao ministro da Comunicação Social que «juntamente com os ministros mais interessados, proceda ao estudo e proposta de adopção das medidas que se afigurem mais pertinentes para a regularização possível de algumas situações anómalas».

Analisando a qualidade da Informação difundida em Portugal, o Conselho de Ministros congratulou-se com as intenções expressas pelo Sindicato dos Jornalistas de «serem respeitadas as normas deontológicas», intenção expressa num comunicado emitido a propósito da recente promulgação do Estatuto do Jornalista.

HIPÓTESES

Ouvido antes da realização do Conselho de Ministros, o major João Figueiredo afirmou que a cisão na Empresa Pública «Século-Popular» se impunha para resolução da situação do primeiro daqueles jornais. Ou «O Século» seria extinto, ou proceder-se-ia à sua reestruturação.

De acordo com um órgão de certa Imprensa matutina de hoje, o património de «O Século» seria vendido para indemnizar devidamente os trabalhadores desempregados, sendo o edifício destinado à instalação da Escola de Jornalismo que se prevê venha a existir em Portugal.

"A Tarde" ex-"Jornal Novo" sai no dia 1 de Outubro

Apagando o título de «Jornal Novo», sai este vespertino no próximo dia 1 de Outubro sob a designação de «A Tarde», mercê (lê-se num editorial) de «um numeroso grupo de portugueses» que «resolveu auxiliar o jornal a sair da difícil situação em que se encontra».

(Atente-se que já foi noticiado, sem desmentido, que o «Jornal Novo» foi adquirido pelo Conde de Caria, que também lançou a mão ao «Jornal de Economia e Finanças», que ultimamente tem surgido como suplento daquele primeiro periódico).

Torquato da Luz, de acordo com o semanário «Tempo», transita de director «para os mais altos quadros da empresa», sendo substituído por um novo jornalista.

Manter-se-à o estatuto editorial do «JN», continuando à frente do Conselho de Administração o presidente da CIP, eng. Vasco de Melo. Desse mesmo Conselho farão ainda parte Nuno Rocha, director do «Tempo», e Jorge Gomes de Amorim, incumbido dos assuntos financeiros e administrativos.

Alguns colaboradores de «A Tarde»:

Helena Roseta e Pedro Roseta, Proença de Carvalho, Gonçalo Ribeiro Teles e José Manuel Casqueiro. Vão ser endereçados convites a Francisco de Sousa Tavares, Luís Barbosa, Medeiros Ferreira e Patrício Gouvesa. Como colunistas, mantêm-se Natália Correia e João Camossa, dirigente do PPM.

Telemática — como dominar novo meio de expressão

A Federação Internacional dos Chefes de Redacção que acaba de organizar uma jornada de estudo na ilha de Man publicou uma resolução sobre «a Imprensa perante a revolução da Telemática» que define as condições necessárias para «dominar este novo meio e permitir que o homem conserve a sua dignidade de pensamento e de expressão».

Os cerca de sessenta participantes nesta jornada (vindos da RFA, Bélgica, França, Itália, Argentina, Tunísia, etc.) consideram neste texto, adoptado por unanimidade, que a «revolução trazida pela Telemática é irreversível». «É, pois, vão, inútil e perigoso», segundo eles, «Encarar adaptações mais ou menos avançadas com base em situações antigas já ultrapassadas».

Os jornalistas sublinharam também «a necessidade que todos os profissionais de Imprensa têm de se preparar e de se bater para obterem e exigirem, tanto a nível individual como a nível de toda a profissão, o lugar a que tem direito e que lhes permita participar inteiramente nas mutações vitais que vão ter lugar».

O tema da tecnologia da Informática adaptada à Informação foi debatido esta semana num colóquio sobre «Informática e Sociedade» que decorreu no Palácio dos Congressos, em Paris.

"Pravda": novo correspondente em Lisboa

Cessou em Lisboa as funções de correspondente do «Pravda» o jornalista soviético Boris Kotov.

Substituiu-o o jornalista O. Ignatiev.

O Sindicato dos Jornalistas fez-se representar quer na despedida de um, quer na chegada do outro.

Angulos de visão

Continuação da pág. 3

vê, a tarefa foi logo aumentada. Esses estrangeiros são mesmo tolos, por mais que a gente lhes explique, não compreendem; se pudessem, levavam o trabalho para a retrete... Se não fossem eles, teríamos menos peças a estampar pelo mesmo salário; essa malta quer aqui enriquecer em três ou quatro anos; depois somem-se, e nós cá ficamos com as normas que nos arranjaram.

Antes, a gente tinha tempo para um cavaco, e agora? Agora quase nem se arranca uma pausazita para o cigarro... Eles dão horas extras se lhas pedem; fazem tudo e mais alguma coisa e até trabalham aos Domingos; e depois os patrões ameaçam-nos a nós com o exemplo deles...»

Ângulos de visão ou: As verdades são várias.

* «Menschen in Deutschland»
(na editorial Luchterhand)

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO AO PÚBLICO

Os Caminhos de Ferro Portugueses chamam a atenção do público para as alterações nos horários a partir de 30 de Setembro.

A CP solicita e recomenda a todos os interessados a consulta dos cartazes com os novos horários afixados nas estações.

Conferência Mundial da Rádio — presidência continua em discussão

Os delegados à Conferência Mundial da Rádio, a decorrer em Genebra, tendente à partilha das ondas aéreas, encontram-se ainda hoje (quarto dia) envolvidos numa disputa sobre quem deverá ser o presidente do simpósio.

Elementos da União Internacional de Telecomunicações (UIT) disseram que não se podiam lembrar de uma disputa em tal escala, numa agência das Nações Unidas, desde os dias da guerra-fria, nos anos 50 — segundo «telex» da Reuter.

A Conferência Administrativa Mundial da Rádio foi convocada para decidir como as superlotadas ondas aéreas deveriam ser divididas durante os próximos 20 anos.

Contudo, a disputa entre o bloco não-alinhado e o Ocidente sobre quem deverá ser o presidente impede os delegados de tratarem de assuntos importantes.

As suas decisões poderiam afectar investimentos no valor de milhões de dólares e determinar quais as radiodifusões que serão ouvidas com maior nitidez em todo o mundo.

Os Estados Unidos e outros países ocidentais opõem-se ao pedido, formulado na Cimeira dos Não-Alinhados, em Havana, no princípio do mês, de que um delegado do Terceiro Mundo deveria presidir à Conferência.

Ambos os lados rejeitaram candidatos à presidência e continuam as conversações para se chegar a um compromisso.

RTP "sensível" ao período eleitoral

O Conselho de Informação para a RTP dedicou a sua última reúnião, ontem efectuada, a uma detalhada troca de impressões sobre a actividade da RTP nos períodos pré-eleitoral e eleitoral com o presidente da Comissão Administrativa da RTP (Soares Louro) e os responsáveis pela informação dos Canais 1 e 2.

Através de vários dos seus membros, o CI procedeu a um levantamento da problemática relacionada com o pluralismo e a objectividade da informação durante aqueles períodos.

Segundo nota do CI acima mencionado, «os responsáveis da RTP presentes mostraram-se sensibilizados e atentos aos problemas levantados, tendo o Conselho registado com agrado a posição de abertura e diálogo franco que se verificou».

Edward Heath nas comemorações da BBC-Portugal

O antigo primeiro-ministro britânico Edward Heath vem a Portugal no princípio de Outubro para falar sobre «A Europa dos anos 80», integrando-se a conferência nas comemorações do 40.º aniversário dos Serviços Portugueses da BBC.

Heath falará no dia 2 de Outubro no Autditório da Fundação Gulbenkian, em Lisboa.

Uma exposição sobre as actividades da BBC estará patente no Instituto Britânico entre os próximos dias 18 e 26.

PODER LOCAL

Banco federal alemão "entra" nos estaleiros de Vila do Conde

No concelho de Vila do Conde, durante os últimos quatro anos, foram pavimentadas mais estradas e colocados mais postos de transformação eléctrica que nos 50 anos anteriores — disse à ANOP Fernando Gomes, presidente da edilidade vilacondense.

Fernando Gomes, que se encontra naquele cargo desde o 25 de Abril de 1974, acrescentou que o concelho tem registado «assinalável progresso, programado dentro das possibilidades financeiras de que o executivo dispõe».

«Na verdade — disse — o Município elaborou em 1975 um plano, propondo-se através dele e até 1980, dar satisfação às necessidades mais prementes existentes no concelho, designadamente nos sectores do ensino, habitação, saneamento básico, electrificação, transportes interfreguesias e pavimentação de estradas, visando criar as condições mínimas aos anseios das populações».

No que se refere à habitação, problema que afecta todo o País, foram construídas durante os últimos quatro anos mais de 500 casas, quer da responsabilidade do Município, quer através de subsídios do Fundo de Fomento de HAbitação.

No entanto, segundo Fernando Gomes, deverão ser construídas ainda durante este ano mais 50 moradias.

«A Assembleia Municipal — disse — aprovou, recentemente, o regulamento da cedência do direito de superfície, com o propósito de pôr à disposição das Cooperativas de Habitação terrenos para construção, completamente grátis e que vão ser expropriados».

Durante o corrente ano, segundo Fernando Gomes, no âmbito do «Ano Internacional da Criança», foram construídos 10 jardins infantis espalhados pelas várias freguesias do concelho, o que significa uma verdadeira homenagem às crianças vilacondenses.

Para além de todas estas iniciativas, que fizeram com que as despesas do Executivo camarário triplicasse nos últimos anos (11 milhões de escudos em 1977 para 30 milhões de escudos em finais do corrente ano), tem sido prestado todo o apoio necessário às Juntas de Freguesia para que estas possam construir as suas próprias instalações.

Com uma dimensão que ultrapassa o âmbito da Câmara, o grande desejo de todos os naturais da região é, efectivamente, a construção do seu porto de pesca.

Nesse sentido, foram feitos apelos a todos os níveis e, a drenagem que já foi efectuada ao cumprimento das rochas, à entrada da barra, irá proporcionar um melhor acesso.

A construção dos novos estaleiros de construção naval já tem o seu projecto aprovado pela Direcção-Geral dos Portos, e, neste momento, estão a decorrer negociações no sentido de um banco privado da República Federal da Alemanha conceder um empréstimo para o seu funcionamento, da ordem dos 120 mil contos.

No que respeita ao desenvolvimento turístico, apesar das muitas carreiras existentes, nomeadamente hoteleiras, têm sido realizados durante todo o ano e sem interrupções, diversas manifestações culturais, desportivas e artísticas, salientando-se as exposições de rendas e bordados e ainda a de construção naval (FINAVE).

Vila do Conde encontra-se a cerca de 20 quilómetros da cidade do Porto, e é ponto de passagem obrigatória para todos aqueles que demandam terras de Espanha pelo circuito do Alto-Minho.

Núcleo urbanístico de Telheiras-Sul

A Câmara Municipal de Lisboa e a Empresa Pública de Urbanização de Lisboa efectuam uma conferência de Imprensa, pelas 14 e 30 do próximo dia 1 de Outubro na sede da EPUL (Alameda das Linhas de Torres, 200), a fim de informar sobre o lançamento ao público dos primeiros blocos habitacionais, integrados no Núcleo Urbanístico de Telheiras-Sul.

A concretização do empreendimento, a cargo daquela empresa, prevê a construção de 3300 fogos e correspondente equipamento social destinados a cerca de 14 500 habitantes.

CML discute renda social

Na última reunião da Câmara Municipal de Lisboa, teceram-se considerações acerca de uma proposta para «o estabelecimento das bases gerais de uma renda social» que prevê, nomeadamente, a introdução de um coeficiente de redução proporcional às características habitacionais dos fogos propriedade do Município.

Este assunto voltará brevemente a ser discutido em próxima reunião.

Viana do Castelo — recuperação de edifícios medievais

Concluiu-se a primeira fase do levantamento cadastral das construções medievais a restaurar na zona antiga da cidade de Viana do Castelo, junto do «Hospital Velho».

Este arrolamento minucioso é peça fundamental de um programa que visa a recuperação de velhos edifícios medievais, muitos deles, em ruínas ou restaurados sem se atender ao seu real valor artístico e histórico.

O gabinete técnico encarregado de recuperar as riquezas arquitectónicas da velha urbe vianense procurará montar no local o museu do Traje, um Salão de Congressos e a «Praça Comercial».

Novo aeródromo em Castelo Branco

Um técnico da Direcção-Geral do Ordenamento Florestal deslocou-se a Castelo Branco para estudar juntamente com os responsáveis camarários, a localização do futuro aeródromo da cidade.

É intenção do Município que as obras de construção da cidade comecem ainda em 1980.

REFORMA ARGÁRIA

"Fumos de corrupção" sufocam Vaz Portugal

As uniões distritais de agricultores, associação desde há dias transformada em Confederação Nacional, acusou o ex-ministro da Agricultura e Pescas, Vaz Portugal, de «arbitrariedades e ilegalidades» e de ter distribuído «escandalosamente» mais de 400 mil contos através do Crédito Agrícola de Emergência. As UDA's, que fizeram estas acusações no decorrer de uma conferência de Imprensa e distribuíram fotocópias de documentos aos jornalistas, afirmam que Vaz Portugal subsidiava os entregadores de reservas com verbas que iam dos mil aos quatro mil escudos, e quem mais entregasse mais recebia.

Dos 400 mil contos do Crédito Agrícola de Emergência indevidamente utilizados, denunciam as UDA's, 150 mil teriam sido entregues a duas famílias ligadas à CAP por meio de um familiar comum, o eng.º Queiroga, ex-presidente daquela organização. Tratar-se-á das famílias Almodovar e Uva, ligadas entre si. Por sua vez, o dr. Godinho Trancas de Carvalho, responsável em Portalegre do Banco Mundial e dirigente da CAP, teria também recebido 18 mil contos através do IFADAP.

Estes financiamentos eram segundo as UDA's feitos através de documentos ilegais.

Vaz Portugal é também acusado de ter bloqueado os créditos à agricultura, transferindo os Créditos de Emergência e de Investimento para o IFADAP, entidade sem qualquer capacidade de financiamento. Salientaram ainda Manuel Costa, Guilherme Santos e Francisco Lampreia, dirigentes que orientaram a conferência de Imprensa, que o ex-ministro transformou «habilidosamente» o Crédito de Emergência em Crédito de Investimento, a fundo perdido, o que repetidas vezes havia sido exigido pela CAP.

As UDA's exigem a conclusão do inquérito que a Polícia Judiciária está a fazer sobre casos de corrupção no MAP, admitidos, aliás, pelo próprio Vaz Portugal, que na opinião daquela organização seria «mais que conivente» nessa corrupção.

MAIS RESERVAS ILEGAIS

Contrariando todas as declarações de intenção do V Governo de preocupações sociais e apoio aos mais desfavorecidos, o MAP continua a sua obra destruidora da Reforma Agrária, degradando as condições de vida naquela zona, aumentando o desemprego e a desestabilização social. Ontem os Serviços Regionais de Portalegre entregaram naquele distrito mais uma reserva que estava integrada na UCP «Unidade dos Trabalhadores», acompanhados na mesma pelo aparato repressivo das forças da GNR.

Foram 70 mil pontos entregues ao agrário Luna Cruz, reserva que os trabalhadores consideram ilegal, concentrando-se durante a tarde na Herdade do Melinho com o objectivo de preparar uma manifestação em Campo Maior como protesto contra essa entrega.

Uma delegação da «Unidade dos Trabalhadores» vai tentar avistar-se hoje em Lisboa com elementos do gabinete do ministro Joaquim Lourenço.

Entretanto, segundo o Secretariado das UCP's e cooperativas agrícolas de Portalegre, foi suspensa pelos Serviços Regionais do MAP de Portalegre a entrega de uma outra reserva marcada para hoje e também pertencente àquela UCP. Para hoje está marcada a entrega de uma reserva na UCP «18 de Outubro», de Arronches.

CAP APESAR DE TUDO BARAFUSTA

Apesar de tudo isto os dirigentes da CAP não estão satisfeitos e dizem dispor de documentos comprovativos de «um acordo» entre o Presidente da República, o Governo, o PS, e o PCP, sobre entrega de reservas. Entre outras «irregularidades» Casqueiro e os seus pares referem a criação de uma comissão no MAP para negociar com as UCP's a entrega de reservas e lamentou o facto de em Agosto terem sido entregues «apenas» 4015 dos 125 mil hectares previstos, correspondentes a 89 reservas. Com a entrada em funções do Governo Pintasilgo, desses 89 casos «todos eles já entregues à GNR» terão sido escolhidos 43, considerados os mais fáceis.

Conselho de Ministros prepara Congresso das Comunidades

O Conselho de Ministros reuniu ontem na residência oficial da Primeiro-Ministro, em S. Bento, sob a presidência de Maria de Lurdes Pintasilgo.

Decisões sobre a Comunicação Social (Ver na pág. 4 do DL) e o subsídio de desemprego (Ver na pág. 8) ocuparam a maior parte da reunião que foi presidida pelo Primeiro-Ministro, até que Maria de Lurdes Pintasilgo se ausentou, por volta das cinco da tarde, para o Norte do País, onde jantou com o Presidente da República, que está a gozar férias nos arredores de Braga.

O ministro adjunto para a Administração Interna, Costa Brás, substituiu o Primeiro-Ministro na direcção da reunião.

O plenário ministerial aprovou o projecto de decreto-lei que cria a Comissão Organizadora do I Congresso das Comunidades Portuguesas, que se realizará em Junho de 1980, e que é visto pelo Conselho como «o encontro de emigrantes portugueses espalhados pelo mundo» que visará «contribuir para a definição consensual e aprofundada de uma política de defesa e enriquecimento dos laços que unem os emigrantes portugueses à sua pátria».

O Conselho de Ministros aprovou também os decretos-leis que autorizam a emissão do empréstimo interno denominado «FIP-79» e que estabelecem normas com vista ao controlo da degradação do ambiente na área de implantação do complexo de Sines.

Foi ainda iniciado o debate dos projectos de decreto-lei sobre revisão de carreiras na administração local, onde se procurará extinguir «situações funcionais que já não se justificam, introduzindo-se princípios gerais em matéria de recrutamento e progressão nas carreiras e moralizando-se situações que se consideram inaceitáveis face ao regime que agora se procurará instituir».

O Conselho de Ministros decidiu ainda prorrogar a intervenção do Estado na empresa Júdice Ficalho, Conservas de Peixe, SARL, sendo nomeado presidente da respectiva comissão administrativa Manuel Filipe da Cunha Fernandes.

Extraditado alemão passa por Portugal

Portugal autorizou a extradição e assistência jurídica em matéria penal, trânsito por território português do alemão Werner Keimel, que, acusado de crimes de estupro e violação, vai ser extraditado do Brasil para a Alemanha Federal.

A autorização vem hoje publicada no «Diário da República» e baseia-se no Tratado entre a RFA e Portugal sobre a Extradição e Assistência Judiciária em Matéria Penal, de 8 de Abril de 1965.

Pela decisão do Conselho de Ministros, a Polícia Judiciária ficará encarregada de Keimel, que desde já está proibido de deixar o recinto do aeroporto.

Uma democrata que desapareceu

Com 85 anos, faleceu D. Etelvina Adelaide Vaz Vital de Almeida, natural de Beja. Exerceu durante quarenta e cinco anos o professorado de ensino primário. Foi professora, obtendo sempre os melhores resultados e tendo o melhor convívio com os seus alunos, em Serpa, Idanha-a-Nova, Barcarena, Morte de Caparica, Almada e Lisboa Casada com um democrata, partilhou com o seu marido uma atitude oposicionista activa e, durante a Guerra Civil de Espanha, em sua casa albergou espanhóis como antes e depois seria acolhedora para antifascistas portugfuesas.

A professora Etelvina Adelaide Vaz Vital de Almeida recebeu com alegria o 25 de Abril, e, quanto a saúde e a idade lhe permitiam, acompanhava a vida nacional e participava em actos públicos. Deixou três filhas : Maria Alexandra, Maria Isabel e Etelvina Lopes de Almeida deputado do Partido Socialista.

Arafat recebendo em Beirute a delegação do Conselho da Paz. Da esquerda para a direita: Zoheir Moshen, dirigente da OLP que dias depois seria assassinado em Cannes, Silas Cerqueira, José Pimenta, deputado socialista, Costa Gomes, Arafat e Adbdulah Hourani

COMO O "DL" NOTICIOU

Arafat vem a Lisboa

● Hourani recebido pelo PS, PSD e CR

YAsser Arafat, presidente da OLP vem a Lisboa em Novembro como o «DL» noticiou em primeira mão há dez dias atrás. A notícia foi oficializada por Abulah Hourani membro do Conselho Nacional e do Comité Executivo da OLP. Hourani que se encontra em Lisboa para preparar juntamente com os membros portugueses do Secretariado Preparatório Internacional a Conferência Mundial de Solidariedade para com os Povos Árabes e Palestiniano, foi ontem recebido pelo secretário geral do PS, por dirigentes do PSD, e pelo conselheiro da Revolução Melo Antunes. Hoje, Hourani terá um encontro com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e com dirigentes do PCP. O PS e o PSD afirmaram a Abdulah Hourani que irão estudar a sua participação oficial na conferência mundial, embora alguns membros daqueles partidos tivessem dado já o seu apoio individual aquela iniciativa.

O responsável pelo departamento da Cultura e Informação da OLP afirmou ontem à noite esperar que Arafat seja recebido em Lisboa com honras de chefe de Estado, a exemplo do que tem acontecido noutras capitais.

Hourani foi recebido no PSD por Pinto Balsemão, António Patrício Gouveia, Suleiman Valy Mamede e Nogueira de Campos.

Patrício Gouveia referiu ser este primeiro contacto do PSD com um dirigente da OLP de «grande importância», pois o seu partido é a favor de uma solução justa para o problema palestiniano, que estabeleça o direito do povo palestiniano à autodeterminação e a um Estado independente.

Mário Soares, por seu lado, sublinhou ser o PS favorável à visita de Arafat a Lisboa e desejar o seu partido estreitar relações com a OLP. Destacou os contactos já havidos entre o PS e a OLP, salientando a presença de um delegado palestiniano no último congresso socialista. Mário Soares reafirmou que o PS sempre foi partidário do estabelecimento de um estado palestiniano e do direito à autodeterminação. Mário Soares manifestou o seu interesse em contactar com Arafat se ele vier a Lisboa.

A Associação dos Amigos dos Povos Árabes através do seu presidente, Valy Mamede, reafirmou o seu total apoio à OLP e aos direitos do povo palestiniano, durante um breve encontro com Hourani. Abdulah Hourani, que parte de Lisboa no sábado, concederá ainda uma entrevista ao programa de Televisão «A Par e Passo» que será transmitido na RTP 2 no próximo domingo à noite.

Comandante da NATO visita Portugal

Chega na próxima segunda-feira a Lisboa o general Bernard Rogers, comandante supremo aliado na Europa. O general Rogers desloca-se ao nosso País para apresentar cumprimentos às autoridades portuguesas, do Governo e militares, após ter assumido o seu cargo em Junho passado.

Este oficial americano substitui como comandante das forças da NATO em Lisboa o general Alexandre Haig, que passou à reserva e poderá candidatar-se à presidência dos Estados Unidos nas eleições do próximo ano.

Reuniões com o Presidente da República, os chefes de Estado-Maior e uma visita ao Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, onde se encontra instalada a Brigada NATO, preenchem o programa da estadia de Rogers em Portugal, a qual terminará no dia 2 de Outubro.

CEME BRASILEIRO EM LISBOA

A convite do general Pedro Cardoso, chega no domingo a Lisboa o chefe do Estado-Maior do Exército do Brasil, general Ernani Ayrosa da Silva.

A visita, que visa o estreitamento de laços de amizade entre os Exércitos dos dois países, inclui visitas protocolares de cumprimentos ao CEMGFA, ao ministro da Defesa e ao CEME e deslocações a várias instalações militares como o Instituto de Altos Estudos Militares, o Campo Militar de Santa Margarida e à Academia Militar e Museu Militar.

O general brasileiro estará em Portugal entre 30 de Setembro e 5 de Outubro.

Ayrosa da Silva, nascido em 1915, é militar desde 1934 e participou como capitão na II Guerra Mundial, integrado na Força Expedicionária Brasileira que actuou na Itália. Foi nomeado para o cargo que actualmente ocupa em Junho de 1979 pelo presidente brasileiro João de Figueiredo.

TÉCNICO FERMENTOS

Necessita-se para trabalhar durante um ano em país africano.

Pede-se envio curriculo e condições pretendidas.

Resposta ao n.º 27903 deste jornal.

ALEMÃO

CURSO INTENSIVO DE 3 SEMANAS

INÍCIO DIA 2 DE OUTUBRO
INSCRIÇÕES ATÉ DIA 1 DO MESMO MÊS
DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
DAS 10 ÀS 20.30 HORAS

CETI, S.C.A.R.L.

AV. ELIAS GARCIA, 20-2.º ESQ.º — LISBOA — TEL.: 734234

ANDAR PAREDE

Junto à estação — trata o próprio 75m2, sala comum, quarto, coz. 2 halls, marquise, despensa. Vendo urgente melhor oferta. Av. da República, 91-Bloco A 2.º Esq. B — PAREDE

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 3-10-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 3-10-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

JULGAMENTO DO CASO DELGADO

Tribunal vai considerar carta de Mário de Carvalho

Segundo conseguimos apurar ontem à tarde, em Santa Clara, no decorrer da 68.ª sessão do julgamento do assassinato do general Humberto Delgado, o Tribunal (2.º TMT) estará predisposto a juntar ao processo a carta, e outros documentos, entregues ao juiz-auditor Gonçalves Pereira, quando da sua recente deslocação a Roma, pelo informador da PIDE Mário de Carvalho, conhecido pelo pseudónimo de «Oliveira». Na sua carta, Mário de Carvalho, para além de tecer vários ataques ao prof. Emílio Guerreiro e à Liga dos Direitos do Homem (entidades em muito responsáveis pelo seu desmascaramento como um dos principais responsáveis pela cilada de Vila Nueva del Fresno), afirma-se disposto a vir a Portugal (desde que lhe paguem a deslocação e estadia), a fim de prestar declarações em tribunal.

Recorde-se que Mário de Carvalho, que chegou a ser um dos homens que maior confiança gozava junto do general ao apresentar-se como professor e denodado lutador antifascista, mais não era, como veio a provar-se, um «bufo» (dos mais bem pagos) ao serviço de Silva Pais e de Pereira de Carvalho, com um passado de burlão e de proxeneta. Para se aquilatar até onde vai o seu comprometimento na morte de Delgado e da sua secretária, basta atentar no excerto de uma carta por ele dirigida a Pereira de Carvalho pouco antes da consumação da «Operação Outono». Escrevia Mário de Carvalho: «Se por qualquer razão 'Pinheiro' (referência a Delgado) não concorde então não existe outro remédio que o da força. Neste caso apresentam-se duas possibilidades: uma, de entre elas, a de com um motivo muito lógico chamá-lo a qualquer parte onde venha a ser neutralizado.»

E foi certamente prevendo a hipótese já ventilada de o Tribunal vir a corresponder às condições (quase de pressão), e quanto a nós provocatórias impostas por um indivíduo do quilate de Mário de Carvalho, que Luís Saias, no início dos debates lavrou o seguinte requerimento: «O advogado requerente teve conhecimento de que na Comissão de Extinção da PIDE/DGS foi organizado um processo contra Mário de Carvalho como presumível implicado na morte do general Humberto Delgado; nesse processo foram registados diversos depoimentos e a ele foram juntos vários documentos. Em tais termos é razoável admitir que a matéria constante do aludido processo tenha interesse para os presentes autos. Por tal motivo requere-se que o processo em causa seja requisitado à mencionada Comissão a fim de ser possível ajuizar do seu interesse e destino.»

A solicitação de Luís Saias apenas receberia um voto negativo da parte de Ponte Valentim, patrono de Agostinho Tienza, o qual no seu estilo «inconfundível», e após uma longa dissertação, acabaria por considerá-la como «um vago pedido». Rematando, com o «impagável» àparte, sobretudo para quem já tinha falado mais do que todos os outros advogados juntos em funções (em número de sete). Diria Ponte Valentim: «(...) E não desejo mais nada, senhor presidente!»

Mário de Carvalho com o general Delgado: já nessa altura a traição em marcha, sob o pseudónimo de «Oliveira», e o alinhavar da teia conspiratória que levaria a Vila Nueva del Fresno

A sessão (o julgamento prossegue amanhã a partir das 15 horas) seria completada, embora sem novos elementos de interesse, com a continuação do depoimento do juiz Santos Carvalho, instrutor do processo, enquanto inspector da Polícia Judiciária.

Manuel Geraldo

Explosão em "cacilheiro" provoca pânico no Tejo

Poderia ter acontecido muito mais do que um susto (e dadas as condições de «museu» da maioria das embarcações, sobretudo dos «ferry-boats», nada impede que isso venha a acontecer em breve) a explosão, seguida de incêndio que, cerca das 18 e 30 de ontem, irrompeu num «cacilheiro» em trânsito do Terreiro do Paço para Cacilhas, levando a bordo centenas de pessoas.

O pânico chegou a atingir muitos dos passageiros, tudo sendo, no entanto, resolvido sem incidentes pessoais, dada a calma e saber demonstrados pelo mestre Vítor Lourenço, e a rápida intervenção do rebocador «Marvila» que conseguiu conduzir o navio sinistrado, com grande rapidez, até ao porto de Cacilhas. Ali seria a vez deos bombeiros locais atacarem o fogo com determinação durante cerca de uma hora.

Segundo um porta-voz dos bombeiros, a explosão resultou da inflamação de resíduos de óleo acumulados no sistema de evacuação de gases do motor, e as labaredas propagaram-se à pintura da casa das máquinas. O fogo seria atacado, desde o início, por pessoal da tripulação, com extintores de pó químico.

Entretanto, conforme apurámos junto da Transtejo, o «Vouga» ainda hoje entrará ao serviço.

Portugal-Espanha: "guerra do caranguejo"

● Pescadores de Ayamonte querem vir à nossa costa

Os armadores de pesca de caranguejo de Ayamonte vão contactar o governador civil de Huelva, região a que administrativamente pertencem, para que diligencie junto do Governo português no sentido de serem autorizados a pescar na costa do nosso país.

Os caranguejos do litoral português, é bom que se diga, são maiores do que os da espanhola, razão por que se verificam problemas de procura nos mercados tradicionais. Português que vai a Ayamonte, atravessando o Guadiana por 12$00, quando sai de Vila Real de Santo António, e pagando 15/16$00 no regresso, não quer caranguejo espanhol. O dito é sempre o mesmo: bom, bom é o caranguejo português!

Claro que os armadores espanhóis, caso esta sua pretensão não seja atendida, têm outro argumento: a suspensão da importação de caranguejo português pela fronteira de Ayamonte. E já se preparam para o reclamar ao Governo espanhol.

CONTRA AUMENTO DOS COMBUSTÍVEIS

Patrões suspendem pesca em Peniche

PENICHE, 27 – Devido à posição dos armadores da Zona Centro de manterem paralisados os seus barcos enquanto o Governo não baixar o preço dos combustíveis para os valores em vigor antes dos recentes aumentos, a pesca em Peniche mantém-se paralisada desde ontem, com excepção das embarcações pertencentes ao sector cooperativo.

Tal medida levou, ontem, à realização de um plenário de pescadores, durante o qual foi lavrado um protesto contra a atitude dos armadores, considerada como «lock-out», embora «os homens do mar» reconheçam a inoportunidade dos aumentos de combustíveis decretados pelo Governo.

Neste momento encontram-se paralisados em Peniche sessenta barcos, facto que equivale à inactividade de 1500 pescadores.

Dia da Unidade no RICB

O brigadeiro Neves Adelino, comandante da Região Militar Centro, presidiu hoje às celebrações do Dia da Unidade no Regimento de Infantaria de Castelo Branco.

O programa das cerimónias incluía, entre outros números, uma homenagem aos mortos, daquela unidade, um desfile e um concerto público por uma banda militar.

PARA-QUEDISMO EM V. N. POIARES

Vai realizar-se no próximo domingo, em Vila Nova de Poiares, um festival de pára-quedismo. Participam elementos do corpo de pára-quedistas da Força Aérea Portuguesa e os aeroclubes de Braga, Porto e Universitário de Lisboa. A iniciativa parte dos Bombeiros Voluntários da vila, e tem apoio da câmara municipal.

Major Tomé encabeça lista UDP por Lisboa

O major Tomé, que foi 2.º comandante da Polícia Militar de Lisboa até ao 25 de Novembro, é o cabeça de lista da UDP na capital.

Aquele oficial, que desempenhou as funções de ajudante de campo do general fascista Kaúlza de Arriaga, durante a guerra colonial em Moçambique, requereu licença ilimitada a fim de poder participar como candidato nas eleições intercalares.

Ontem, em conferência de Imprensa que decorreu na sede da UDP, foi ainda revelado que este agrupamento político concorrerá sozinho por não ter conseguido chegar a um acordo com o MES. Este partido apresentou condições, consideradas inaceitáveis, para participar nas eleições numa frente com a UDP: Acácio Barreiros deveria ser o primeiro da lista e a frente não concorreria nalguns distritos em favor do PS e do PCP.

Os principais candidatos que a UDP integrará nas suas listas são: dr. Roque Laia e dr. Lima das Neves (Lisboa); Mário Brochado Coelho (Porto); Joaquim Madeira, Joaquim Sim-Sim Camilo Figueiredo, José Manuel Esperto e José Capilé (Setúbal); um ex-padre, actualmente professor, cujo nome não era ainda conhecido pelo Secretariado da Comissão Permanente (Aveiro); Paulo Borges (Açores); Paulo Martins, padre Martins e Guida Vieira (Madeira).

CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DO PSOE

Soares segue amanhã para Madrid

Mário Soares parte amanhã de manhã para Madrid, onde vai representar o Partido Socialista no Congresso Extraordinário do PSOE. Acompanham o secretário-geral do PS Rui Mateus, Manuel Alegre e José Manuel Galvão Teles.

O programa da estadia de Soares em Madrid inclui, para além das sessões do Congresso, onde se espera que Filipe Gonzalez seja reconduzido na chefia do partido, um jantar oferecido ao antigo primeiro-ministro português pela Comissão Gestora do PSOE e pelo Comité para a celebração do Centenário do partido.

Mário Soares ficará hospedado no hotel Mellia Castilla, onde se realiza o Congresso.

Buçaco comemora hoje vitória sobre Napoleão

No Buçaco comemora-se hoje a batalha em que as hostes napoleónicas sofreram a primeira grande derrota antes de serem esmagadas na Rússia.

Faz hoje exactamente 169 anos que as tropas que consumaram a terceira invasão francesa a Portugal, sob o comando de Massena, foram derrotadas pelas forças anglo-lusas comandadas por Wellington.

A vitória será comemorada nos locais onde os recontros se deram, com manifestações evocativas dos acontecimentos, entre elas um cortejo histórico, militar e religioso, bem como provas desportivo-militares.

EXTERNATO BOCAGE
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO GERAL
CURSO COMPLEMENTAR
DIURNO-NOCTURNO
R. Francisco Pereira de Sousa n.º 22 (Frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica) tel. 784024-782464

ANO LECTIVO 1979/80
EXTERNATO BONFIM
R. dos Fanqueiros, 136 Tel. 874391
Instrução Primária Ciclo Preparatório, geral e complementar
Aulas Diurnas e Nocturnas
Abertas as inscrições

Caminhos de Ferro Portugueses
LINHA DA BEIRA ALTA
Previnem-se os Srs. Passageiros de que a partir do dia 30 de Setembro são suprimidas do comboio com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 8.50 horas, as carruagens directas para a Beira Alta. A partir da mesma data passará a efectuar-se um novo comboio directo para a Linha da Beira Alta, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 7.50 horas.

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)
☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO
Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS DL/10
Nome .....
Morada .....
Localidade .....
cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

COMISSÃO DO LIVRO NEGRO SOBRE O FASCISMO

"Eleições" no Estado Novo

«Não poderá consentir-se que qualquer indivíduo fale ou escreva na qualidade de trabalhador ou operário, nem tão-pouco se falará de reuniões de trabalhadores ou operários. Para este fim, às notícias relativas a manifestações, comícios ou comissões de trabalhadores ou operários devem fazer-se as seguintes correcções: um comício de trabalhadores – substituir por um comício popular; um numeroso grupo de trabalhadores – substituir por um numeroso grupo de populares; um comício operário – eliminar; muitos milhares de trabalhadores – substituir por milhares de pessoas; quer dizer, a correcção consiste em substituir operários e trabalhadores por populares ou pessoas» – eis, num daqueles períodos (em tempos não muito distantes) de farsa eleitoral, uma ordem do director da Censura aos seus serventuários, completada por esta nota confidencial: «deverá ser cortado, sem hesitação, tudo o que tenda a minar os conceitos de propriedade, de hierarquia social, bem como todos os ataques às autoridades sociais, como o proprietário, o patrão, o sacredote, etc».

Estes e outros exemplos da aberração política e social instituída em regime no nosso País durante 48 anos documentam o primeiro volume agora publicado pela Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo: «Eleições no regime fascista», a que se seguirá a edição periódica de mais fascículos sobre outros temas, como a «política de informação do Estado Novo», a «política de educação» e a «política do partido único».

As burlas vergonhosas a que o regime fascista chamava «eleições» estão bem patenteadas neste primeiro volume, cuja documentação, recolhida nos arquivos oficiais de Salazar e Caetano, das extintas PIDE, Legião, Comissão de Censura, Unoão Nacional e ANP, nos edifica sobre a natureza ilegal e imoral do regime derrubado em 25 de Abril.

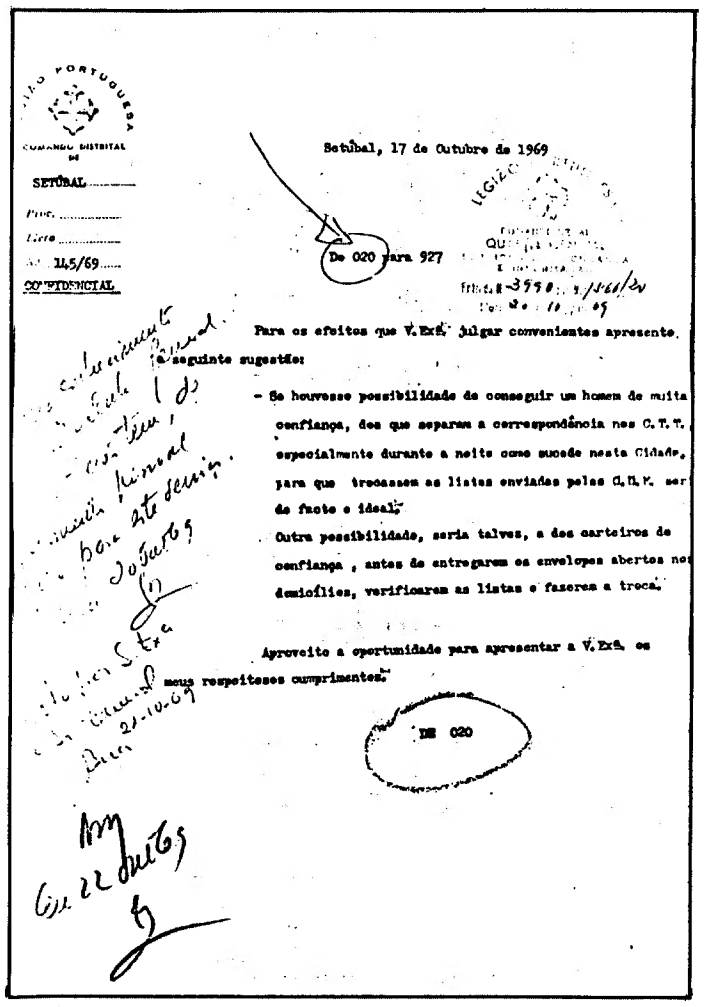
Com efeito, desde a viciação dos cadernos eleitorais (com eliminação de democratas e de boa parte da população trabalhadora, o que explica que o número de eleitores recenseados tenha passado de 1 800 000, em 1973, para 6 300 000, em 1975) até ao pagamento das despesas da União Nacional pelo Ministério do Interior, passando pelo «carroussel» (na gíria legionária as caravanas de pessoas da Legião e da Brigada Naval munidas de certidões falsas, passadas em nome de ausentes e falecidos, a fim de votarem nas assembleias as vezes que lhes aprouvesse), tudo isso constitui uma sólida amostragem do desprezo do regime fascista pelos direitos dos cidadaos.

«A Televisão orientará tendencialmente o seu noticiário no sentido favorável à lista da União Nacional e, por forma indirecta, procurará desenvolver uma intensa propaganda na mesma linha de pensamento» – eis a directriz traçada à TV por um alto dignitário do regime, na farsa eleitoral de 1965.

Outros documentos elucidativos da forma como eram cozinhadas as vitórias do Estado Novo são as notas confidenciais dos chefes da Legião, como esta do comandante do terço de Setúbal: «A exemplo de sessões de propaganda da oposição que se têm realizado em Lisboa, este SI preparou o seu pessoal para que nesta sessão que se realiza hoje nesta cidade, fosse munido de garrafinhas de mau cheiro das utilizadas pelo Carnaval, a fim de discretamente deixarem cair pelo bolso furado das calças e serem pisadas, para produzirem um ambiente de mal-estar e talvez uma possível evacuação».

As sugestões do comandante dos legionários de Setúbal caracterizam bem a violação deliberada e continuada dos direitos políticos dos cidadãos, como o testemunha esta segunda confidencial: «Se houvesse possibilidade de conseguir um homem de muita confiança, dos que separam a correspondência nos CTT, especialmente durante a noite como sucede nesta cidade, para que trocassem as listas enviadas pela CEE seria de facto o ideal. Outra possibilidade, seria talvez a dos carteiros de confiança, antes de entregarem os envelopes abertos nos domicílios, verificarem as listas e fazerem a troca».

Necessariamente moroso, o trabalho empreendido pelos membros da Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo (constituída por Fernando Piteira Santos, José Magalhães Godinho, José Carlos de Vasconcelos e Barradas de Carvalho) visa, conforme se assinala na introdução do volume agora publicado, «reunir documentos destinados não a julgar aqueles que detiveram o poder durante quase meio século, mas sim o regime que eles institucionalizaram, para que a opinião pública, objectivamente informada e documentada, possa ter sempre presente que regimes fascistas, regimes ditatoriais, não só não podem servir o interesse nacional, como vivendo do arbítrio, da repressão, da ilegalidade, do desprezo dos direitos fundamentais do cidadão e não consentindo na livre expressão da vontade nacional, são aberrações políticas e sociais, factores de intranquilidade e confrontação, verdadeiro perigo para a paz interna e até para a paz mundial, pelo seu exacerbado e primário nacionalismo».



COMANDO DISTRITAL DE SETÚBAL

Proc. .....
Livro .....
Nº 145/69 .....
CONFIDENCIAL

Setúbal, 17 de Outubro de 1969

De 020 para 927

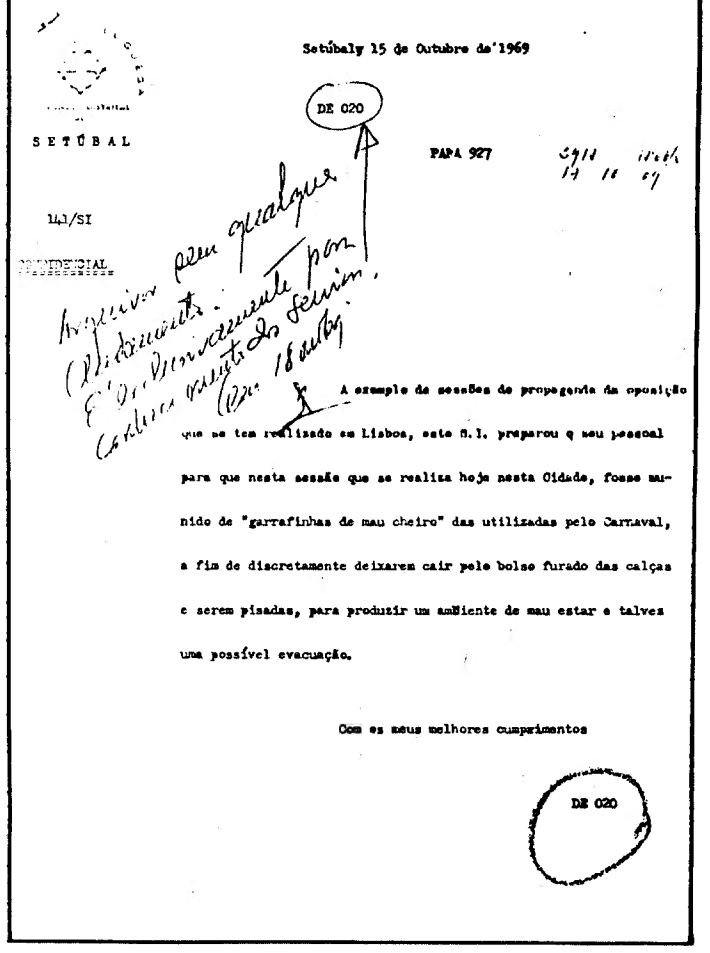
Para os efeitos que V. Exª julgar convenientes apresento a seguinte sugestão:

– Se houvesse possibilidade de conseguir um homem de muita confiança, dos que separam a correspondência nos C.T.T. especialmente durante a noite como sucede nesta Cidade, para que trocassem as listas enviadas pelos C.E.E. ser de facto o ideal.

Outra possibilidade, seria talvez, a dos carteiros de confiança, antes de entregarem os envelopes abertos nos domicílios, verificarem as listas e fazerem a troca.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exª os meus respeitosos cumprimentos.

DE 020



SETÚBAL

Setúbaly 15 de Outubro de 1969

DE 020

PAPA 927

141/SI

CONFIDENCIAL

A exemplo de sessões de propaganda da oposição que se tem realizado em Lisboa, este S.I. preparou o seu pessoal para que nesta sessão que se realiza hoje nesta Cidade, fosse munido de "garrafinhas de mau cheiro" das utilizadas pelo Carnaval, a fim de discretamente deixarem cair pelo bolso furado das calças e serem pisadas, para produzir um ambiente de mau estar e talvez uma possível evacuação.

Com os seus melhores cumprimentos

DE 020

SÓ TEM 4 DIAS

PARA ACABAR AS SUAS FÉRIAS COM SADIA ALEGRIA

A
FEIRA POPULAR DE LISBOA
a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

TERMINA NO PRÓXIMO DOMINGO

O PROGRAMA FINAL É PROFUNDAMENTE DEDICADO A TODAS AS CRIANÇAS

HOJE

A LÂMPADA DO ALADINO

DÁ
PRÉMIOS A TODAS AS CRIANÇAS TAMBÉM
O ÚLTIMO SORTEIO SEMANAL DOS PRÉMIOS OFERECIDOS À FEIRA, PELA «CASA PESSANHA BELLA»

Ao qual estão habilitados todos os visitantes que trocarem o bilhete de entrada pela respectiva senha

AMANHÃ — CONCERTO PELA BANDA DA SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO PIEDENSE — 60 PEQUENOS ARTISTAS EM EXIBIÇÃO DE CATEGORIA A NÃO PERDER

Agostinho Neto
sagrada esperança

A voz de um poeta que lutou pela liberdade

Sá da Costa

EDIÇÕES ASA

ENSINO PREPARATÓRIO

☐ PORTUGUÊS
Por *Álvaro Gomes, Manuela Russo, Mário Armelin e Olga Castro*
NOVO • **O Mundo da Linguagem** – 1.º ano

☐ FRANCÊS
NOVO • **Dicionário de Verbos Franceses** (7500 verbos)
NOVO • **Guia Prático de Conjugação dos Verbos Franceses**

☐ INGLÊS
Por *D. Gibbs e N. Goodey* – Adaptado por *M. Leonor Vaz Tomé e Augusta Girão*
NOVO • **Imagine You're English** – 1.º ano
• Imagine You're English – **Métodos e Meios**
• Disco LP com as canções do livro
• Conjunto de 6 Cassetes

☐ MATEMÁTICA
Por *M. Fernanda Barroca, Hernâni Rosas e M.ª Cerqueira Correia*
• **Eu Construo a Matemática** – 1.º ano
• Eu Construo a Matemática/**Fichas de Avaliação** – 1.º ano

☐ HISTÓRIA
Por *Luís de Abreu*
• **O Meu País/A sua História** (História de Portugal – 2.º ano)
• O Meu País/**Fichas de Avaliação** – 2.º ano

☐ ESTUDOS SOCIAIS
Por *Aníbal Barreira e M. Conceição Amaral*
• **Minha Gente, Meu País** – 1.º ano
• Minha Gente, Meu País/**Fichas de Avaliação** – 1.º ano

☐ CIÊNCIAS DA NATUREZA
Por *J.H. Barros Ferreira e M. Dulce Amaral*
• **A Terra é Tua** – 1.º ano
• A Terra é Tua/**Fichas de Avaliação** – 1.º ano
• **Tu e a Vida** – 2.º ano
• Tu e a Vida/**Fichas de Avaliação** – 2.º ano

Para além de apresentarmos em 1979/80 este grande número de novidades rigorosamente seleccionadas, esperamos poder continuar a merecer a preferência dos Ex.mos Professores para as obras que publicamos já no ano anterior e das quais destacamos:

☐ PORTUGUÊS: **Abre-me Outra Vez** – 2.º ano – (Colectânea e respectivas Fichas de Trabalho)
☐ FRANCÊS: **Ça me Plaît... le Français** – 1.º ano (acompanhado de Livro do Professor e de duas séries de Figurinhas para o Flanelógrafo)
☐ MATEMÁTICA: **Eu Construo a Matemática** – 2.º ano (acompanhado de Fichas de Avaliação)
☐ HISTÓRIA: **História de Portugal** – 2.º ano

MURPI LEMBRA

Palavras de consolo não matam a fome

● 6 de Outubro: Dia Nacional do Reformado

O Movimento Unitário dos Reformados,Pensionistas e idosos (MURPi) vai comemorar a 6 de Outubro, sábado, o Dia Nacional do Reformado, e transformá-lo numa grande jornada de convívio, de unidade e luta pela afirmação dos direitos dos reformados, pensionistas e idosos, contra a marginalização e o desprezo com que são tratados por uma sociedade injusta».

O MURPi está interessado em sensibilizar a opinião pública para a «gravisssima situação» dos trabalhadores no passivo e da terceira idade, condenados a «viver abaixo do mínimo de subsistência», habitualmente encarados pelos governos como uma «carga social a sacrificar» — foi ontem afirmado à imprensa por representantes do MURPi, durante um encontro que serviu para dar a conhecer as razões e objectivos do Dia Nacional do Reformado-79.

«É positivo que a senhora Primeiro-Ministro reconheça a injustiça que fere mais de um milhão de reformados, mas seria insuficiente se ficasse por palavras de consolo que não matam a fome nem aliviam a miséria», diz o MURPi. «Urge que o Governo remedeie a situação dos reformados agravada pelo Governo Mota Pinto e consentida pelos partidos que deixaram passar o Orçamento Geral do Estado de 1979 na Assembleia da República».

O Movimento censura o desvio, para o Estado, de um milhão e 800 mil contos da Previdência, facto que inviabilizou até agora a melhoria das magras pensões de reforma em vigor, e condena a falta de medidas adequadas contra o agravamento do custo de vida, «produto da incompetência e da política anticonstitucional do Governo Mota Pinto».

De igual modo, o MURPi opõe-se frontalmente ao diploma que permite o aumento das rendas de casa, por entender que o problema da habitação só pode ser resolvido «com uma política de habitação social, através da construção estatal, municipal e cooperativa, que na fixação das rendas tenha em conta os rendimentos dos reformados».

Os aumentos previstos pelo Governo Mota Pinto, a concretizarem-se, atingiriam muito particularmente as pessoas idosas, que vivem em casas antigas e cuja capacidade económica não chega, na maior parte dos casos, para fazer face às necessidades de subsistência — adverte o MURPi, perguntando: «Como será possível aceitar-se uma lei da qual derivam aumentos superiores à pensões recebidas pelos inquilinos?».

INICIATIVAS

O Dia Nacional do Reformado ficará assinalado, em Lisboa, por uma sessão de esclarecimento e convívio a realizar na Voz do Operário, pelas 15 horas de sábado, dia 6 de Outubro.

Simultaneamente, decorrerão outras sessões na Parede (Cooperativa de Consumo Estoril), em Sacavém (Cooperativa Sacavenense), em Barcarena (Bombeiros Voluntários), na Amadora (Sociedade Filarmónica), e na Buraca (creche).

Outras iniciativas: nos dias 5 e 6, na sede da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social (Al.ª Afonso Henriques, Lisboa); no dia 8, sessão na Associação Recreativa do Charquinho, em Benfica, pelas 15 horas; de 5 a 11 de Outubro, funcionará um pavilhão na feira de Vila Franca de Xira.

Tal é o programa elaborado pela comissão distrital de Lisboa do MURPi, que visa, entre outros objectivos, dar a conhecer à generalidade da população a «situação de fome e miséria com que se debate a maior parte dos reformados, pensionistas, idosos, inválidos e viúvas» do nosso País.

GRÁFICOS

Entretanto, realiza-se ao fim da tarde de hoje (a partir das 19 e 30), na sede do Sindicato dos Gráficos do Sul, uma reunião de trabalhadores gráficos na reforma, para análise da sua situação e debate de aspectos organizativos, entre outros.

O encontro foi convocado pela direcção daquele sindicato, «conhecedora dos graves problemas e carências que afligem a esmagadora maioria dos reformados do nosso País e, em particular, os reformados gráficos».

APROVADO ONTEM

Subsídio de desemprego: 5.250 e 7.500 escudos

O subsídio de desemprego será brevemente aumentado para valores que oscilam entre os 5250 e os 7500 escudos, consoante o número de pessoas a cargo dos trabalhadores que dele beneficiem.

O novo sistema, que tem em conta de forma mais lata a variação de encargos familiares dos desempregados, foi ontem aprovado em Conselho de Ministros, sob projecto do Ministério do Trabalho que, segundo se julga, terá merecido (na generalidade) o assentimento do Movimento Sindical.

O comunicado final da reunião do Governo revela que os montantes dos subsídios a atribuir, serão calculados na base do salário nínimo nacional, de acordo com o seguinte sistema:

- ●70% para os trabalhadores sem pessoas a cargo;
- ●80% para os trabalhadores com uma ou duas pessoas a cargo;
- ●90% para os trabalhadores com três, quatro ou cinco pessoas a cargo;
- ●100% para os trabalhadores com seis ou mais pessoas a cargo.

Estas percentagens corresponderão, pelos tempos mais próximos, aos valores de 5250, 6000 6750 e 7500 escudos, respectivamente, logo que sejam publicados os novos valores do salário mínimo nacional, aprovados em anterior plenário do Conselho de Ministros.

Desconhece-se se o novo sistema irá abrangar os jovens à procura de primeiro emprego, como chegou a constar.

O sistema até agora em vigor distinguia apenas entre trabalhadores com e sem encargos familiares, cabendo-lhes o subsídio de 4200 e 3200 escudos, respectivamente.

NO PORTO

Multinacional põe em risco 200 postos de trabalho

A multinacional «Preh», com sede na República Federal Alemã, põe em perigo duzentos postos de trabalho na sua unidade fabril da cidade do Porto.

Empresa que chegou a atingir um efectivo de cerca de 500 trabalhadores, tinha, em Junho último, ao seu serviço, apenas 210. Presentemente, só 200 são «um caso duro de roer». Não abdicam dos seus postos de trabalho.

Estas e outras questões foram postas, ontem, durante uma conferência de Imprensa realizada nas instalações fabris.

Elementos do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte e da comissão de trabalhadores (Porto e Trofa) fizeram o ponto da situação, aliás já referida nas colunas do «DL».

Na última semana, aproveitando a ausência dos trabalhadores, a gerência (comissão liquidatária) daquela multinacional retirou todas as encomendas e cabeças de máquinas existentes na fábrica do Porto, indispensáveis à sua laboração. Depois, fez distribuir um comunicado onde considerava «não haver mais trabalho» e aconselhava a retirada dos trabalhadores da empresa.

Face ao «lock-out», os trabalhadores decidiram impedir a saída de quaisquer materiais ou máquinas. Duzentos trabalhadores, na sua quase totalidade mulheres, revezam-se em piquetes, primeiro dentro da fábrica, depois no exterior, para impedirem os intentos da chamada «comissão liquidatária».

Demonstrando uma certa flexibilidade, os trabalhadores puseram à gerência duas questões fundamentais: criar condições para estabelecer um acordo, e a não retaliação para com aqueles que permaneceram na empresa.

Entretanto, na manhã de ontem, cerca de 60 trabalhadores da «Preh» do Porto deslocaram-se à Trofa, com o fim de obterem a solidariedade dos seus colegas. Dado que a gerência não se mostrou interessada em dialogar com os representantes dos trabalhadores sobre as suas reivindicações, estes decidiram dar um prazo limite (até sexta-feira) para início da negociação do caderno reivindicativo.

Exige-se ainda que, durante o referido prazo, se encontre uma solução para o caso dos trabalhadores da «Preh»/ Porto; cessação da retirada de máquinas e de outros mateteriais sob pena de suspender, nos termos legais, as horas extras e o prémio de produção; efectuar uma hora de paralisação no próximo dia 2 de Outubro, das 10.30 às 11.30; realizar plenários para análise da situação e das futuras formas de luta.

Esta proposta, segundo os promotores da conferência de Imprensa, obteve a aprovação dos trabalhadores da Trofa, registando-se apenas três abstenções. O plenário, realizado fora da fábrica (não foi autorizado no interior das instalações), trouxe a certeza da unidade existente entre os trabalhadores da empresa da Trofa e do Porto.

Por outro lado, um elemento do sindicato acentuou ser intenção daquele órgão de classe participar à P.J. a retirada do material da fábrica do Porto, material esse essencial à sua laboração, invocando para isso o «lock-out» da gerência, considerado «crime à face da lei portuguesa».

Entretanto, uma reunião havida na tarde de ontem na delegação do MT do Porto não teve efeitos práticos, muito embora aquele organismo estatal considerasse «ilegal a posição da gerência ao retirar as encomendas e as cabeças das máquinas» — disseram ainda os promotores da conferência.

SOLTAS

Bacharéis

A greve dos bacharéis da Função Pública registou ontem uma adesão de 90 por cento na região autónoma da Madeira — informa a ANOP. A paralisação afectou a totalidade dos serviços técnicos da agricultura e o laboratório de análises das vindimas. Não foram efectuadas as sementeiras nos postos de montanha, cujo início estava previsto para hoje. Os bacharéis pretendem, com esta greve por distritos (e que se prolonga até ao dia 8), contestar o decreto da correcção das anomalias na parte respeitante ao acesso às chefias e às carreiras específicas.

PROFESSORES

Os Sindicatos dos Professores vão reunir, novamente, no dia 1 de Outubro com o secretário de Estado da Educação para tomarem conhecimento das propostas ministeriais sobre o «reajustamento da Letra». As delegações sindicais tiveram já uma reunião, no passado dia 24, com o secretário de Estado, onde apresentaram uma proposta de estruturação de carreiras que não foi aceite pelo grupo de trabalho ministerial encarregue da análise desta questão.

MULHERES

A União dos Sindicatos do Arquipélago da Madeira (USAM) vai realizar no próximo dia 14 o primeiro encontro da mulher trabalhadora na região autónoma. O encontro, que é justificado pela «discriminação de que tem sido vítima a mulher ao longo dos tempos», tem por objectivo analisar a situação actual da mulher trabalhadora, a evolução da sua situação e o seu papel no movimento popular antes e depois do 25 de Abril.

A discussão e aprovação de um caderno reivindicativo que consagre melhorias de condições económicas, sociais e políticas para as mulheres é outro dos pontos constantes no programa de trabalhos.

Inglês/ Francês/Alemão

cambridge SCHOOL
INSTITUTO DE LÍNGUAS

Porque se tornou a CAMBRIDGE SCHOOL a maior escola de línguas do País?

Porque tem:

- bons professores de nacionalidade
- métodos e livros eficientes
- bom ambiente

Venha ver por si próprio!

CAMBRIDGE SCHOOL

SEDE EM LISBOA: Av. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. - TEL. 884544 - 899601
FILIAIS AV DA LIBERDADE, 173-1.º -TEL 554780 - 554789
BENFICA EST DE BENFICA, 729-5.º DIR - TEL. 704329 - 703638
ALMADA R SOC FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE, 14-2.º ESQ - TEL 2760234
PORTO R DUQUE DA TERCEIRA, 381 1.º - TEL 560380 561130

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

— SITESE —

DETURE — DEPARTAMENTO DE TURISMO SOCIAL E TEMPOS LIVRES

Feriado de Outubro no Algarve

3 DIAS (5/6/7 DE OUTUBRO) — PRAIA DA OURA
PREÇOS DESDE — 1 150$00

INFORMA-TE NA:
Av. Duque de Loulé, 83-cave LISBOA

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Arruda dos Vinhos a cargo da notária Lic. Maria de Fátima Nobre da Fonseca

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de vinte e cinco de Julho, findo, lavrada neste Cartório e exarada de folhas doze a folhas treze, no livro de notas para «Escrituras Diversas», número B- Duzentos e oitenta, Lídia Margarida Correia Marrucho Basílio e marido Manuel Bernardino Basílio, alteraram o artigo primeiro do Pacto Social da sociedade «L.C. Marrucho e M.B.Basílio, Limitada», com sede na Rua Raquel Roque Gameiro, número dez, segundo andar esquerdo, em Lisboa, ao qual foi dada a seguinte nova redacção:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Tecnigeste-Consultores de Gestão, Limitada», tem a sua sede na Rua Raquel Roque Gameiro, número dez, segundo andar esquerdo, em Lisboa e a sua duração é por tempo indeterminado.

Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Arruda dos Vinhos, nove de Agosto de mil novecentos e setenta e nove.

O 3.º Ajudante:
Gracinda Filipe Vinhas Agostinho

EANES ESTEVE DUAS HORAS NO BARREDO

"Ó Sr. Presidente, olhe pela vida dos trabalhadores"

PORTO, 27 – Centenas de pessoas acompanharam ontem à tarde a visita particular que o general Eanes fez ao Barredo, uma das principais colmeias da cidade onde está a ser levado a cabo um processo exemplar de recuperação das habitações degradadas. Abraços, beijos, cotoveladas, desabafos e apelos, houve de tudo um pouco, naquelas vielas estreitas onde a vida é quase sempre negra. «Ó sr. Presidente olhe pela vida dos trabalhadores» – clamava um homem na Rua da Fonte Taurina, entre a algazarra da miudagem de pé descalço, ranho no nariz e as palmas saídas de algumas janelas. Já antes, no Largo do Terreiro um homem entroncado soltara outro desabafo: «Não é só olhar por Lisboa sr. Presidente, isto aqui é malta humilde, proletariado, subproletariado, lumpen, vendedores ambulantes, são de facto os habitantes da região onde o pitoresco tem feito por vezes esquecer os verdadeiros problemas».

Apesar de várias vezes ameaçado com falta de verbas, o Comissariado para a Renovação Urbana da Área Ribeira-Barredo tem vindo a desenvolver nesta zona um trabalho de extraordinário relevo (várias vezes elogiado por estrangeiros) no domínio da preservação da arquitectura local. Objecto já de uma extensa reportagem no «DL», os trabalhos foram considerados de extraordinário interesse histórico-cultural e social pelo Presidente, que se encontra a

passar férias em Braga.

No início da operação, em 1974, a população envolvida foi de 750 famílias (3000 habitantes) tendo sido deslocadas para os bairros camarários 480 (1750). Após as obras de restauro foram já realojadas 106 famílias (394 habitantes) estando por realojar 167 famílias.

Acompanhado por técnicos do Comissariado, pelo presidente da Câmara e alguns vereadores, o casal Eanes visitou várias casas já restauradas e falou com os seus moradores. «Agora sente-se bem?» – perguntou o Presidente à locatária do n.º 23-A da Rua dos Mercadores. «Só não estou satisfeita com o S. Pedro – humorizou – quando chove muito ainda vem água lá de cima». Apesar disso a situação actual é completamente diferente da que viveu durante 14 anos: «num quarto só com duas divisões e eramos 14 pessoas».

Os moradores das nossas casas restauradas mostram-se satisfeitos. Paredes limpas, casas de banho azulejadas, soalhos novos. O Presidente viu tudo isso e constatou que, por exemplo, na antiga Colmeia da Rosa Padeira, onde estavam 36 famílias, hoje vivem apenas sete com arranjo e limpeza.

«ATÉ CHOVE NAS CAMAS»

Mas nem todas as situações estão resolvidas e talvez algumas não o tenham sido da melhor maneira. Enquanto o Presidente visita a casa n.º 4 do Largo do Terreirinho, cá fora algumas mulheres mostram-se indignadas: «Aqui vivia uma mulher com 10 filhos, agora vive uma mulher sózinha, não está certo».

Segundo elas «o sr. Presidente havia de ver era a miséria que anda por aí». «Isso, isso» desabafa um homem já batido pelos anos de trabalho: «Até chove nas camas e tem-se que andar com baldes e penicos a apanhar a água.»

Para além dos desabafos para os jornalistas, houve desabafos directos para Eanes: «sr. Presidente estou desempregado», «sr. Presidente olhe pelos reformados», «não deixe faltarem as verbas, para não acabarem as obras». Algumas pessoas o general Eanes mandou dar o nome a um elemento da comitiva, a outras disse apenas: «Está a fazer-se o que se pode, mas pode-se pouco». Foi o que aconteceu com Jorge Reis Barata, reformado da Previdência, grande cartaz pendurado ao pescoço, e que falando em nome do milhão e 500 mil reformados afirmou: «Lembre-se, sr. Presidente, que a gente está a morrer à fome».

Alvo de abordagens também a dr.ª Manuela Eanes, respondia quase sempre dizendo: «Se precisar de alguma coisa diga, escreva».

Por sua vez o pessoal do Comissariado manifestou a situação de insegurança em que se encontram: «Continuamos sem contrato e nem Caixa de Previdência temos». Aliás a suspensão das verbas (que até aqui tem vindo do FFH) por complicações de competências surgidas com a aplicação da Lei das Finanças Locais torna ainda mais intranquila a situação, pondo até em risco a continuação das obras.

Após esta visita, que durou mais de duas horas, o casal Eanes esteve no «Shopping Center Brasília», seguindo depois para Braga onde jantou com o bispo do Porto e Maria de Lurdes Pintasilgo.

"Banhos de S. Paulo" poderão ser recuperados para Museu da República e da Resistência

A Câmara Municipal de Lisboa projecta adaptar o edifício das antigas termas de S. Paulo para instalar o Museu da República e da Resistência Antifascista.

A sugestão da criação do museu veio do Porto, cidade onde um grupo de antifascistas (entre eles o prof. Rui Luís Gomes) lançou ideia semelhante.

O presidente do município lisboeta, engenheiro Aquilino Ribeiro Machado, acolheu bem a ideia, sugerindo para a instalação do museu o edifício daquele ex-estabelecimento termal.

Este edifício, de frontão palaciano e gramática neoclássica, é uma construção de 1850, sgundo projecto do engenheiro e desenhador de origem francesa radicado em Portugal José Pedro Pezarat. Foi mandado construir pela Misericórdia de Lisboa para utilização da fonte termal ali descoberta em 1839.

O edifício compõe-se de três pisos. Quando funcionava como estabelecimento termal, no rés-do-chão situavam-se a sala de massagens, o duche escocês, o banho de Vichy, seis cabinas de 1.ª classe para banhos de imersão e três de segunda classe (como se vê, a concepção do imóvel reconheceu respeitosamente a estratificação social). Havia ainda uma cabina para banhos carbo-gasosos, três cabinas para banhos subaquáticos, duas cabinas para tratamentos ginecológicos e três quartos destinados a duche e a banho.

No primeiro piso, estava instalado o consultório médico e sala de espera, sala de inalações, seis cabinas de imersão de segunda classe e nove de primeira classe.

No segundo piso funcionavam três cabinas de imersão de segunda classe, sete de primeira e duas cabinas isoladas para o tratamento da sífilis.

As águas aproveitadas nestas termas provinham dum poço situado em frente à Capitania de Lisboa, operando-se a sucção das águas através de máquinas eléctricas, situadas no edifício da Marinha.

Em 1922, estas águas foram detalhadamente estudadas pelo químico prof. Lepierre, que determinou a sua composição «cloretada sódica, bromada, iodada, nitratada, litinada, estrôncica, sulfidricada hipotermal».

Melhor dizendo: as águas eram sobretudo utilizadas no tratamento do reumatismo (dos 2 674 doentes que passaram pelo estabelecimento em 1946, cerca de 73,4 por cento eram reumáticos), afecções das vias respiratórias (rinites, rinofaringites, laringo-traqueites e bronquites crónicas), doenças de pele, sifilis e doenças ginecológicas.

Na década de 40, os banhos de S. Paulo foram ainda muito concorridos. Em 1942, estas termas ficaram em primeiro lugar entre as termas portuguesas, quanto a frequência. Com efeito, as inscrições ascenderam nesse ano a 2.718.

Dadas as águas como inquinadas, o estabelecimento foi encerrado e posteriormente posto à venda (em 1978), tendo sido comprado pela Câmara Municipal de Lisboa, que pretende dar-lhe um destino condigno.

NO REGRESSO DOS AÇORES

Jaime Gama defende regionalização de partidos

Regressa hoje a Lisboa o dirigente socialista Jaime Gama, que desde o último domingo se encontra nos Açores em visita partidária.

O secretário nacional do PS teve reuniões com as estruturas do seu partido nos três concelhos da Ilha do Pico, bem como na cidade da Horta, com o Grupo Parlamentar do PS à Assembleia Regional, e em Angra do Heroísmo, com os dirigentes da Federação das Ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge.

Ontem, em entrevista publicada no matutino «Açoriano Oriental», Jaime Gama afirmou que «em democracia não se deve impedir a livre formação de partidos regionais».

Opinando que, na próxima reunião constitucional «cairá, com a maior naturalidade» a disposição transitória que proíbe a existência de partidos que tenham «índole ou âmbito regional», o dirigente socialista adiantou que só o futuro dirá se se «impõe uma profunda regionalização dos partidos políticos entre nós.

Ainda sobre o mesmo assunto Jaime Gama declarou que o PSD nos Açores «tem sido o partido político que, na prática, mais tem obstruído o caminho à formação de movimentos políticos regionais, obcecado com a conservação da respectiva hegemonia política».

Jaime Gama defendeu também a necessidade de uma alternância ao actual executivo açoriano, a qual deriva do «fracasso da sua política económica que, a prazo, com as consequências recessivas que implica, desestibilizará os investidores e porá em risco largas camadas da população activa açoriana, mormente na pecuária»

MARTINS GOULART AUSENTE DAS LISTAS

Martins Goulart, considerado um dos «homens fortes» do PS nos Açores, não foi incluído nas listas deste partido para as intercalares.

A ausência deste nome – que foi o número um na Horta nas anteriores eleições – causou, segundo a ANOP, «alguma surpresa em meios políticos de Lisboa».

Como já ontem noticiámos, Jaime Gama encabeça a lista dos candidatos do PS pelo círculo dos Açores. Os restantes quatro candidatos efectivos são Francisco Oliveira (deputado ao Parlamento agora dissolvido), Manuel Serpa, do Pico, Roberto Amaral, de S. Miguel, e Pacheco de Carvalho, de Santa Maria.

GNR: 16 mil homens em 80

Com a admissão de mais três mil novos recrutas os efectivos da GNR somarão 16 mil homens no próximo ano.

O aumento de efectivos da GNR vem na sequência de um recente despacho ministerial, em que, «consideradas as reclamações das populações e responsáveis autárquicos e petições, apresentadas a instâncias governativas», se determina um acréscimo no quadro orgânico daquele corpo especial de tropas.

A GNR tem 95 pedidos de abertura ou reabertura de quartéis e de reforços dos seus efectivos. Entretanto, decorre no Comando-Geral da GNR o processo de admissão de candidatos a soldados da corporação, para o qual se exige serviço militar cumprido, uma idade máxima de 28 anos, 1,64 metros de altura (no mínimo) e o exame do ensino primário.

externato de alfragide
infantil · primário
RUA RIBEIRO DE VASCONCELOS — ALFRAGIDE — TELEF 978795
AINDA C/ VAGAS DEVIDO A AMPLIAÇÃO DE INSTALAÇÕES
INSCRIÇÕES ABERTAS

Pub

C.N.A.S.G.O.

Comissão Nacional de Apoio e Solidariedade com o General Otelo

"A UNIDADE POPULAR"

— SESSÃO PÚBLICA —

Com a presença e Intervenção de Otelo Saraiva de Carvalho

Dia 29 de Setembro, pelas 21.30 na Voz do Operário

— PELO PODER DEMOCRÁTICO DOS TRABALHADORES!

— COM OTELO, A LUTA CONTINUA!

DE JANEIRO A JUNHO DE 1979

Balança de pagamentos tem saldo positivo de 11 milhões de contos

No primeiro semestre de 1979 registou-se uma acentuada redução do défice da balança de transacções correntes, a par do aumento do valor das reservas cambiais, que compensou o agravamento da dívida externa – informou hoje o Banco de Portugal.

A balança de pagamentos – que no ano de 1978 havia registado um excedente de 160 milhões de dólares – atingiu já no primeiro semestre deste ano um saldo positivo de 220 milhões de dólares (cerca de 11 milhões de contos).

Para tal contribuiram um maior afluxo de capitais não monetários (crédito internacional), que aumentou 94,5 por cento em relação a período homólogo do ano passado e uma redução de 67,1 por cento do défice da balança de transacções correntes.

Neste último resultado tiveram influência o maior crescimento das exportações que o das importações (43,3 contra 15,4 por cento em dólares e 24,4 contra 0,6 em volume) e o aumento de 95,5 por cento do saldo da balança de invisíveis correntes (onde de incluem as receitas do turismo, as remessas de emigrantes e os rendimentos de capitais).

O Banco de Portugal prevê para o ano de 1979 a redução do défice das transacções correntes para 400 milhões de dólares, contra 800 milhões em 1978.

O recurso «em termos moderados» ao crédito externo, contribuindo para a elevação do excedente da balança de pagamentos global, traduzir-se também num aumento da dívida externa do país que registou um acréscimo de 4,5 por cento em relação ao início do ano situando-se em 5.664 milhões de dólares.

As reservas cambiais do país, com o ouro a preços de mercado, atingiram 7501 milhões de dólares no final do semestre, contra 6562 no início do ano, em resultado da valorização do ouro nos mercados internacionais, o que – no entender do banco – mais do que compensa o agravamento da dívida externa.

Além disso, a parte das reservas de ouro afectas à garantia de empréstimos diminuiram, passando de 30 por cento no fim de 1978 para 16 por cento em 14 de Setembro deste ano.

Nítida melhoria foi também registada no que respeita à percentagem da dívida externa no total das reservas cambiais, que passou de 82,6 por cento no final de 1978 para 75,5 por cento no fim do semestre, sublinha o Banco Central.

O Banco de Portugal considera ainda que a política de desvalorização deslizante do escudo que tem sido adoptada é a mais adequada à situação de desiquilíbrio externo e fortes pressões inflacionistas.

BANCO DE PORTUGAL REVELA

Primeiro trimestre foi de recessão económica

O primeiro trimestre de 1979 caracterizou-se por uma «conjuntura económica recessiva», com «baixos níveis de actividade económica», segundo uma análise do Banco de Portugal publicada no seu boletim trimestral.

Para essa evolução, contribuíram a quase estagnação da produção e a contracção da procura interna, resultante da diminuição dos salários reais e da desaceleração da expansão do crédito interno total.

«Em consequência da evolução da produção, a situação no mercado de trabalho continua sem apresentar sintomas de melhoria» – salienta o Banco de Portugal.

Quanto á inflação, atingiu uma taxa de quatro por cento eelativamente ao trimestre anterior, em termos médios, valor que resulta fundamentalmente da baixa taxa registada em Janeiro: 0,4 por cento.

No entanto, segundo o Banco, não se trata de uma desaceleração, dados os aumentos de preços verificados em meses posteriores.

A produção industrial registou um ligeiro acréscimo em relação ao nível do ultimo trimestre de 1978 (0,3 por cento foi o crescimento do índice, corrigido da sazonalidade), enquanto as vendas de cimento e aço para a construção diminuíram 20 por cento relativamente ao período homólogo do ano interior e dez por cento em relação ao trimestre precedente.

No que se refere à agricultura, as previsões – diz o Banco – apontam para reduções significativas na produção de cereais, legumes e tubérculos, relativamente às verificadas no ano trasacto.

Na produção pecuária verificaram-se quebras sensíveis no abate de gado (menos 8,2 por cento que no primeiro trimestre de 1978) e de frangos (menos 13,9 por cento).

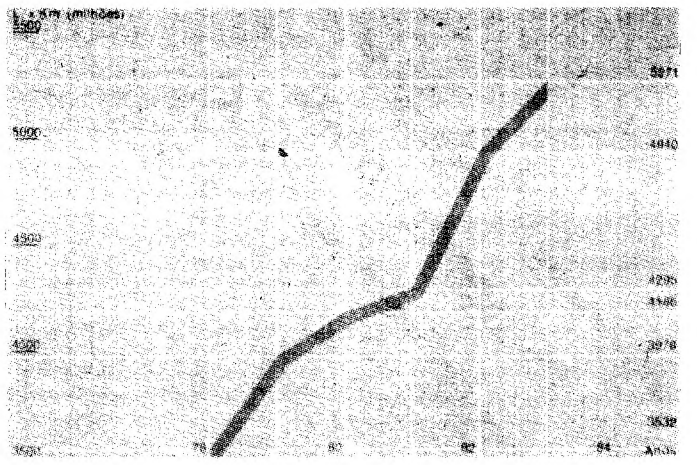
A contracção da procura manifesta-se simultaneamente ao nível dos bens de consumo e de investimento, contrastando com a expansão de ambas no trimestre anterior.

No que respeita ao emprego, o respectivo índice na indústria transformadora revela um aumento de 0,7 por cento, verificando-se decréscimos de 0,6 e 0,8 por cento, respectivamente, na construção e nos serviços.

Por outro lado, os pedidos de emprego, aumentaram 2,9 por cento e as colocações efectuadas, decresceram 12,2 por cento.

Por sua vez, os salários reais dos trabalhadores rurais – também relativamente ao trimestre anterior – diminuíram, em média 1,8 por cento, enquanto, os dos profissionais da indústria e transportes decresceram 0,2 e 4,9 por cento no Porto e em Lisboa, respectivamente.

No domínio da balança de pagamentos, segundo a análise, «confirma-se a recuperação iniciada em meados do ano anterior».



O gráfico mostra-nos as previsões da evolução da oferta em «lugares/km» oferecidos

Carris anuncia 1100 autocarros para 1984

Nos objectivos a médio prazo da Companhia Carris de Ferro de Lisboa inscreve-se a ampliação e renovação da frota de autocarros de forma a que o respectivo parque atinja as 1100 unidades no início de 1984 – revela o relatório e contas referente a 1978 do conselho de administração daquela empresa de capitais mistos.

Outros projectos da Carris são a entrada em serviço do complexo oficinal de Miraflores (em substituição do existente nas Amoreiras) e a construção de três novas estações de serviço (Musgueira, Miraflores e uma outra provavelmente em Chelas). Prevê-se também a renovação das estações de serviço de Santo Amaro de Cabo Ruivo, como particular relevo para esta última.

À luz das perspectivas da empresa constitui ainda objectivo de vulto a reestruturação e renovação da rede de autocarros, desde que esta resulte de um planeamento integrado do sistema global de transportes da região de Lisboa, decidido pelas autoridades competentes.

Recorde-se que a Carris é concessionaria em exclusivo, para a cidade de Lisboa, dos transportes colectivos urbanos de superfície e que continua a ser uma empresa de economia mista dado a recusa da LET – Lisbon Electric Tramways, Limited de vender as suas acções ao Estado que pretende transformá-la em empresa pública.

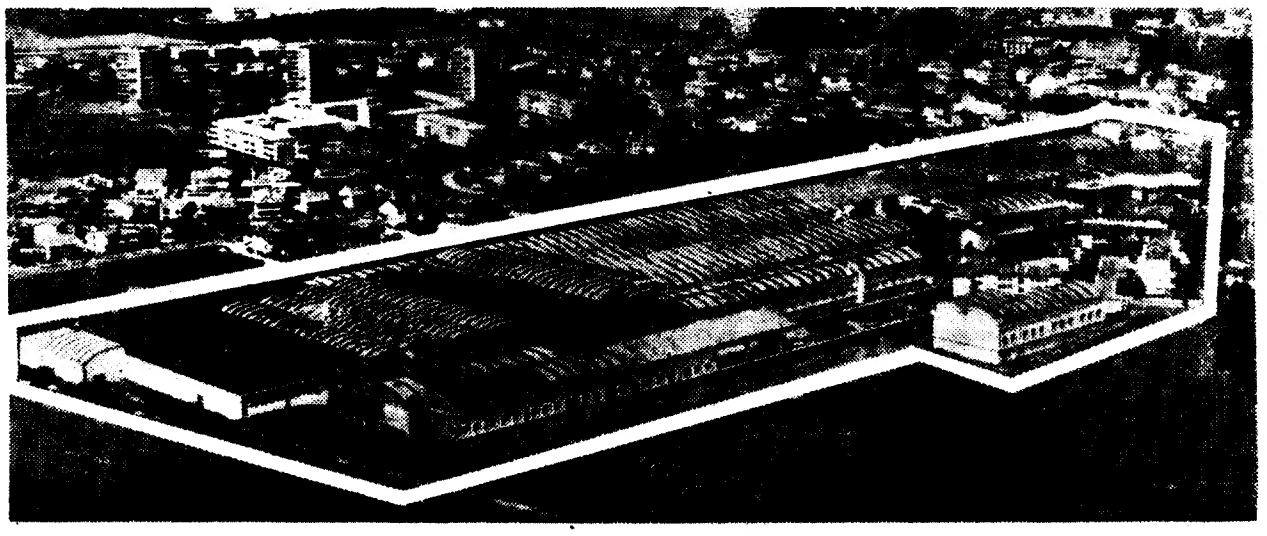
BATAS ESCOLARES

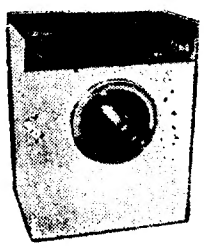
ALTAME[illegible] ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. Confecções
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

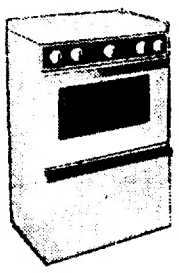
FUNDIÇÃO E CONSTRUÇÕES MECÂNICAS, S.A.R.L.

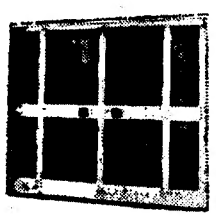
OEIRAS

FUNDIÇÃO DE OEIRAS









PREFIRA MATERIAIS NACIONAIS

— MAQUINAS DE LAVAR ROUPA
— FOGÕES A GÁS
— PERFIS DE ALUMÍNIO PARA CAIXILHARIA E DIVERSOS
— BANHEIRAS EM FERRO FUNDIDO ESMALTADO
— FUNDIÇÃO DE METAIS FERROSOS E NÃO FERROSOS
— ESMALTAGEM DE CHAPA E FERRO FUNDIDO
— LAVATÓRIOS COLECTIVOS
— BEBEDOUROS DE PAREDE E COLUNA

Estrada da Medrosa
2780 OEIRAS — PORTUGAL
Telef. 243 03 24

BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO

Suplemento especial

Esta imagem, colhida no Seixal, não é um caso raro. Pelo contrário isto é parte da atmosfera «normal» que os cidadãos da outra banda respiram

Respirar melhor com a ajuda da ONU e da UNESCO?

O Barreiro e de um modo geral toda a Outra Banda, podem vir a respirar melhor e ver consideravelmente beneficiada a qualidade de vida das suas populações, no ponto de vista de condições ambientais, se for cumprido um acordo de assistência assinado entre o Governo português e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a ser executado pela Organização Mundial de Saúde em cooperação com diversos organismos nacionais, sob a forma de transferência de tecnologia.

Uma zona piloto Lisboa-Barreiro-Seixal constituirá o ponto de partida para um projecto que visa melhorar a qualidade de vida do conjunto da população portuguesa, proteger a saúde das populações das zonas urbanas e industrializadas expostas aos efeitos nefastos da poluição atmosférica, promover a vigilância da qualidade do ar, melhorar esta qualidade através da transferência internacional de tecnologia, e elaborar e levar à prática uma política nacional de qualidade do ambiente atmosférico.

BARREIRO – UMA SITUAÇÃO GRAVE

«A situação no Barreiro no que se refere à poluição da atmosfera pode considerar-se como grave porque a maior parte das indústrias não têm mecanismos adequados para o controlo dos gases poluentes e das emissões. A situação é ainda mais agravada pela existência de unidades tecnicamente ultrapassadas, como por exemplo a unidade de produção de ácido sulfúrico, que já deveria ter sido desactivada visto que a tecnologia a que obedeceu a sua construção está completamente ultrapassada. esta unidade contribui fortemente para a poluição e põe em risco a saúde da população. Problemas parecidos existem também na Siderurgia Nacional».

Estas afirmações são do arquitecto Vilanova, director do Serviço de Estudos do Ambiente da Secretaria de Estado do Ambiente, um dos organismos que se encontra activamente ligado ao plano da ONU e da OMS. Mas não seria necessário recorrer a um técnico para chegar a esta conclusão. Qualquer habitante do Barreiro sente nos seus pulmões os efeitos da poluição0i qualquer mãe de família conhece os problemas que afectam as crianças desde o nascimento ao estado de adultas. A poluição, nas zonas do Barreiro e Seixal, além de sentir-se, até se vê.

UMA CERTA INDUSTRIALIZAÇÃO

Durante décadas o Barreiro foi «desenvolvido» e «industrializado» ao sabor dos interesses mais imediatos do capital monopolista, que tinha em pouca conta a realidade humana e social que constituíam as dezenas de milhares de operários e suas famílias que ali viviam bem como todos os outros habitantes daquela região.

Indústrias altamente poluidoras, instaladas sem os mínimos cuidados, degradaram o ambiente e a qualidade de vida, provocaram doenças e ameaçam ainda toda uma população laboriosa que pelo seu número não tem alternativa de trabalho nem de habitação.

As pessoas ligadas ao desporto, por exemplo, lembram-se ainda do que eram os jogos de futebol disputados no antigo campo do Barreirense, onde chegaram a ser suspensos encontros porque os fumos eram de tal modo densos que os jogadores não viam a bola. Todavia, além deste insólito caso, intoxicações entre o público eram frequentes, especialmente nas pessoas q e vinham de fora, cujo organismo não estava adaptado áquele ambiente poluído.

Só muito tarde os problemas da poluição e da defesa do meio ambiente começaram a ser considerados, tanto pelos industriais como pelas autoridades, o que não evitou que se chegasse a uma situação preocupante.

A concretização do projecto agora em curso e de medidas concretas para defesa do ambiente são pois exigências que as populações das áreas afectadas devem exigir do Governo, das autoridades responsáveis, e naturalmente dos poluidores, na certeza de que em Portugal, a pretexto de não inviabilizar certos investimentos tidos como imprescindíveis para o desenvolvimento do país e para a criação de postos de trabalho, já se foi longe de mais em matéria de permissividade. Postos de trabalho que matam lentamente não devem interessar a ninguém, a não ser aos países altamente industrializados que apressadamente tratam de transferir para os países do sul e do terceiro mundo as suas indústrias mais poluentas. De resto, a tecnologia e a ciência permitem hoje encontrar compromissos aceitáveis entre o desenvolvimento necessário e o equilíbrio ecológico.

CRIAR NORMAS PARA A QUALIDADE DO AR

Segundo o arquitecto Vilanova, está já feito o levantamento das indústrias poluentes da área; foi adquirido equipamento especial para efectuar as medições, e está a ser feita a análise da qualidade do ar em função dos elementos meteorológicos da região e dos resultados das medições efectuadas pela rede de vigilância a cargo do Grupo de Trabalho para a Poluição Atmosférica.

«Numa primeira conclusão sumária – diz-nos o arquitecto Vilanova – presume-se que se poderia reduzir apreciavelmente a poluição da atmosfera no que se refere a anidrido sulfuroso, pelo acréscimo em altura das chaminés das fábricas. Acontece que por vezes em algumas das indústrias que possuem dispositivos de despoluição os mesmos se encontram em mau estado de conservação ou mesmo desactivados».

Mas resolução, possível dos problemas da poluição passa também pela existência de legislação adequada assente em normas e padrões de qualidade de vida a estabelecer. O estudo agora em curso vai permitir a elaboração das leis indispensáveis.

Para o caso português há que encontrar o compromisso viável entre os investimentos a fazer no sentido de reduzir a poluição através da melhoria de processos teconológicos, instalação de equipamentos de despoluição, elevação da altura das chaminés e o mínimo de qualidade ambiental. Uma tal legislação «deverá ser realista mas não tão permissiva que não defenda a qualidade de vida das populações».

A sensibilização da opinião pública para as questões ecológicas é cada vez maior e transcende largamente os restritos movimentos de intelectuais ou dos naturistas de há uns anos atrás. O cidadão comum começa a preocupar-se com estas questões, porque as sente no corpo e na saúde.

Quanto aos industriais é ainda difícil abordar com eles estes temas embora muitos problemas comecem a ser resolvidos através de diálogos abertos entre eles e os organismos oficiais. Argumenta-se sempre com o elevado montante dos investimentos para a montagem de equipamentos de despoluição, como forma de demonstrar que o rigor neste campo conduz à inviabilização dos investimentos industriais. É um dado assente

Continua na pág. 12

BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO

Continuação da pág. 11

em alguns pressupostos verdadeiros mas nas conclusões falseado. Como referimos já, a ciência e a tecnologia permitem encontrar já boas soluções de compromisso. Modernas fábricas europeias respondem já muito satisfatoriamente a esse compromisso. Podemos citar, a título de exemplo, a moderna fábrica da Citroën, de Aulnay, nos arredores de Paris. Apesar dos investimentos necessariamente elevados para a montagem de dispositivos de grande eficiência despoluentes, não consta que os carros ali produzidos tenham deixado de ser competitivos nos mercados internacionais ou que a avançada tecnologia ali utilizada tivesse sido afectada pela exigência dos investimentos destinados à preservação do meio-ambiente.

Findo um dia de trabalho é o regressar a casa com «máscara» no nariz. O ar no exterior chega a ser menos respirável que dentro da fábrica

UMA ÁREA EM CRISE

Um estudo efectuado em 1977 por António Manuel Firmino da Costa, concluía que o Barreiro-Seixal «é uma área em crise».

«Marcada profundamente pela acção do homem, sofre, com ele, os resultados do tipo de crescimento económico que aí se tem vindo a processar. A concentração industrial (característica mais saliente da região), bem como a concentração urbana que conjuntamente ali se instalou, ambas induzidas e integradas na dinâmica evolutiva da área metropolitana de Lisboa, deram origem a uma situação grandemente degradada quanto aos factores do ambiente e à qualidade de vida dos que ali trabalham e habitam».

Sem pretender «uma lista exaustiva ou completamente estruturada» dos tipos de problemas, o autor denunciava: uma lógica de implantação espacial dos complexos industriais e dos aglomerados urbanos que, desprezando os factores ambientais e a qualidade de vida das populações, acarreta enormes problemas ecológicos e sociais, a existência de indústrias como as químicas, têxteis, metalúrgicas, siderúrgica, produtora de energia termo-eléctrica, entre outras, em que os problemas de poluição aérea e hídrica, e de natureza físico-química, térmica, sonora, são de grande importância: problemas de alojamento, de transportes, de saneamento, de carência de equipamentos e serviços, e respectiva falta de acessibilidade física e económica das populações, problemas típicos das áreas metropolitanas – com agravantes específicas em que avultam a proximidade e disposição relativa de aglomerados urbanos face a instalações industriais (por exemplo, zonas permanentemente expostas a fortes concentrações poluentes na atmosfera) e, o desenvolvimento rápido de zonas residenciais de tipo «dormitório», clandestinas ou não, com o consequente acumular de problemas e situações degradadas; condições de trabalho nas indústrias químicas, metalúrgica, têxtil, siderúrgica, corticeira, etc. (em que, entre outras, se podem apontar a exposição a produtos tóxicos e a altas temperaturas, a exposição a riscos de desastre, condições de iluminação e níveis de ruído perigosos, casos de saturnismo, surdez e outras doenças e incapacidades profissionais, sistemas de turnos, casos de elevado tempo gasto em transportes, etc.); a poluição industrial e doméstica da água e do ar, acumulação de resíduos sólidos industriais, deficiências de recolha e tratamento de lixos; degradação do estuário do Tejo e forte contribuição do «Barreiro-Seixal» para essa situação, desde a grande contaminação em poluentes que origina até à realização de aterros nas margens; a inutilização de terra agrícola; a degradação da paisagem; a criação de áreas sujeitas a catástrofe iminente; carências de água e desperdício de recursos hídricos e finalmente a falta de conhecimento das populações locais quanto a grande parte destes problemas, seus factores e interligações.

Esta extensa lista é de molde a suscitar uma reflexão séria sobre tais problemas e a urgência em atacá-los mas são as populações que deles têm de tomar consciência, obrigando os poderes públicos a actuar. O princípio «quem polui paga» tem de ser aplicado em Portugal. De contrário são as populações a suportar os riscos materiais e físicos, de uma industrialização que nada tem a ver com desenvolvimento nem com os seus interesses.

O ESTUÁRIO DO TEJO

Os problemas de poluição da zona Barreiro-Seixal não se limitam no entanto à poluição atmosférica. Com uma área de 320 km² onde são lançados esgotos tratados de uma população de mais de um milhão e meio de habitantes, o estuário do Tejo tem vindo também a degradar-se e a situação é igualmente preocupante.

Em 1975 foi criado por intermédio da Comissão Nacional do Ambiente um grupo interministerial para promover um estudo do estuário e «propor opções políticas ou directivas tendentes a prevenir, minimizar ou mesmo eliminar a degradação do estuário».

Um projecto elaborado por este grupo mereceu apoio da UNESCO, do Ministério do Ambiente de Ontário (Canadá) e mais tarde do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Em Outubro do ano passado foi assinado pelo Governo português, pelo NUD e pela UNESCO um projecto denominado «Estudo Ambiental do Estuário do Tejo», cujo objectivo final é a gestão racional dos recursos hídricos do estuário do Tejo, «harmonizando as múltiplas utilizações da água existente com o desenvolvimento socio-económico da região e a salvaguarda da saúde pública».

Os responsáveis esperam assim, a partir dos estudos já realizados e a realizar, identificar o grau de degradação da qualidade da água, determinar as causas dessa degradação e as acções de carácter técnico e administrativo necessárias para a eliminar ou reduzir, caracterizar e avaliar a tendência da qualidade da água, desenvolver um método de prever, a médio e longo prazo, as mudanças da qualidade da água e avaliar o valor do estuário como um local de reprodução de peixes oceânicos.

Sabe-se também que, em consequência da poluição das águas, muitas espécies de peixes vêm desaparecendo do Tejo mas está ainda por determinar até que ponto isso vai influenciar inclusivamente a própria riqueza piscatória da nossa costa, sabido que os estuários constituem ecossistemas indispensáveis à alimentação e crescimento de muitas espécies por sua vez indispensáveis ao desenvolvimento de muitas outras, como salienta um recente estudo da Comissão Nacional do Ambiente.

AUGUSTO VILELA

CASACA, LDA.

MATERIAIS DE REVESTIMENTOS INTERIORES

ALCATIFAS
MOSAICOS PLÁSTICOS
PARQUET CORTIÇA
PAPÉIS DE PAREDE DECORATIVOS
PAVIMENTOS

PAPÉIS:
COLOWALL
VYMURA
MAY FAIR
LISBONA
MARBURG
PARETA

ALCATIFAS
CUF
LIDER CORTELL
NINFA

COLOCAÇÃO POR PESSOAL ESPECIALIZADO

RUA DA RECOSTA, 31-A
TEL. 207 51 02 — BARREIRO

AGORA COMPLETAMENTE REMODELADA
COM AS NOVAS COLECÇÕES

PARA OUTONO-INVERNO

SEDE: R. Miguel Bombarda, 41 — Filial: R. Eça de Queiroz, 20

TELEFONE: 207 31 23 — BARREIRO

SintimeX

Protectores auriculares
SILENTA

A surdez é doença profissional, proteja-se a si e ao seu pessoal.

Há nove modelos SILENTA à escolha, todos da mais alta qualidade e conforto.

TELS 79 06 04 - 79 18 32
Alameda das Linhas Torres, 108-R/C-D – Lisboa 5

BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO

Câmara do Barreiro: actividade intensa não compromete projectos para o futuro

A Câmara do Barreiro tem sob a sua jurisdição cerca de 120 mil pessoas. Engloba uma zona eminentemente industrial e foi afectada como todos os municípios, pelo atraso na publicação da Lei das Finanças Locais e na sua regulamentação. No entanto, desde que tomou posse, nas últimas eleições autárquicas, a actual direcção camarária procedeu a uma série de melhoramentos e teve diversas iniciativas que, mercê do apoio e mesmo da participação popular, tiveram êxito assinalável. Numa entrevista com Hélder Madeira, presidente da Câmara e Joaquim Matias, vereador e presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados abordam-se as quatro questões que mais peso têm na agenda de trabalhos do município: o urbanismo e a habitação, os transportes, o saneamento básico e as obras municipais; e focam-se outros problemas relacionados com a vida da autarquia.

Hélder Madeira respondeu a diversas questões que lhe pusemos, relacionadas com os problemas financeiros daquele município, com o urbanismo e habitação e com projectos de futuras obras municipais:

«A Câmara do Barreiro tem passado, como todas as outras, por períodos difíceis devido à ausência de uma política financeira para as autarquias. Fomos criando dívidas, não realizámos todas as obras que tínhamos planeado e tivemos até dificuldades em pagar aos trabalhadores do Município. Apesar disso cumprimos cerca de 80 por cento do programa da FEPU para as autarquias e não fomos tão longe como pretendíamos porque a Lei, como se sabe, não foi aprovada a 100 por cento na Assembleia da República. No caso concreto do Barreiro há um corte de 65 mil contos numa das verbas que financiam as Câmaras, mais concretamente a que é retirada do Fundo de Equilíbrio Financeiro. Mas, apesar de todas estas dificuldades temos feito um grande esforço para cumprir o que prometemos.

Actividades e projectos

«Quais foram as actividades mais salientes da Câmara, nos últimos três anos, nos sectores infantil, dos arruamentos e do ensino?»

«Em colaboração com as Juntas de Freguesia e comissões de moradores foram construídos muitos parques infantis, ampliadas e reparadas várias escolas primárias assim como habitações degradadas, estradas e arruamentos. No caso das ruas e estradas as coisas estavam mal projectadas desde antes do 25 de Abril: ruas e estradas sem sumidouros o que degrada o asfalto por falta de escoamento de águas; e, por outro lado, as estradas não estavam dimensionadas para o tráfego intenso que o Barreiro tem hoje, sujeitando-se, por isso, a um desgaste enorme. Para resolver todos esses problemas foi adquirido equipamento próprio e contactado e formado pessoal especializado para a sua conservação. Em relação às vias de comunicação temos em vista uma empreitada no valor de 28 mil contos para a realização de arruamentos completamente novos: várias artérias do concelho como as avenidas do Bocage, e Gulbenkian, a rua Joaquim José Fernandes, no Lavradio, a Diogo Cão, a Manuel Pacheco Nobre, a Manuel de Melo vão ficar como novas. Esta empreitada surge tarde, principalmente por causa do OGE que foi aprovado tarde e regulamentado há pouco tempo.

Para realizar esses benefícios contactámos com a Caixa Geral dos Depósitos e só é pena que uma Câmara, que não é uma empresa privada, tenha de pagar juros tão altos como quaisquer outras empresas. O que fazemos faz parte da reconstrução do País, é um investimento reprodutivo do ponto de vista social e não se compreende que tenhamos de pagar 17 por cento de juro quando há empresas privadas que pagam juros de 6 por cento.

Existe algum plano director que contenha os projectos camarários do futuro?

Não, não existe nenhum plano director mas diversos planos parcelares. Os planos directores são muitos bonitos mas levam tempo a fazer e quando concluí-

Continua na pág. 15

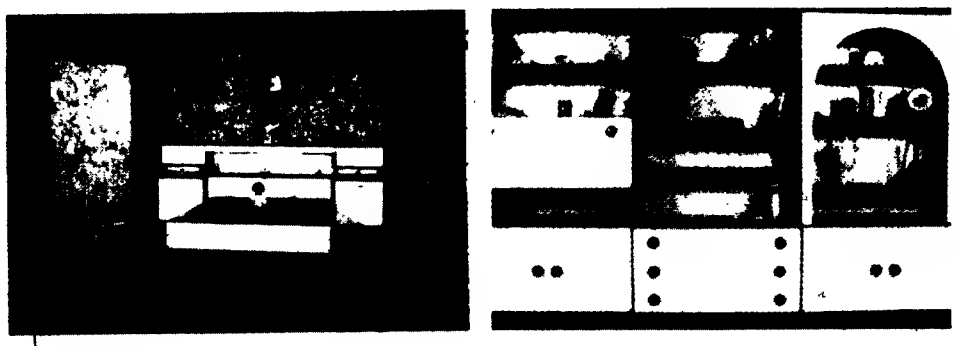
Hélder Madeira e Joaquim Matias respectivamente presidente e vereador da Câmara Municipal do Barreiro

ATENÇÃO — BARREIRO
ESTAMOS PRESENTES PARA MELHOR SERVIR
MÓVEIS ZARA

GRANDE CAMPANHA DE OUTONO
● Quarto casal completo desde: ..... 14 900$00
● Quarto solteiro completo desde: ..... 11 950$00
● Jogos sofá-cama c/gavetão desde: ..... 6 850$00

E MAIS VARIEDADES DE ARTIGOS COMO:
* ESTANTES * BENGALEIROS * ARCAS * ELEMENTOS-CAMA * ESCRIVANINHAS * ETC., ETC.

A PREÇOS INACREDITÁVEIS.



ABERTOS DAS 9.30 AS 20.30 HORAS ● AOS SÁBADOS, DAS 9.30 ÀS 17 HORAS
Rua Miguel Bombarda, 76 - B
Telefone 207 53 06
Rua Cidade da Praia, n.º 2
QUINTA DA LOMBA

FERNANDO CARDOSO L.DA
HABITAÇÃO

● construção civil
● obras públicas

...A SOLUÇÃO DE FUTURO PARA O SEU FUTURO...

andares, vivendas, lojas e prédios em

BARREIRO – LISBOA – ALVERCA – FOGUETEIRO E PAIVAS

SEDE: R. MIGUEL BOMBARDA, 16, 1º E, 2º D e 4º E-D TELS 207 4749 - 207 2857 - 207 3216 BARREIRO
FILIAL: R. ANTÓNIO ENES, 16, 2º F TELS 53 06 16 - 53 06 92 LISBOA - 1

QUIMIGAL

A QUIMIGAL é uma grande empresa pública criada em 30 de Dezembro de 1977, pela fusão do Amoníaco Português, Companhia União Fabril e Nitratos de Portugal.

O seu objectivo principal é a exploração de indústrias químicas e das actividades delas derivadas ou com elas relacionadas, operando ainda noutras actividades complementares ou acessórias.

A QUIMIGAL pretende conservar das que lhe deram origem, os propósitos de desenvolver a indústria em Portugal, nomeadamente a indústria química, em termos de pioneirismo, progresso tecnológico, diversificação de actividades e criação de postos de trabalho.

Dentro desta orientação, constituiu-se em empresa multidivisional, participando além disso noutras empresas que a ela devem estar ligadas racionalmente por razões de vocação, complementaridade e desenvolvimento.

A QUIMIGAL continuará no incremento da sua actividade industrial a acompanhar as conquistas da tecnologia, com o que se irá definindo não só a sua capacidade de realização, mas também acentuando o seu pendor para a indústria química e paraquímica.

Estes princípios orientadores da actividade da QUIMIGAL vêm na esteira da filosofia adoptada pelas empresas que a integram no sentido do aproveitamento das matérias-primas nacionais, da modernização constante de meios, da recuperação de subprodutos, da instalação de indústrias afins.

Indicadores globais

CAPITAIS PRÓPRIOS	9.500.000 contos
VALOR ACRESCENTADO BRUTO	4.500.000 contos
IMOBILIZADO BRUTO	15.900.000 contos
NÚMERO DE TRABALHADORES	10.430
VALOR DE PROJECTOS EM CURSO	20.000.000 contos

Indicadores da actividade em 1978

VOLUME DE VENDAS	11.500.000 contos
RESULTADO DO EXERCÍCIO	104.000 contos
AMORTIZAÇÕES	518.000 contos
PROVISÕES	80.000 contos
AUTOFINANCIAMENTO BRUTO	702.000 contos
REMUNERAÇÕES E OUTROS ENCARGOS COM O PESSOAL	2.600.000 contos

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O plano de desenvolvimento da QUIMIGAL em curso integra um vultoso conjunto de investimentos no montante de cerca de 20 milhões de contos, todos eles fundamentados em estudos de viabilidade técnico-económica devidamente elaborados.

Este plano de empreendimentos visa fundamentalmente a modernização de instalações existentes e a construção de unidades fabris para introdução de produtos novos no mercado, evitando importações significativas.

Entre outros investimentos de menor porte, o plano inclui as instalações seguintes:

— Projecto anilina

Valor de investimento — 1.570.000 contos
Início da produção — Julho 1978

— Projecto fábrica de ácido sulfúrico (Contacto VII)

Valor de investimento — 760.000 contos

Início da produção — Outubro 1978

— Projecto central a vapor n.º 3

Valor de investimento — 530.000 contos
Início da produção — Novembro 1978

— Projecto tratamento de águas

Valor de investimento — 50.000 contos
Início da produção — Novembro 1978

— Projecto remodelação da metalurgia do cobre

Valor de investimento — 84.000 contos
Início da produção — Janeiro 1979

— Projecto fibras de vidro

Valor de investimento — 410.000 contos
Início da produção — Dezembro 1979

— Projecto forno de cal

Valor de investimento — 120.000 contos
Início da produção — Dezembro 1979

— Projecto peletização de cinzas de pirite

Valor de investimento — 2.510.000 contos
Início da produção — Janeiro 1980

— Projecto zinco metálico

Valor de investimento — 990.000 contos
Início da produção — Janeiro 1980

— Projecto resinas poliester, poliois-poliester, formulações, poliuretanos e plastificantes

Valor de investimento — 250.000 contos
Início da produção — Março 1980

— Projecto poliéteres-poliois e produtos de etoxilação

Valor de investimento — 735.000 contos
Início da produção — Março 1980

— Projecto ampliação da fábrica de ureia

Valor de investimento 495.000 contos
Início da produção — Dezembro 1980

— Projecto ácido nítrico Alverca

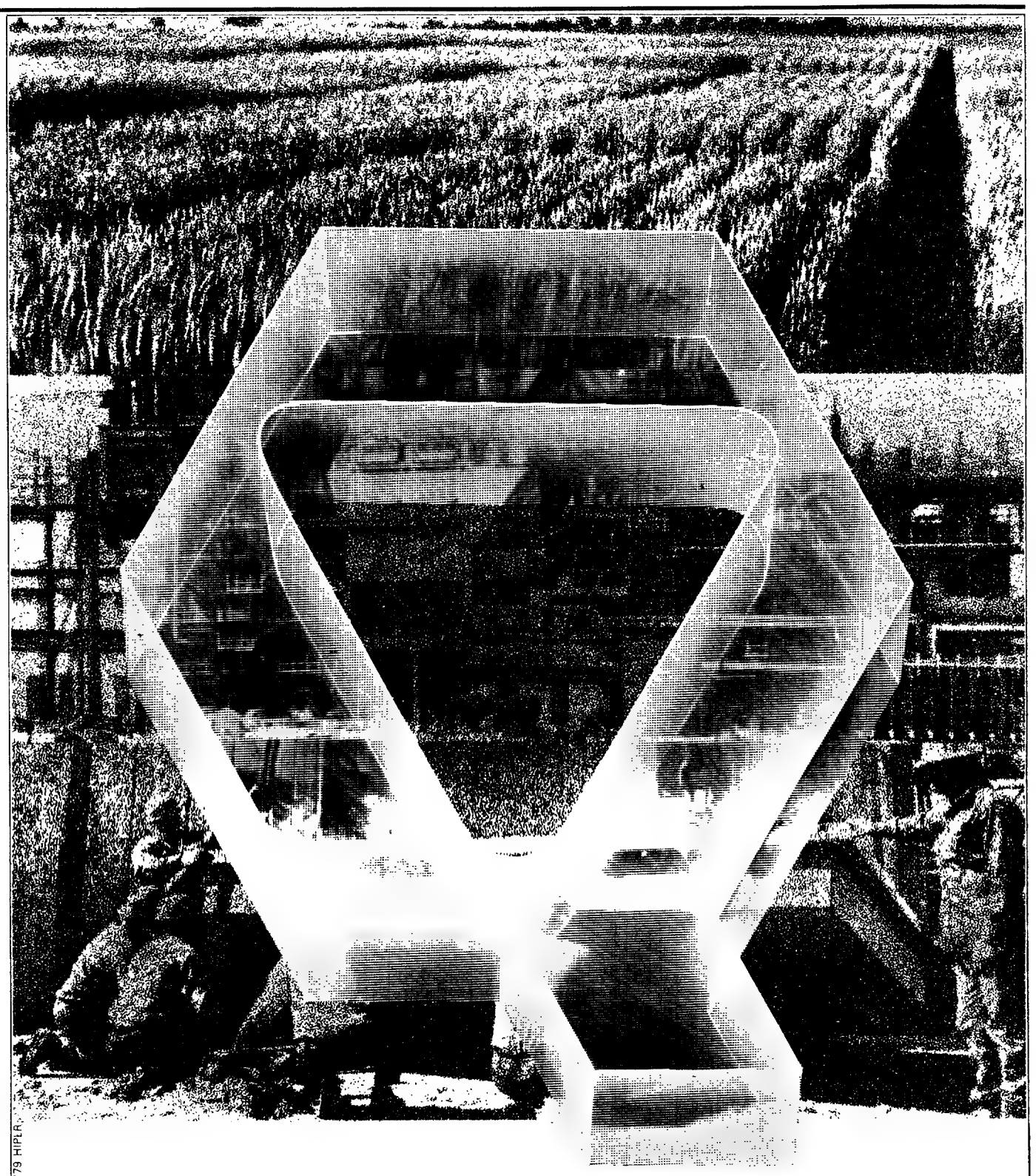
Valor de investimento — 1.040.000 contos
Início da produção — Outubro 1981

— Projecto Amoníaco

Valor de investimento — 9.170.000 contos
Início da produção — Maio 1982

— Projecto ácido nítrico e nitrato de amónio Lavradio

Valor de investimento — 1.160.000 contos
Início da produção — Julho 1982



HQ-1/79 HIPLR

produzir é realizar

Ir mais longe. Suprir as necessidades do país com produtos de qualidade. Fabricar mais e melhor. Competir no campo internacional. Resolver o futuro no presente.

Fertilizantes e pesticidas. Produtos para a pecuária. Produtos de química inorgânica, gases industriais e metais não ferrosos. Produtos de química orgânica. Plásticos, fibras e derivados. Produtos de grande consumo. Têxteis para o lar.

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.
Av. Infante Santo, 2 — 1399 LISBOA CODEX

Aspecto da fábrica de ácido sulfúrico – Contacto VII – inaugurada no complexo industrial da Quimigal do Barreiro no final do ano passado. Produz cerca 250.000 Ton/Ano

LISTA DOS PRODUTOS

PRODUTOS FERTILIZANTES E PESTICIDAS, PARA A AGRICULTURA

Adubos — Adubos complexos binários e ternários; Adubos mistos; Adubos foliares; Cloreto de potássio; Nitrato de cálcio; Nítrico-amoniacais; Sulfato de amónio; Sulfato de potássio; Sulfonitrato de amónio; Superfosfato 18%; Superfosfato 42%; Ureia.

Pesticidas — Acaricidas; Antiabrolhantes; Fungicidas; Helicidas; Herbicidas; Insecticidas; Rodenticidas.

PRODUTOS PARA A PECUARIA

Alimentos compostos para animais; Alimentos líquidos; Alimentos para pombos correios; Correctivos minero-vitamínicos; Farinhas para rações animais.

PRODUTOS DE QUÍMICA INORGÂNICA, GASES INDUSTRIAIS E METAIS NÃO FERROSOS, PARA A INDÚSTRIA

Produtos Químicos — Ácido clorídrico; Ácido fosfórico; Ácidos gordos; Ácido nítrico; Ácido sulfúrico; Amónia; Amoníaco; Cinzas de pirite purificadas; Fosfato dicálcico; Granulado ferroso; Nitrato de amónio; Nitrato de sódio (Chile); Oleum sulfúrico; Óxido de ferro; Óxido de zinco; Sulfato de alumínio; Sulfato de amónio; Sulfato de cobre; Sulfato de sódio; Sulfureto de carbono; Ureia.

Gases Industriais — Azoto; Hidrogénio; Oxigénio.

Metais Não Ferrosos e Não Metais — Chumbo electrolítico; Cobre electrolítico; Enxofre; Ouro electrolítico; Prata electrolítica; Selénio

PRODUTOS DE QUÍMICA ORGÂNICA

Anilina; Mononitrobenzeno.

PRODUTOS PLÁSTICOS, FIBRAS E DERIVADOS, PARA A INDÚSTRIA

Plásticos e Derivados — Filme retráctil e largo, de polietileno; Fios para embalagem e tapeçaria, de polipropileno; Fitas para embalagem, de polipropileno; Sacos tecidos e de malha, de polipropileno e polietileno alta densidade; Sacos de válvula, de polietileno; Tecidos de polipropileno (carpet backing).

Fibras e Derivados — Feltros de juta, polipropileno e mistos; Fibra de polipropileno para fiação e agulhagem; Fios, tecidos e sacos de juta.

PRODUTOS DE GRANDE CONSUMO

Margarinas e «Shortenings»; Óleos alimentares; Sabões.

PRODUTOS TÊXTEIS PARA O LAR

Alcatifas: Tuft, Wilton e Axminster.
Carpetes, tapetes e passadeiras: Wilton, Axminster e Double-face.
Papéis pintados; Tecidos decorativos.

BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO

Continuação da pág. 13

dos podem considerar-se já desactualizados. Em vez disso fizemos um plano de estrutura caracterizando o concelho e, depois, planos parcelares que são enquadrados no plano mais geral que é o desenvolvimento das diversas zonas no futuro. Os planos parcelares encaixam uns nos outros e escapam à rigidez, ganhando margem de manobra.

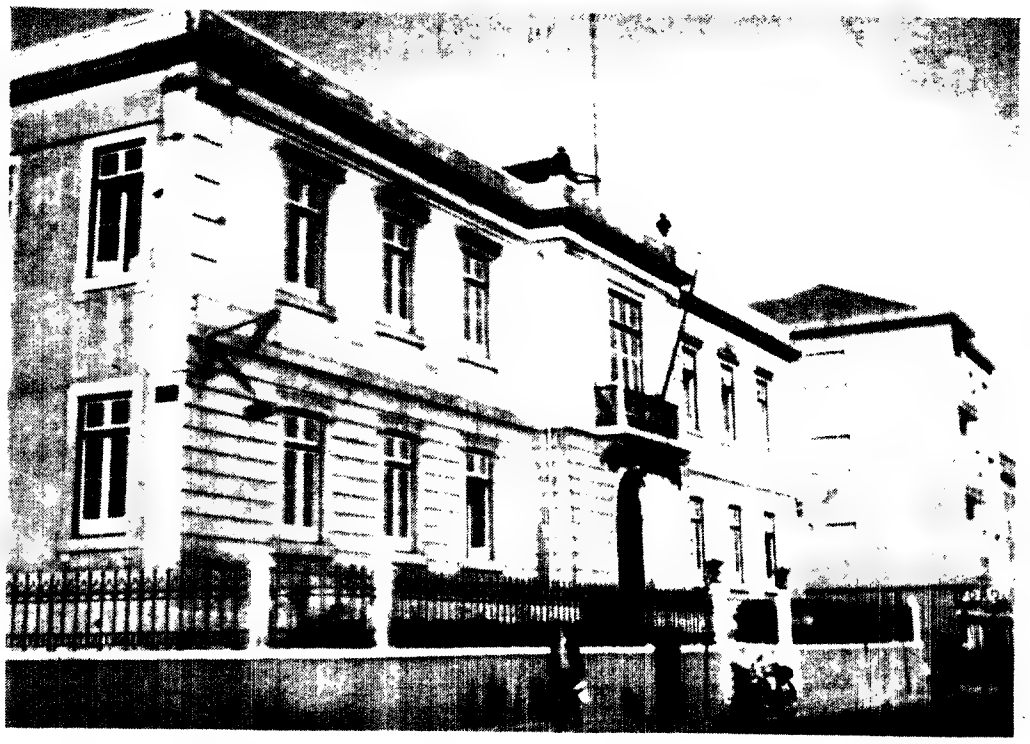
As grandes obras no Concelho

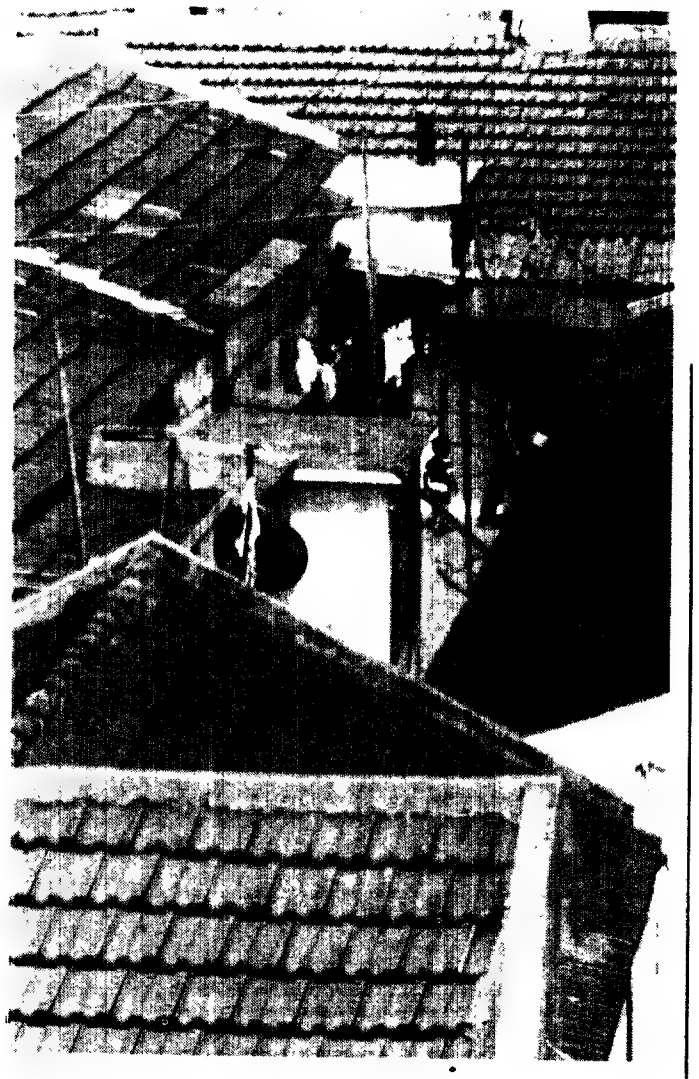
No que respeita à habitação e urbanismo o que é que tem sido feito e quais as medidas tomadas e obras projectadas?

A especulação desenfreada, os compadrios e a corrupção que havia antes do 25 de Abril fizeram do Barreiro uma zona onde a anarquia reinou, sobrepondo-se às necessidades da população. Actualmente as leis em vigor em relação à ocupação dos solos não favorecem as Câmaras nem lhes dão autonomia. Por exemplo a Câmara elabora um plano de ocupação social, nomeadamente a aquisição de um espaço para quartel de bombeiros, mas se escolher um terreno privado é um trabalho do diabo. Apesar disso, tentamos promover uma distribuição equilibrada da indústria e do comércio, da habitação dos equipamentos colectivos e das vias de comunicação, e tentamos obter reservas de terreno para a execução de programas de habitação social, promover a construção de equipamentos colectivos, reconverter e legalizar os loteamentos existentes, reconverter as urbanizações onde se verifique uma ocupação de solo inconveniente para os interesses colectivos, controlar o desenvolvimento das zonas industriais, restruturar as vias de comunicação, estabelecer medidas de protecção às áreas de interesse cultural e paisagístico.

Quais são as principais obras que a Câmara tem programado para o Concelho nos próximos anos?

Encontram-se adiantadas as obras de construção de uma via rápida que ligará Coina ao Barreiro, esperando-se que, no próximo ano, possa estar concluída. Vai ser também construído um novo hospital distrital com capacidade para 500 camas e que se prevê esteja pronto em 1982. Está também projectado a construção de um terminal ferroviário e rodoviário entre a ponte do Seixal e os actuais pontões. Nesta obra participam diversas entidades: a CP, a Rodoviária, a Câmara e a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. Para a sua realização haverá diversos financiamentos tanto mais que ela não interessa só à população do Barreiro que é um dos principais pontos de ligação do norte com o sul. Esta Câmara tem tido grande apoio por parte das organizações de moradores e das Juntas de Freguesia que tiveram papel determinante em muitas das suas obras.





Os transportes servem por completo a população

Sobre a questão dos transportes falámos com Joaquim Matias que começou por nos dizer que o Barreiro é um dos quatro Municípios do País que tem a seu cargo a exploração directa dos transportes. No caso do Barreiro a questão é histórica e de tradição: «havia apenas meia dúzia de autocarros, os trabalhadores ganhavam pouco mais de três contos e as horas extraordinárias não lhes eram pagas. Em 25 de Abril havia nada mais nada menos que cinco mil horas extraordinárias referentes aos três primeiros meses desse ano (apenas) que não tinham sido pagas. Tudo isto fazia com que nessa altura fosse possível não perder dinheiro com os transportes que assim podiam ficar a cargo da autarquia. Mas, hoje em dia, como em todo o mundo, também no Barreiro a actividade dos transportes urbanos é deficitária e por isso devem ser subsidiados pelo poder central. No caso do Barreiro tal não tem sido possível, com os governos que

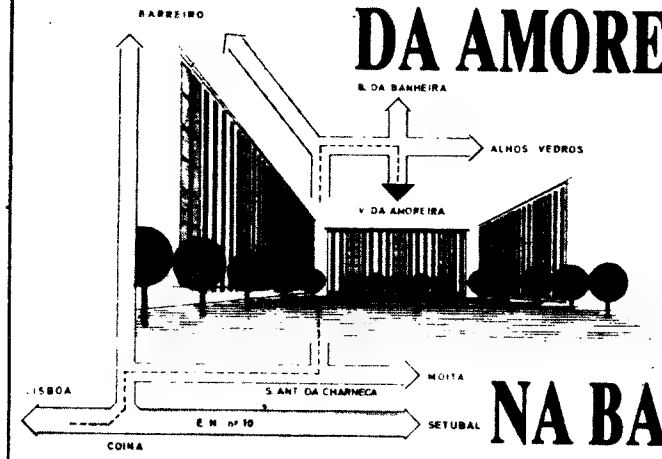
Continua na pág. 16

PUB

CASAS DE RENDA LIMITADA

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FFH)

URBANIZAÇÃO DO VALE DA AMOREIRA



NA BAIXA DA BANHEIRA

m.n.Tiago

Assoalhadas	Área bruta	Preço	Entrada
3	Desde 84,345 m²	Desde 698 c.	Desde 35 c.
4	Desde 104,965 m²	Desde 850 c.	Desde 43 c.

- Alcatifadas
- Isenções de impostos (sisa e contribuição predial).
- Empréstimo com taxa de juro bonificada, até 95% do preço de venda.

INFORMAÇÕES

a) Nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara da Moita – Telefone 23 90 05

b) No local, todos os dias incluindo sábados e domingos

c) Na empresa construtora:

Construções M N. TIAGO SARL
AV. Fontes Pereira de Melo 6-5.º/Tel. 40311/40365 – 1000 Lisboa

CASAS DE RENDA LIMITADA

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FFH)

BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO

Continuação da pág. 15

temos tido!.

Mas neste momento, como é que está o concelho quanto a transportes?

Parece-me que os transportes neste momento servem completamente a população do Barreiro. A nossa política de transportes tem-se dirigido para a renovação da frota, a sua ampliação e a feitura de horários adaptados às necessidades dos trabalhadores e da população. Quando tomámos posse não havia autocarros suficientes: vinte tinham ultrapassado o tempo médio de vida e os últimos dez estavam por pagar. Entretanto, adquirimos novos autocarros e, com muito trabalho, fizemos um método de horários novo, de acordo com propostas dos serviços sociais, das escolas, da CP e também condizente com o horário de abertura do comércio, do mercado etc. Tivemos um aumento de passageiros anual de 18 por cento e, por dia útil, andam nos autocarros 17 mil pessoas. Criámos ainda uma tarifa única que em Portugal só Coimbra possui, mas fora da cidade. O passe social do estudante sofreu um desconto de 30 por cento e podem ser comprados cadernos de bilhetes a quatro escudos cada um.»

Foram ainda tomadas outras medidas como por exemplo a criação de cursos de formação para todos os trabalhadores em 1977. Contamos ainda instalar a cobrança automática a partir de Janeiro do próximo ano e aumentar a frota com novas unidades. Apesar da inflação e dos aumentos de gazoil o custo da produção por unidade baixou e conseguimos atingir a meta que tínhamos projectado que era a de cobrir 60 por cento dos custos totais da produção. Além disso criámos ainda um serviço de transporte por aluguer para a Lisnave e para outras empresas do concelho como a Quimigal etc., e também para escolas primárias e outros locais utilizados pelas crianças, como o jardim zoológico, teatros, espectáculos etc.

95% da população tem água e 70% esgotos

E quanto ao saneamento básico o que é que se passa no Barreiro?

Mais de 95 por cento da população está abastecida de água, neste momento. Apenas algumas parcelas de zonas rurais e de bairros clandestinos não têm água. Cerca de um terço da população do concelho não era abastecida, estando neste momento resolvido o problema. Foram construídos dois depósitos com 6 mil metros cúbicos cada um e renovada a rede. Nessas obras foram investidos cerca de 40 mil contos. Entretanto existem projectos que permitirão muito brevemente o abastecimento total da população.

Quanto a esgotos foram construídos vários nos aglomerados mais importantes, Coina e S. António, mas o principal é que está já em curso um projecto para o tratamento dos esgotos no conjunto: Barreiro, Moita e todo o complexo da Quimigal.

No que respeita ao lixo as câmaras do Barreiro e da Moita construíram um aterro sanitário de modo a resolverem o problema do seu armazenamento. No aspecto da higiene e da limpeza foi possível este ano arranjar dois novos carros de lixo com elevador de contentores e adaptar um terceiro. Este ano foram também adquiridos 17 contentores, possibilitando assim um melhor vazamento de lixo do concelho.

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

FESTAS DO BARREIRO 79

INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL • DE 5 A 14/10/79

PROGRAMA GERAL

Dia 5 – Sexta-feira

Às 8.00 horas – Alvorada

Às 9.00 horas – Cerimónia do içar da bandeira na Câmara Municipal; Desfile das Fanfarras dos Bombeiros Voluntários da Salvação Pública e da do Sul e Sueste, da Câmara Municipal para a Avenida Bento Gonçalves;

Às 9.30 horas – 1.ª etapa do «I Grande Prémio Internacional de Ciclismo do Distrito de Setúbal»; percurso: Av. Bento Gonçalves, junto à Piscina Municipal, Fábricas da Quimigal, Bairro das Palmeiras, túnel da CP junto ao Estádio «Alfredo da Silva», rua dr. Manuel Pacheco Nobre, rua Miguel Bombarda, Quinta da Lomba, Palhais, Coina, Penalva, Santo António da Charneca, Vila Chã, campo de futebol do Galitos F.C., ponte ferroviária da Baixa da Banheira, rotunda ligada à Escola «Álvaro Velho», Bairro das Palmeiras, Fábricas da Quimigal, Av. Bento Gonçalves com chegada marcada perto da Piscina Municipal; 28 kms (sistema de contra-relógio) – Bar./Barreiro.

Às 13.30 horas – 1.ªs regatas de Vela do Torneio «Festas do Barreiro 79», nas classes de snipe, vaurien, optimist, europe e lusitos, no estuário do rio Tejo, junto à sede social do Clube Naval Barreirense.

Às 15.30 horas – 2.ª etapa do «I Grande Prémio Internacional de Ciclismo do Distrito de Setúbal»; percurso: Barreiro (partida simbólica junto à CMB e oficial em frente à sede social do CIR 31 de Janeiro «Os Celtas» – rua Dr. Manuel Pacheco Nobre), Moita, Montijo, Alcochete, Atalaia, Sarilhos, Pinhal Novo, Palmela e chegada a Setúbal (frente ao Cinema Luísa Tody); 90 km.

Às 16.00 horas – Desfile folclórico da CMB para o recinto das «Festas 79»;

Às 17.00 horas – Festival folclórico, no recinto principal das «Festas 79» pelos seguintes agrupamentos:
- Rancho Floclórico da Ribeira de Santarém;
- Rancho Folclórico da Romeira de Santarém;
- Grupo de Danças e Cantares de S. Domingos, de Santarém;

Às 19.00 horas – Abertura oficial da feira franca, arraial e do Sector de Exposições (actividades industriais e comerciais do Barreiro, bem como diversas exposições didácticas, etc.);

Às 21.00 horas – Sessão comemorativa da Proclamação da República, na SIRB «Os Penicheiros»:
- Actuação da Banda do Barreiro;
- Intervenções políticas.

Dia 6 – Sábado

Às 9.00 horas – Convívio desportivo-cultural promovido para assinalar o «XV Aniversário dos Jogos Juvenis do Barreiro», na Av. Bento Gonçalves; Colóquio orientado por Galvão Correia (jornalista), Carlos Abreu (prof. educ. física) e Arnaldo Pereira (jornalista), cujo tema é o seguinte... **desporto de Abril/desporto popular.**

Às 10.00 horas – 3.ª etapa do «I Grande Prémio Internacional de Ciclismo do Distrito de Setúbal»; percurso: Setúbal (partida simbólica junto ao Cinema Luísa Tody e oficial nas bombas de gasolina), Águas de Moura, Marateca, Aldeia de Palma, Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines, Santo André, Santiago do Cacém (chegada em frente ao Quartel Novo dos Bombeiros); 150 km.

Às 11.00 horas – Gincana Infantil, no jardim em frente à SDUB «Os Franceses»;

Às 13.30 horas – 2.ªs e 3.ªs regatas do Torneio de Vela «Festas do Barreiro 79», nas classes de snipe, vaurien, optimist, europe e lusitos;

Às 15.00 horas – Espectáculo de teatro pelo Grupo de Teatro Ádòque *, na SIRB «Os Penicheiros», com a revista «Queiras mas não te dou» às 17.30 h.

Às 16.00 horas – Espectáculo de teatro pelo TAS (Teatro de Animação de Setúbal), * na Sala de Convívio do Luso FC, com a peça «Tu não conheces a música?» Espectáculo dedicado à terceira idade.

Às 21 e às 22.30 horas – Torneio quadrangular de basquetebol, nos recintos do Luso e do Barreirense, com clubes de primeiro plano nacional;

Às 22.00 horas – Baile popular, pelo Conjunto Holiday e Variedades pelo agrupamento do «Bairro 25 de Abril» no recinto principal das «Festas»

Dia 7 – Domingo

Às 9.00 horas – IV Grande Prémio de Atletismo do Grupo Desportivo Independente, da Quinta da Lomba, com a disputa de várias provas, seguidas de convívio, baile e cerimónia da entrega de prémios;

Às 10.00 horas – Cinema para crianças na Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal; – Convívio entre associados da Associação Portuguesa de Deficientes, na Avenida Bento Gonçalves: provas desportivas: basquetebol (recinto do GD do Barreiro), e natação, na piscina municipal; outras actividades como convívio, colóquios, passagem de filmes e de slides, exposições, etc; – 4.ª etapa do «I Grande Prémio Internacional de Ciclismo do Distrito de Setúbal»; percurso: Sesimbra (Junto ao campo de futebol), Santana, Maçã, Aldeia da Portela, Arrábida, Setúbal, Vila Nogueira de Azeitão, cruzamento de Coina (à direita), Aldeia de Paio Pires, Seixal (final – junto ao Campo do Bravo); 80 km.

Às 14.30 horas – Últimas regatas do torneio de Vela «Festas do Barreiro 79», no estuário do rio Tejo, com partidas e chegadas em frente à sede social do Clube Naval Barreirense, nas seguintes classes: snipe, vaurien, optimist, europe e lusito;

Às 16.00 horas – 5.ª e última etapa do «I Grande Prémio Internacional de Ciclismo do Distrito de Setúbal; percurso: Almada, Trafaria, Costa da Caparica, Capuchos, Corrois, Coina, Palhais, Quinta da Lomba, Barreiro (rua Miguel Bombarda, rua dr. Manuel Pacheco Nobre, túnel da CP, Bairro das Palmeiras, Fábricas da Quimigal e entrada na Av. Bento Gonçalves, junto à piscina municipal); 45 km.
– Desfile folclórico na Avenida Bento Gonçalves;

Às 18.00 horas – Exibição no recinto principal das «Festas» dos agrupamentos: – Danças e Cantares do Club Galerias Preciados, de Badajoz; – Rancho Folcórico da Casa do Povo de Almeirim; Cerimónia nas «Festas» da entrega de prémios aos participantes nas provas desportivas de: – Ciclismo (I Grande Prémio Internacional do Distrito de Setúbal); – Vela (Torneio Festas do Barreiro 79);

Às 19.00 horas – Torneio de basquetebol com os jogos de apuramento: – 3.º e 4.ºs lugares, no Luso; – 1.º e 2.ºs lugares, no Barreirense;
– Cerimónia da entrega de prémios aos atletas e clubes concorrentes ao Torneio de Basquetebol;

Às 21.00 horas – Sessão pública comemorativa do «XXX Aniversário» da fundação da República Democrática Alemã, na SIRB «Os Penicheiros», com o seguinte programa: 1.ª parte : Acto de variedades; 2.ª parte: Cerimónia política com a participação do Embaixador da RDA, em Lisboa;

Continua na pág. 20

A "Quimigal" tem pés mas não tem sapatos

Poderá dizer-se, com toda a propriedade, que está no Barreiro o termómetro do nosso desenvolvimento económico. Que é ali que, de facto, circunstâncias diversas se conjugam para testemunhar claramente as opções tomadas pela dinâmica ou pela inércia das sucessivas instituições governamentais dos últimos cinco anos.

Mais do que Sines, mais do que Setúbal, mais do qua qualquer outro dos pólos de desenvolvimento do País, o Barreiro apresenta-se-nos como um espelho da mais larga projecção das nossas directrizes económicas, nele se reflectindo com a mais cruel das transparências esse mal maior da nossa gestão que é a total ausência de planeamento.

Área privilegiada da indústria química portuguesa, o concelho do Barreiro abriga, no entanto, os mais variados ramos da nossa actividade económica, desde as rações para gado até à metalomecânica pesada, passando pelas fibras têxteis e pelas cortiças.

No entanto, é a Quimigal (indústrias químicas da ex-CUF) que lhe dá expressão verdadeiramente nacional e faz com que os problemas que ali se equacionam extravasem dos apertados limites concelhios e se reflictam em todos os sectores da nossa economia. Razão principal: a dimensão deste colosso económico que ocupa a primeira posição entre todos os complexos industriais da Península Ibérica e se afirmava, até 1974, como o monopólio tentacular que dominava a economia portuguesa – qualquer coisa como 441 empresas constituíam o chamado «grupo CUF», sendo 187 empresas de capital próprio e 254 de capital participado; deste total, 393 eram nacionais e 48 estrangeiras. As 187 empresas do «miolo» CUF empregavam 50 226 trabalhadores (praticamente a população de uma cidade como Setúbal) e o seu volume de vendas atingia os 37 milhões de contos anunais.

Herdar uma aparentemente tão «saudável» estrutura financeira propiciava aos objectivos da Revolução de Abril uma importantíssima ferramenta de actuação. Só que a «herança» fora comprometida nos últimos anos por uma má política de gestão dos Mellos e, já sob a égide abrilista, os grupos económicos internacionais de pressão atiraram-se a ela como gato a bofe.

Numa tentativa «clássica» de tapar buracos, a gestão dos Mellos recorrera aos accionistas a fim de aumentar o capital social do grupo, que aplicou na compra de títulos, terrenos e edifícios, atingindo o aumento das suas imobilizações financeiras, nos anos de 1971 a 1974, 1 milhão e 360 mil contos.

Necessariamente que o investimento indispensável ao reapretrechamento tecnoógico não foi realizado e, em consequência, as fábricas envelheceram, a produção baixou, os custos industriais tornaram-se exagerados e os negócios atingiram uma rendabilidade quase nula.

Estava-se, no entanto, e basicamente por força da situação que a CUF dos Mellos a si própria criara, na época dourada das especulações da bolsa. Manobrando a seu belo-prazer na área dos títulos, dada a amplitude das zonas económicas que dominava e apoiado num governo que vivia já a balões de oxigénio no meio da crise que alastrava – designadamente nas colónias, onde Mellos e Champalimauds jogavam a cartada desesperada do «desenvolvimento económico», procurando garantir uma sobrevivência que no continente visivelmente se comprometia – a CUF procurava cobrir a sua insuficiência de fundos com transacções de edifícios e terrenos, com a transferências de valores entre empresas e com a especulação bolsista que, entre 1972 e 1974, atingiu a bonita soma de 2 milhões e 400 mil contos.

A nacionalização veio acabar em definitivo com esta situação insólita, devolvendo as empresas do grupo à sua vocação industrial, nas áreas da sua competência: Química Orgânica, Paraquímicas e Química Fina. Salvaguardou-se, assim, um campo económico onde a cobiça do sector privado e das multinacionais se exerceria, pondo em risco grave o nosso saneamento financeiro, os nossos propósitos de desenvolvimento e de justiça social, a própria independência nacional.

Mas a esta medida não correspondeu nenhuma dinâmica de fundo que fosse capaz de assegurar esses mesmos objectivos. Pelo contrário, do primeiro ao último governo constitucional, nada se fez que demonstrasse o sadável propósito de trilharmos o caminho para o qual a Constituição aponta.

Entre um governo socialista e um governo de direita, o que se fez foi comprometer cada vez mais o nosso futuro. Com motivações diferentes, necessariamente, mas conduzindo aos mesmos resultados, ou seja, o agravamento da crise económica, a subida do custo de vida, a agudização dos problemas sociais.

E porquê? Sobretudo porque não foi possível encontrar dentro de nós próprios saídas criativas para a crise, preferindo-se, ao invés, lançar mão do crédito externo, em situações de subordinação às imposições do FMI, expressas nas recomendações dos relatórios de «Eckahaus e Taylor» e do «Banco Mundial», que exigiram um travão na única saída possível: o desenvolvimento económico.

Os propósitos do FMI atingiram recentmente o ponto morto, após o período eufórico manifestado durante o consulado Mota Pinto. Curiosamente, no decirso de um governo «intercalar».

Não será de admitir que um governo de tão curta e previsível duração possa (ou queira), e praticamente contra toda a «inteligentzia» portuguesa, trilhar os caminhos difíceis de um verdadeiro volta-face económico. Mas há sintomas saudáveis de que ele de facto deixe em aberto caminhos que futuros gabinetes só muito dificilmente se escusarão percorrer. E, se outra virtude não houvesse na maratona dos «noventa dias», esta, por si só, já justificaria a expectativa do País.

Uma das definições possíveis do enquadramento político do gabinete Pintasilgo passa pelas medidas concretas que adoptar relativamente à Quimigal, no sentido de assegurar «os preços de venda e de cedência para os produtos transformados com maior impacto económico que sejam compatíveis com os custos suportados e remunerados dentro de níveis aceitáveis; uma política de investimentos que permita o reequilíbrio económico, o desenvolvimento da indústria nacional, as exportações, a redução e substituição das importações e o autofinanciamento próprio a médio prazo».

Dir-se-á que a contrapartida do investimento é a existência de projectos coerentes. A Quimigal não só «tem esses projectos, como capacidade e conhecimentos tecnológicos para executá-los», apenas dependento da dotação dos indispensáveis meios financeiros por parte dos competentes organismos governamentais, para os levarão a cabo.

O problema, porém, não se resume a esta facilidade (ou dificuldade) de decisões. Paralelamente, haverá que definir, por exemplo, o que se fará de facto com as pirites alentejanas, com a siderurgia, com a agricultura – para apenas falarmos dos sectores económicos mais intimamente ligados à tradição industrial da empresa.

Entretanto, o que a Quimigal hoje exige como empresa, e sobretudo como empresa estatizada, é bom não esquecê-lo, são decisões de carácter imediato, cujo continuado protelamento acabará por criar o impasse para o qual, a breve trecho, só muito dificilmente se encontrará saída. A «adequação justa e dinâmica entre custos e preços dos produtos mais significativos da empresa» está, entre elas, representando «mais de 12 milhões de contos», ou seja, «cerca de 73% das vendas previstas, até finais de 1979 e a adopção de um regime mais flexível»; «liquidação mensal do fundo de abastecimento»; «efectivação urgente do aumento do capital estatutário para mais 2 milhões e 386,6 milhares de contos»; «equacionamento dos problemas da Divisão Química Industrial, na área dos metais».

Por outro lado, seria necessário garantir a «compra de cobre à Quimigal em condições de exclusividade por parte das empresas públicas ou nacionalizadas»; «articular o preço da pirite tendo em conta uma divisão dos prejuízos entre a mina e o utilizador»; «assegurar a compra da prata, obtida na transformação das pirites, por parte da banca nacionalizada, impedindo a sua importação».

No campo dos «investimentos e das participações financeiras» haverá que «assegurar os investimentos correntes, destinados à manutenção e evolução do aparelho produtivo da Quimigal». Assim, há que prosseguir com os projectos incluídos no «Orçamento 79» daquela empresa: «Kowa-Seiko», «Contacto 7», «Azotados», «Metalurgia do Cobre», «Poliois», «Zinco Metálico», «Fibras de Vidro».

Mas, o «Plano de Desenvolvimento da Quimigal» é bem mais vasto e embicioso. De facto, exigirá um investimento global de 19 milhões 874 mil contos (aos preços de 1 dólar=49$00) e abrangerá áreas industriais tão diversas como anilinas e fibras de vidro, amoníacos e metalurgia do cobre.

Indústrias de capital intensivo (um senão do «Plano de Desenvolvimento», num país onde o desemprego atinge de dia para dia proporções mais assustadoras), os elevados custos de criação de cada novo posto de trabalho (24 mil e 31 contos para cada um dos 827 novos postos de trabalho que criará, ou 10 mil 186 contos para cada um dos 1951 postos de trabalho previstos no «Plano», entre novos postos de trabalho e manutenção dos actuais que são 1124) serão de facto compensados pelo volume atingido no capítulo da poupança de divisas, que é seguramente o mal maior do desequilíbrio da nossa balança de pagamentos. Segundo as previsionais do «Plano», o País deixará de despender, aos valores correntes, qualquer coisa como 5 milhões e 282 mil contos anuais.

Na óptica da Comissão de Trabalhadores da Quimigal que exerce um «controlo de gestão sem problemas»,a conclusão deste plano colocará a empresa numa «posição ideal e será a única forma de assegurar uma dinâmica frutuosa das nacionalizações».

Só assim «o Estado poderá garantir ao povo português uma verdadeira independência nacional, propiciando-lhe melhores condições sociais e mais justas relações de trabalho».

Ao assegurar, em termos globais, cerca de 53% do valor médio do capital investido e facultando ceca de 47% ao capital privado estrangeiro, através dos financiamentos do «Banco Mundial» e do «Banco Europeu de Investimentos» o «Plano de Desenvolvimento da Quimigal» não está isento de riscos. Mas é um risco calculado que garante à partida, a única via possível de exequilidade do projecto, assegura o caminho do desenvolvimento indispensável e não fere o processo constitucional em vigor no País.

O funcionamento dos organismos de crédito nacionalizados levanta o obstáculo maior a qualquer perspectiva de desenvolvimento. As condições em que esse crédito é facultado atingiu, de facto, valores praticamente incomportáveis quer a nível da empresa privada, quer a nível da empresa pública. Os elevados juros hoje correntes em qualquer operação de crédito resultam da necessidade que a banca nacionalizada atravessou de assegurar uma liquidez que sentia escapar-se-lhe depois da sangria sofrida com a fuga de capitais verificada logo após a revolução e que os departamentos respectivos foram incapazes de evitar, mesmo largos meses decorridos. Na evolução deste estado de coisas foi, pois, necessário «captar» o depósito, «instigar» a poupança, «capitalizar» a banca.

Os juros ao depositante subiram em flecha. Os juros do empréstimo tiveram que acompanhar a subida. Será, não obstante, discutível por que não se facultaram às empresas públicas e nacionalizadas condições especiais de crédito, sabendo-se, à partida, que a falta de adopção de tais medidas criaria à maioria das empresas dificuldades que, nalguns casos, beiram a insolvência (quase declarada). Alegar-se-á que foi para não coartar a iniciativa privada e não estabelecer relações de privilégio que beneficiando umas, afastaria outras, inviabilizando, segundo esta óptica, indispensável sector privado.

A falácia do argumento é porém incapaz de explicar porque é que então Portugal detém actualmente um dos mais baixos índices mundiais de aplicação do capital privado. Ou, então, porque é que maquinismos sempre possíveis de encontrar para tornear o problema de um privilégio, que teria toda a razão de existir por parte das empresas nacionalizadas no seu acesso ao crédito nacionalizado, não foram accionados por tal modo que ao sector privado criassem incentivos capazes de restabelecer estatal tão necessária equidade...

A situação decorrente deste estado de coisas pesa de facto e sobretudo na empresa estatal por muito incongruente que isso possa parecer. Em termos claros verifica-se que o Estado (as empresas do) se inviabiliza a si próprio, criando para si mesmo dificuldades cada vez maiores, acumulando despesas, somando prejuízos, radicando paradoxalmente a convicção que é economicamente... inviável.

Detendo as empresas mais importantes e de maior volume económico, o Estado é sobremaneira sensível a estas condições de crédito verdadeiramente proibitivas. Dever mil não é a mesma coisa que dever um milhão. Transpondo isto para o mais concreto diremos que muitas são as empresas nacionalizadas que pagam anualmente de juros à banca valores superiores ao milhão de contos. A Quimigal, por exemplo, pagou em 1978 mais de 1 milhão e 300 mil contos de juros.

Resultante da fusão das três empresas adubeiras do País – «Amoníaco Português», «Companhia União Fabril» e «Nitratos de Portugal» – por força do Decreto-Lei 530/77, de 30 de Dezembro desse ano, a «Quimigal justifica cuidados especiais de gestão. Não só pela situação delicada que herdou, mas, sobretudo, pela sua intervenção e participação em sectores básicos da indústria nacional.

Integrada no complexo industrial do Barreiro com mais de 9 mil postos de trabalho directos, a empresa é uma peça da engrenagem que faz movimentar o País.

Desprezar estes valores ou não cuidar convenientemente deles por forma a não tirar partido de todo o imenso potencial económico e humano que possui é, mais do que um erro, um crime sem desculpa.

Queixava-se-me um gestor daquela empresa, abrindo os braços num gesto expressivo de desânimo: «Ninguém liga nenhuma a isto... É como se o Barreiro fosse um grãozito de areia na máquina industrial do País e, em vez do outro lado do Tejo, se situasse do outro lado do Yang-Tsé... Ninguém põe cá os pés.»

Mas só pôr os pés não chega. É indispensável e urgente que, com os pés, alguém ponha conjuntamente a cabeça, e ao gigantismo do maior complexo industrial da Península Ibérica acrescente as garantias que lhe faltam para poder prosseguir na sua tarefa de criar a riqueza que nos mingua.

Não deixaria de ter graça que isso acontecesse ainda com Maria de Lurdes Pintasilgo e que de uma mala recheada com muitas das preocupações deste país ela fosse capaz de retirar os instrumentos necessários e suficientes à execução do «projecto de futuro» que a Quimigal se propõe realizar.

A ver vamos, como dizia o outro...

José Manuel da Nóbrega

BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO

A «Fisipe» é a única fábrica portuguesa de fibras têxteis, suprindo cerca de 80% das 18 mil toneladas anuais necessárias à indústria nacional no sector, graças ao facto de laborar a cerca de mais 10% (14 mil toneladas/ano) da sua capacidade nominal (12 mil e 500 toneladas/ano).

Não obstante, a «Fisipe» pôde exportar nos primeiros 6 meses de 1979 mais de 600 toneladas (é previsível que este valor suba às mil e 500 toneladas até ao final do ano), por não ter colocação para elas no mercado nacional...

"FISIPE":

Que caminho para as fibras têxteis?

Este aparente «mistério», que faz despender ao País, sem qualquer justificação, largos milhares de contos em divisas, admite-se poder ter ligação com as manobras do grupo «Mello-Deutsche Benke e Morgan» (MDM) no nosso país, numa tentativa de controlo de algumas empresas públicas e intervencionadas, iniciada com a compra da Companhia Industrial de Fibras Artificiais e do Grupo Têxtil do Mondego.

Mas, admitir isto é admitir que o MDM disporia de protecções especiais dentro dos próprios organismos estatais em ligação mais estreita com o sector têxtil português e, assim sendo, ter que se prever que as manobras teriam âmbito bem mais vasto, indo até à integração vertical (por um grupo privado) do sector têxtil nacional.

Uma disposição recente do Ministério da Indústria de que «só pode importar fibra sem pagar direitos quem provar que já exportou artefactos incorporando igual quantidade de fibra», desviou de certa maneira as atenções deste problema, uma vez que a medida teve reflexos visíveis na condição económica da «Fisipe», proporcionando-lhe a melhoria acentuada que mais recentemente se verifica.

Insistindo na definição de que a «Fisipe» é uma «empresa de capital misto com estatuto de empresa privada», Romano Ramos, director-administrativo daquela unidade fabril, defende uma óptica que se diria pelo menos «inesperada», sobretudo na área geográfica em que se inscreve a «Fisipe».

Ultrapassando uma realidade que cinco anos após o 25 de Abril se admitiria como definitivamente radicada, Romano Ramos não esconde que «o Barreiro não propicia o melhor enquadramento para uma indústria como a nossa» e que o seu «maior desgosto é o da 'Fisipe' não ter sido instalada no norte»...

Constituída em 1973, a partir da associação de interesses dos monopólios «CUF» e «Mitsubishi», a «Fisipe» passou a estar integrada no complexo «Quimigal-Barreiro», após a nacionalização do «Grupo CUF».

Em virtude dos sucessivos aumentos de capital que se levaram a cabo e da não participação neles do sócio japonês, a «Quimigal» passou a deter 76% do capital social da empresa e os 24% que a «Mitsubichi» ainda conserva justificam, de certo modo, que o seu estatuto se inscreva na área das empresas de «capital misto» com privilégios de «empresa privada».

Um novo aumento do capital social da «Fisipe», que se prevê atinja 1 milhão e 250 mil contos, correspondendo à necessidade sentida quer pela gestão, quer pelos trabalhadores da empresa, de expansão da sua capacidade fabril, começou já a ser concretizada pela «Quimigal» que fez a entrega (400 mil contos) de parte da dotação que lhe compete (750 mil contos). A presença do sócio japonês só muito dificilmente poderá, no futuro, justificar essa designação de «empresa» (semi) «privada» já que a manter-se o seu desinteresse em participar no novo aumento do capital social da «Fisipe», a «Quimigal» não terá dúvidas em supri-lo, descendo a percentagem do capital privado na empresa para valores tão baixos que a designação que hoje tão orgulhosamente patenteia perderá não só o sentido como a justificação.

Interpretando o sentido das intenções da Administração da «Fisipe», encaminhadas com o objectivo de «cada vez mais se libertarem da tutela 'Quimigal'» (como? porquê? com que objectivo? é o que se pergunta desde logo), Romano Ramos declara-se abertamente contra os objectivos fundamentais da Comissão de Trabalhadores da «Fisipe» que entendem dever existir «a nível de gestão, um planeamento integrado entre ambas as empresas, a nível do exercício do controlo de gestão pelos trabalhadores, devendo aprofundar-se os contactos entre os seus representantes, designadamente nas questões relativas a estratégias de desenvolvimento, viabilidade económica, formação técnica, acordos salariais, regalias sociais».

Nesta perspectiva dos trabalhadores da «Fisipe», a possível

Continua na pág. 19

COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS, E.P.

NAVIOS	DATAS	DESTINOS

LINHA DA MADEIRA

«Ponta S. Lourenço»	5/10	Funchal
«Sete Cidades»	12/10	
«Ponta S. Lourenço»	19/10	
«Sete Cidades»	26/10	

SERVIÇO DE CONTENTORES

«Hirma»	2/10	Funchal
«Hirma»	9/10	

RESERVA DE PRAÇA — Telefones 360648/360661

LINHA DOS AÇORES

«Açores»	8/10	Ponta Delgada
«Lima»	11/10	Horta e Velas S. Jorge
«João da Nova»	11/10	Angra do Heroísmo
«João da Nova»	25/10	Horta e Angra do Heroímo

SERVIÇO DE CONTENTORES

«Anja»	3/10	Ponta Delgada, Angra do Heroísmo
«Anja»	17/10	e Horta
«Anja»	31/10	

RESERVA DE PRAÇA — Telefones 360648/360661

LINHA DOS E.U.A.

«Rodrigues Cabrilho»	15/10	N. Iorque e Baltimore

LINHA CONTENTORIZADA
RESERVA DE PRAÇA — Telefone 320404

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«Congo»	17/10	Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires

SERVIÇO REGULAR DE TRANSPORTES DE CARGA GERAL E CONTENTORIZADA
RESERVA DE PRAÇA — Telefone 320404

LINHA N.EUROPA/AFR.SUL/MOÇAMBIQUE

«Lobito»	13/10	C. Town, P. Elizabeth, Durban,
«H. Capelo»	12/11	Maputo e Beira

RESERVA DE PRAÇA — Telefone 320404

SERVIÇO DE PASSAGEM

Para reserva de passagens e documentação consulte os nossos serviços na Rua Augusta n.º 152 — Telfs. 360282 e 602151

UTILIZE NAVIOS PORTUGUESES

LISBOA - Rua S. Julião
INTERNACIONAL
Rua

SPECIALISTS IN SERVICE AND TECHNOLOGY

SOCIEDADE DODGE CORTICEIRA, LDA.

FABRICANTES E EXPORTADORES DE:

CORTIÇA GRANULADA, CORTIÇA EM ROLOS, FOLHAS E BLOCOS PARA DECORAÇÃO DE PAREDES, CONTROLO DE SONS E VIBRAÇÕES, FORNECEDORES DA INDÚSTRIA DE CALÇADO.

ESCRITÓRIO E FÁBRICA EM: QUINTA BRAANCAMP - BARREIRO

TELEF. 207 55 68 • 207 55 69 • 207 55 70 • 207 30 17 • 207 30 93

DODGE CORK (PORTUGAL) LDA.

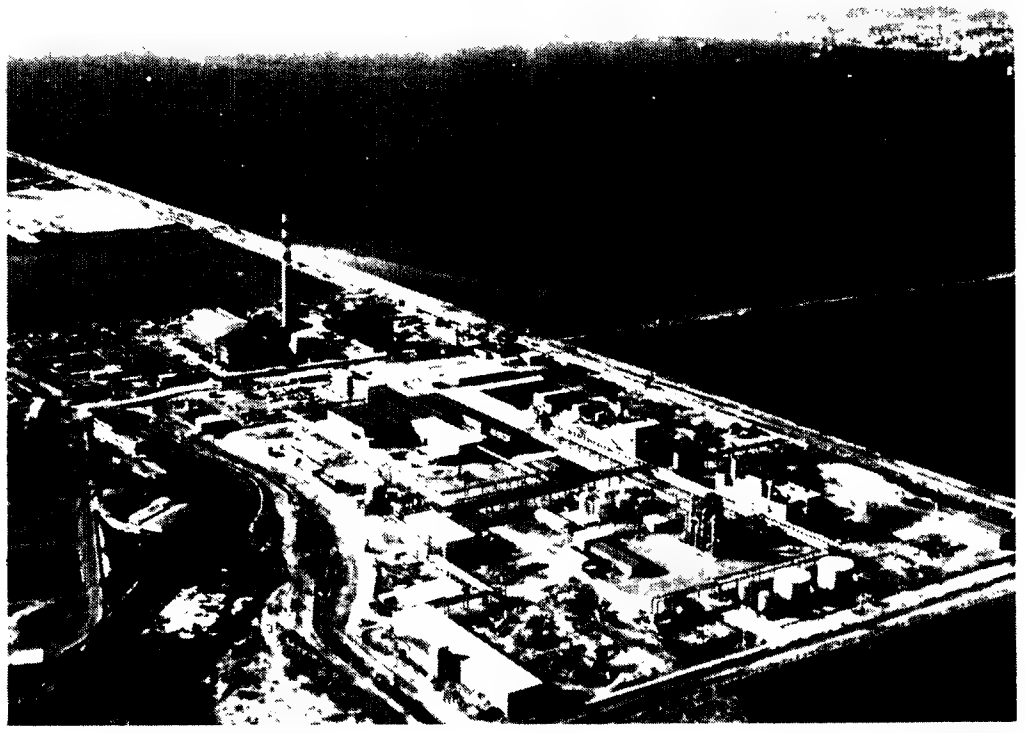
EXPORTADORES DE:

ROLHAS DE CORTIÇA, PUNHOS DE CANAS DE PESCA E DE REMOS, TODA A ESPECIALIDADE DE CORTIÇAS, DECORAÇÃO DE TECTOS E PAREDES.

ESCRITÓRIOS: RUA DA MADALENA, 18-2.º — LISBOA
TELEF. 87 1948 • 86 02 94 • 86 02 08

ESPECIALISTAS EM PRODUTOS DE CORTIÇA

BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO



Continuação da pág. 18

negociação (num futuro próximo) de «condições de transferência interna de pessoal entre a «Quimigal» e a «Fisipe», concurso a vagas abertas, poderia trazer grandes vantagens no reforço desta ligação» e «proporcionar carreiras que, nas condições actuais são impossíveis de construir na empresa».

Mas, as relações sociais de trabalho dentro da «Fisipe», na interpretação do seu director-administrativo, a cujo cargo está o sector de pessoal, desenvolvem-se «normalmente» e a Comissão de Trabalhadores da empresa, «extremamente politizada, num sítio politizado como é o Barreiro, tem um certo nível». Romano Ramos considera ainda «salutar e indispensável a existência da CT que, com o seu sentido crítico e construtivo, poderá alertar para determinados problemas que afectam a massa trabalhadora.

E, sofismaticamente, acrescenta: Lastimamos (o Conselho de Administração) a indefinição, a nível nacional, quanto às funções e competência dos órgãos representativos dos trabalhadores. De qualquer modo tem sido possível, através do diálogo, prosseguir na procura de soluções consertadas que, tendo em atenção o interesse dos trabalhadores, se ajustem aos condicionalismos estruturais da empresa.»

Quando em 1977 a «Fisipe» iniciou a laboração, duas ordens de factores se punham ao normal desenvolvimento da sua actividade – «colocação total da produção no mercado nacional; consolidação de parte do passivo (qualquer coisa como 2 milhões de contos) para reequilíbrio da estrutura financeira».

A instabilidade política de 1977 e 78 originou uma total ausência de medidas económicas a nível nacional que de alguma forma pudessem minorar os efeitos catastróficos do agravamento das taxas de juros. Nesta conjuntura, o endividamento financeiro da «Fisipe» ainda mais se acentuou, enquanto que as restrições ao crédito e a subida do custo de vida fizeram decrescer a venda dos produtos têxteis no mercado nacional, situação agravada pela própria situação internacional do sector que, ao abrigo das facilidades utópicas da «Europa connosco», abriu as fronteiras económicas do País aos excedentes da produção internacional em negócios de ocasião e a preços da uva mijona.

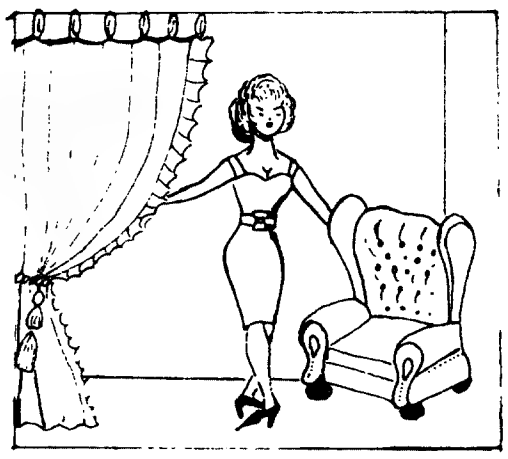
Ora «a justificação fundamental da existência de uma empresa produtora de fibras acrílicas para o mercado português radica-se na economia de divisas que proporciona, uma vez que substitui as importações (no caso da «Fisipe» esse contributo ajusta-se pelo milhão de contos nos primeiros cinco anos de actividade) para além da tecnologia de ponta que introduz no País, bem como de outros factores relevantes para o nosso desenvolvimento industrial».

É neste sentido que os trabalhadores preconizam «a adopção de medidas de fundo e um projecto de desenvolvimento industrial que tenha em conta a lógica das formações económicas existentes e aponte no sentido da consolidação, desenvolvimento e rendibilidade do sector nacionalizado (...) na convicção de que só assim se estará a construir o Portugal democrático, rumo ao socialismo».

Porém, no concreto, alguns factores de ordem económica (se é que mesmo no aspecto meramente técnico eles podem ser dissociados dos factores de ordem política e não são, até, uma inevitável consequência deles mesmos) resultam dos «anos negros» (como apetece chamar ao período compreendido entre 1977 e 1979) da nossa gestão interna.

O aceleramento da inflação e a crise económica provocaram à «Fisipe» um acréscimo do capital imobilizado que rondou os 458 mil contos, fazendo subir a estimativa (referente a Junho de 1972) de 739 mil e 75 contos, para o valor real de 1 milhão, 825 mil e 665 contos. O aumento dos custos do equipamento importado, agravados pela desvalorização do escudo cifrou-se em mais 85 mil 846 contos do que o previsto (270 mil 391 contos, para 356 mil 237 contos). As taxas de juro subiram dos 9% para os 22,75%, originando um agravamento dos encargos financeiros (números referentes até final de 1977) para mais 158 mil contos do inicialmente previsto (de 135 mil e 39 contos, para 293 mil 121 contos) respeitantes a um valor total de empréstimos da ordem de 1 milhão 235 mil e 501 contos, quando a previsão feita não excedia os 430 mil contos. Os aumentos dos custos das matérias-primas importadas (acrilonitrilo, que contribui em 93% para a produção da fibra têxtil, produto derivado do petróleo e com perspectivas de vir a ser produzido em Sines, e o acetado de vinil, que preenche os restantes 7% do produto final) atingiram, entretanto, valores inimagináveis: nada mais, nada menos do que 250% em escudos sobre o valor original, derivado, designadamente da desvalorização do escudo relativamente ao dólar (cerca de 59%). Daqui resulta que o aumento do custo das matérias-primas por quilograma produzido em 1972 (9$30) sofreu uma percentagem de agravamento por quilograma produzido em 1978 (29$53) superior a 218%. Energia e vapor, designadas como «utilidades principais» consumidas pela «Fisipe», e pesando significativamente no custo industrial (um valor da ordem dos 12,8%) impuseram um aumento de 156% em cada quilograma de fibra produzida – de 2$22 previstos para cada quilograma de fibra produzida em 1972, para 5$69, custo atingido por cada quilograma de fibra produzida em 1978.

Continua na pág. 20



ARMAZÉNS DE MÓVEIS

BEIRA RIO

DE

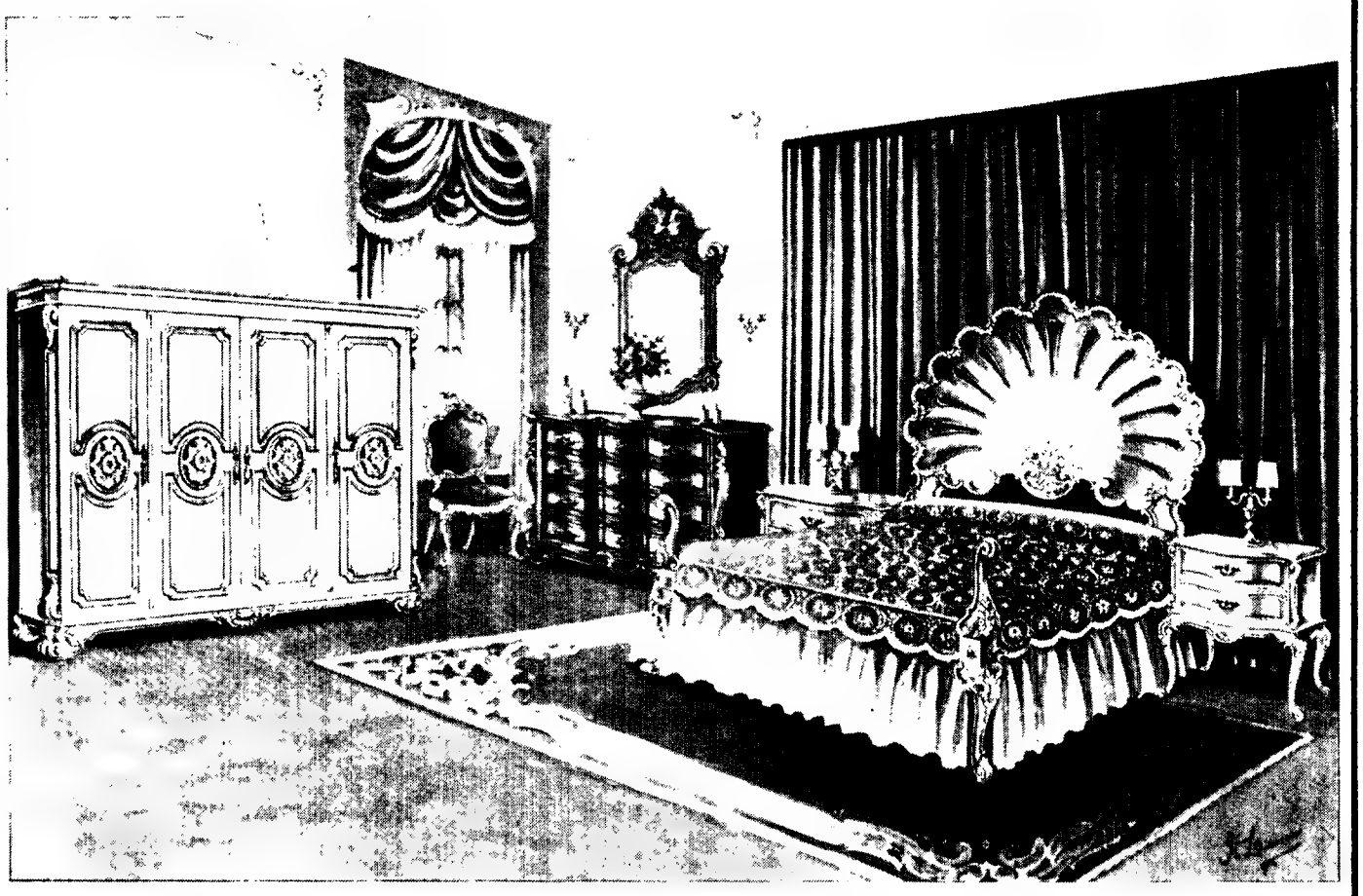
ANTÓNIO CARLOTO

MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
PARA VOSSO INTERESSE

Vendas: { Rua Miguel Bombarda, n.ºs 1, 222 e 222 A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Telef. 207 24 48 — BARREIRO



BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO

Continuação da pág. 19

Perante tal panorama não é difícil concluir que a situação económica e financeira da empresa não pode ser brilhante... No entanto, a «Fisipe» propôs-se, recentemente, proceder à ampliação da sua capacidade de produção, suportando, necessariamente, o inerente custo económico.

Na perspectiva de Romano Ramos isso corresponde a «uma aposta dos responsáveis pela gestão da empresa, dada a sua confiança nas perspectivas futuras do mercado das fibras acrílicas e do potencial técnico e humano da empresa. Acresce ainda que todo o tipo de actividade industrial tem uma dimensão de produção economicamente rentável, pelo que desde o início da constituição da empresa a produção está programada para três fases: a primeira, a actual, de 12 mil e 500 toneladas; a segunda, 16 mil; a terceira 22 mil toneladas/ano».

«Resultados animadores» ultimamente verificados e «um estudo de reestruturação financeira elaborado» presidiram à decisão de «avançar de imediato para a terceira fase, ou seja, um aumento de capacidade para as 22 mil toneladas/ano».

Director-administrativo de uma empresa em que o Estado, através do sector nacionalizado, detém 76% do capital e tem sido forçado (apesar de alguns «sobressaltos» de percurso, já que não na definição dos critérios do que deve e não deve ser o sector nacionalizado, mas sobretudo pela impossibilidade constitucional da liquidação pura e simples das conquistas de Abril) «malgré tout» e muitos amargos de boca (dele, Estado) Romano Ramos, dizia-se, define que «um Estado, seja ele qual for – e numa óptica estritamente pessoal, faz questão que se acrescente, deve estar vocacionado, por definição, para gerir só determinado tipo de actividades; excluem-se, evidentemente, Estados de regimes totalitários, isto é, em que existe o Estado-patrão único».

«Ora face ao tipo de sociedade portuguesa que queremos construir» – prossegue Romano Ramos – «face aos nossos usos e costumes» (onde é que eu já ouvi isto?...) «face ao lugar geográfico em que nos encontramos, face à nossa inevitável integração no Mercado Comum, não há outro modelo económico viável, senão aquele que corresponde a uma economia mista, deixando ao Estado a gestão empresarial de actividades ligadas com o bem-estar imediato e directo da comunidade, tais como transportes, hospitais, Previdência, ensino, promoção de construções de habitação social, estradas, pontes, etc., etc., e algumas actividades produtivas, bem definidas face a uma política governamental sólida e coerente, baseada em estudos técnico-económicos válidos e não como consequência de interesses politiqueiros e partidários, de ocasião, de acordo com o respectivo cenário.»

E disse mais, Romano Ramos. Disse da «indesmentível dinâmica característica e indiscutível agressividade da empresa privada»; da «diversificação, da pulverização do Estado pela fabricação de botões de punho e esticadores para os colarinhos»; da «incompetência e irresponsabilidade dos gestores públicos, na sua maioria».

Ouvi e pasmei. Ainda neste preciso momento a minha alma está parva. É que, vá lá o diazo tecê-las, a democracia comete ingenuidades, tropeça, volta não volta mete os pés pelas mãos. E (lagarto! lagarto!) imagine-se este homem, Romano Ramos, em São Bento...

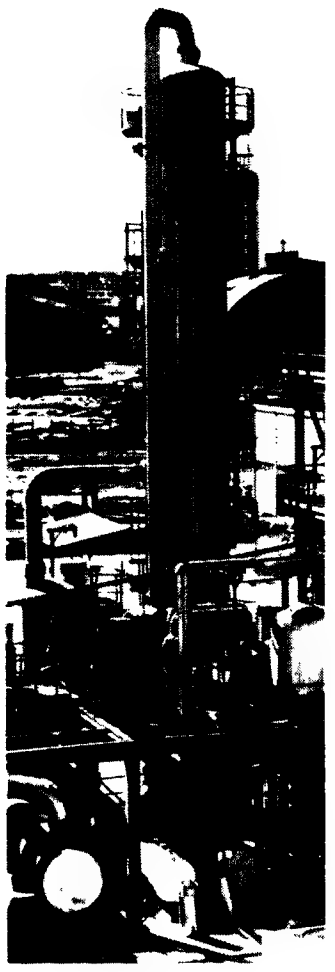
Era obra, olá se era...

Aqui, sentado à máquina, já mais calmo, não posso deixar de relembrar um pouco da conversa final que tive com outro gestor, no Barreiro, esse muito menos excitado e excitável, pessoa calma, até, e sem «estigma» partidário que se lhe visse e logo a correr fui confirmar a quem mais sabe destas coisas, que são os trabalhadores deste País. «Patrão» de Ramos (na óptica do estatuto de «empresa privada» que defende o director-administrativo da «Fisipe»), técnico responsável e credenciado entre os nossos «químicos» para ele o sector nacionalizado «é a única forma possível de se garantir em Portugal a sobrevivência do Estado democrático. A própria independência nacional».

Mas, o que mais importa reter de entre os conceitos explanados pelo nosso interlocutor (tão diametralmente opostos aos de Romano Ramos que se diria que a sua distanciação não é de porta com porta, mas daqui para os antípodas), é de que «a consolidação desse mesmo sector só pode ser possível através de uma planificação conveniente e programada e de um projecto de execução de uma verdadeira economia de escala».

Para que conste.

José Manuel da Nóbrega



Um perfil eleitoral

O concelho do Barreiro, constituído por quatro freguesias – Barreiro, Lavradio, Palhais e Santo André – e fazendo parte do distrito de Setúbal, pode ser catalogado, a justo título, como uma região onde em termos eleitorais a esquerda domina.

Essa é, com efeito, a conclusão a tirar perante a simples leitura dos resultados de todos os escrutínios realizados em Portugal e com incidência no Barreiro depois do 25 de Abril de 1974 – seja a nível de Assembleia Constituinte (1975) e de Assembleia da República (1776), seja de Presidência da República e de Autarquias Locais, eleições estas também verificadas em 1976.

As razões principais desta forte implantação da esquerda no Barreiro são sobejamente conhecidas – região altamente industrializada e, consequentemente, albergando uma importante concentração operária. Paralelamente, e as razões acabadas de apontar não são alheias, bem pelo contrário, ao que se segue, o Barreiro sempre constituiu, ao longo do tenebroso ciclo iniciado em 28 de Maio de 1926, uma cidadela de resistência e luta contra o regime fascista de Salazar e, posteriormente, de Caetano. Compreende-se, pois, o porquê de tão forte implantação da esquerda e, também, a aversão quase visceral que a direita sentiu, ontem, e sente, hoje, quando ouve falar do Barreiro. Ali, ela, a direita, não se sente em «casa».

O Partido Comunista Português (PCP) é, de longe, o partido com maior eleitorado. A sua supremacia apenas foi posta em causa nas eleições para a Presidência da República. Octávio Pato, candidato do PCP, viu-se largamente ultrapassado por um outro candidato – o major Otelo Saraiva de Carvalho que logrou derrotar o PCP no seu próprio terreno ao alcançar 19.227 votos contra 12.857.

Para além deste revés, também significativo a nível de percentagens – 41,8 por cento para o major Otelo contra 27,9 por cento para Octávio Pato –, o PCP, sozinho ou em aliança com outros partidos, nunca conheceu, no Barreiro, o amargo da derrota, vencendo a maior parte dos actos eleitorais com percentagens superiores a 50 por cento dos votantes e muitas vezes próximas dos 60 por cento. Cumpre, porém, salientar que o PCP só ultrapassou a linha dos 50 por cento quando beneficiou da desistência em seu favor do Movimento Democrático Português (MDP) – caso das eleições para a Assembleia da República, onde é «visível» a presença dos votos alcançados pelo MDP nas

Continua na pág. 21

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

FESTAS DO BARREIRO 79

INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL • DE 5 A 14/10/79

PROGRAMA GERAL

Continuação da pág. 16

Dia 8 – Segunda-feira

Às 9.00 horas – Recolha de sangue pela Brigada Móvel do Instituto Nacional de Sangue, com a colaboração directa do Grupo de Doadores de Sangue, do Barreiro. O funcionamento será na Avenida Bento Gonçalves, junto à Piscina Municipal, com o horário das 9 às 13 h, durante os dias 8, 9, 10, 11 e 12 de Outubro.

Às 21.00 horas – No Cine Clube: Passagem do filme português «Avante pela Reforma Agrária», Rendeiro. – Teatro musicado pelo Teatro Konsomol Leninista de Moscovo, na Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal, com a peça «Estrela e Morte de Joaquim Murieta», versão musical da cantata do mesmo nome de Pablo Neruda.

Dia 9 – Terça-feira

Às 21.00 horas – No Cine Clube Passagem do filme português «Madrugada».

«Estrela e Morte de Joaquim Murieta», versão musical da cantata do mesmo nome de Pablo Neruda, pelo Teatro Konsomol Leninista de Moscovo, na Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal;

Dia 10 – Quarta-feira

Às 14.30 horas – Espectáculo musical dedicado a crianças, no Pavilhão dos Trabalhadores (Grupo Desportivo da CUF), com a participação dos artistas: – José Barata Moura; Prof. Minhocas (Palhaço Pedagogo);

Às 16.30 horas – Encontro de futebol entre as equipas de «juniores» do Club Desportivo Badajoz e o F.C. Barreirense, ambas da 1.ª divisão, no Campo Manuel de Mello;

Às 18.30 horas – Encontro de futebol entre as equipas principais do C. D Badajoz e do F. C. Barreirense (II Dvisão), no Campo Manuel de Mello;

Às 21 horas – No Cine Clube: Passagem do filme português «A Lei da Terra», – Actuação musical pela Banda da Polícia de Segurança Pública, na S. D. U. B. «Os Franceses».

Dia 11 – Quinta-feira

15 horas e 21.30 horas– Espectáculo pelas «Marionetas de S Lourenço e o Diabo», na sala de convívio do Luso F. C., com as peças: 1. «Os truques de Santa Isabel»; 2. «O pranto de Maria Parda», de Gil Vicente.

Às 21.00 horas – Concerto musical pela Banda do Barreiro, no recinto principal das «Festas»; – no Cine Clube: – Passagem do filme português «A Santa Aliança».

Às 21.30 horas – Teatro na S.F.A.L., no Lavradio, pela Companhia de Teatro Estúdio de Lisboa, com a peça «Quando a Banda Tocar», de Luzia Maria Martins

Às 21.30 horas – Teatro pelo Teatro Experimental do Barreiro, representado a peça «Desperta e Canta» de Clifford Odets na S.I.R.B. «Os Penicheiros»;

Dia 12 – Sexta-feira

Às 21.00 – Festival musical pela orquestra ligeira da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela, no recinto principal das «Festas»; – Espectáculo de bailado pelo Grupo Nacional de Bailado, na Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal; – Bailado Raymond, Canto da Solidão, Bodas de Aurora, Carmina Burana

Dia 13 – Sábado

Às 09.00 – horas – Venda de produtos da Reforma Agrária pelas seguintes UCPs: – «Alvorada na Aldeia» – «Margem Esquerda» – «Esquerda Vencerá» – «Flor do Alentejo», entre outras que virão participar.

Às 10.00 horas – Actividades criativas pelas crianças, na Avenida Bento Gonçalves, junto à piscina

Às 15.00 horas – Sessão de poesia por poetas populares alentejanos; – Colóquios sobre a Reforma Agrária orientados por Luzia Carrasco Veredas e Manuel Rodrigues, entre outros; passagem de filmes; – Torneio de Chinquilho, na Av. Bento Gonçalves, organizado pela U.C.C.B. (União das Colectividades e Clubes do Barreiro);

Às 21 horas – Actuação dos grupos corais de: – Vale de Vargo (Rancho Coral dos Trabalhadores de Vale de Vargo; – Rancho de Aldeia Nova de S. Bento; – Grupo Coral «Os Amigos do Barreiro», no recinto provincial das «Festas»

Dia 14 – Domingo

Às 10.00 horas – Cinema para crianças, no Teatro Cine – Provas de Ciclismo para jovens, cujas idades vão dos 5 aos 19 anos, repartidos por escalões etários, com partidas e chegadas nos terrenos da Compave, em Santo António da Charneca;

Às 13.00 horas – Convívio por ocasião da entrega dos prémios desportivos (ciclismo), na sede social do Santoantoniense F. C.;

Às 15.00 horas – Teatro para crianças pela Sociedade Recreativa Capricho Moitense, na Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal; – Espectáculo musical por artistas da SDUB «Os Franceses»;

ÀS 16,00 horas – Baile popular, na S.I.R.B. «Os Penicheriso», abrilhantado pelo conjunto «José da Silva»;

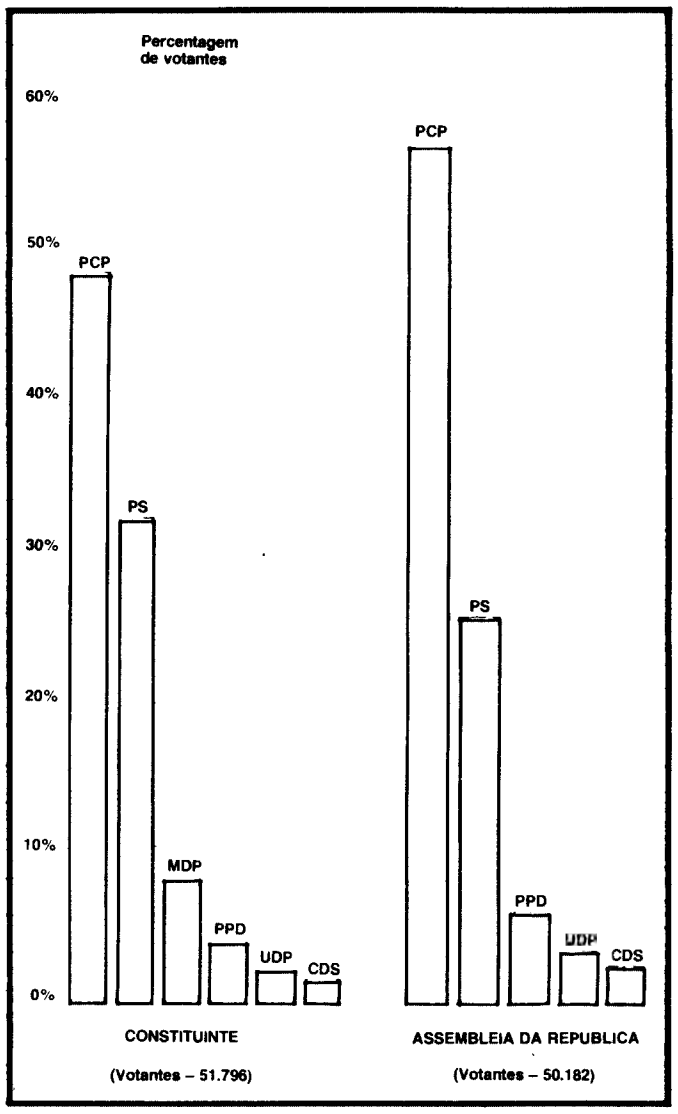
Às 21.00 horas – Sessão alusiva ao «XXXV Aniversário da Bulgária», com o programa seguinte: 1.ª parte: Canto livre, por Carlos Alberto Moniz, Maria do Amparo, Samuel e Maria Dulce; 2.ª parte: Intervenções políticas.

Às 15.00 horas – Simultânea de xadrez conduzida pelo mestre internacional Fernando Silva; no Luso F. C.

Às 24.00 horas – Fecho das «FESTAS DO BARREIRO 79», com lançamento de fogo-de-artifício junto à muralha do rio Tejo (Festas).

BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO

pouco flutuante



EVOLUÇÃO DO ELEITORADO

Evolução do eleitorado dos principais partidos políticos portugueses entre as eleições para a constituinte e as eleições para a Constituinte e as eleições para a Assembleia da República

Continuação da pág. 20

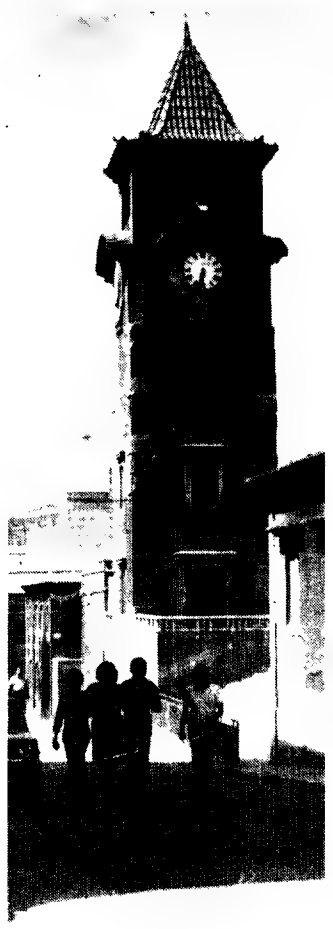
eleições para a Constituinte –, ora quando concorreu às eleições coligado com outros partidos – caso das eleições para os orgãos das Autarquias Locais de 1976, onde em aliança com o MDP e a Frente Socialista Popular (FSP) se apresentou com a sigla FEPU – Frente Eleitoral Povo Unido. A única vez em que o PCP não conseguiu alcançar a casa dos 50 por cento foi em 1975, ano em que se apresentou liberto de alianças perante o eleitorado e os resultados obtidos em seu favor se cifraram em 47,7 por cento.

Actualmente o PCP e o MDP, integrados na FEPU (agora APU), dispõem de 24 mandatos a nível de Assembleia de Freguesia contra 15 do PS e 4 dos GDUP – (Grupos Dinamizadores de Unidade Popular), 16 na Assembleia Municipal (contra 8 do PS e 2 dos GDUP) e 6 na Camara municipal (contra 3 do PS). Como se verifica, uma esmagadora maioria de mandatos em relação aos seus únicos «concorrentes» – o PS e os GDUP.

PS. TENDÊNCIA PARA BAIXAR?

No que respeita ao PS, segundo partido com maior implantação no Barreiro, importa fazer notar que os resultados por ele alcançados nos vários escrutínios ficam muito aquém daqueles obtidos quer pelo PCP quer pela FEPU.

Nas eleições para a Assembleia de 1976, o PS viria a obter 12.928 votos (25,8 por cento) enquanto o PCP recolhia do escrutínio 28.730 votos, ou seja 57,3 por cento dos votantes. Um ano antes, quando das eleições para a Constituinte, o PS obtivera 15.939 votos (30,8 por cento) contra 24.065 (47,7 por cento) do PCP.



Nas eleições para os orgãos das Autarquias Locais, o PS obtendo 11.530 votos (28,15 por cento) na Assembleia de Freguesia, 11.533 votos (28,87 por cento) na Assembleia Municipal, 10.780 (26,99 por cento) na Camara Municipal, ver-se-ia significativamente derrotado pela FEPU que alcançara respectivamente 21.844 (53,33 por cento), 23.695 (59,32 por cento) e 23.417 (58,62 por cento).

Confirma-se, pois, o que acima dissémos, ou seja, que muito embora o PS seja o segundo partido com maior implantação no Barreiro, os seus resultados ficam muito aquém dos do PCP ou dos da FEPU. Por outro lado, é de notar a baixa sofrida pelo PS entre as eleições para a Constituinte e as da Assembleia da República (menos 18,9 por cento) e o facto da FEPU nas eleições para os orgãos das Autarquias Locais ter duplicado tanto na Assembleia Municipal como na Câmara Municipal os votos conseguidos pelo PS.

A DIREITA

No que concerne os partidos da direita, sobretudo aqueles com maior implantação nacional, o Centro Democrático Social (CDS) e o Partido Popular Democrático (PPD), pouco se poderá dizer acerca da sua força eleitoral no Barreiro, a não ser que ela é quase nula. Se ambos concorreram naquele concelho às eleições para a Constituinte e para a Assembleia da República, o mesmo já não se poderá dizer no que respeita às autarquias locais, onde o PPD esteve ausente e o CDS apenas concorreu à Câmara Municipal. As razões destas ausências radicam, sem dúvida, na precaridade dos resultados conseguidos por aqueles dois partidos nas duas primeiras eleições realizadas em Portugal depois do 25 de Abril.

O CDS, que obteve 525 votos (1,0 por cento) em 1975, viu, em 1976, o seu «score» eleitoral aumentar significativamente – 1.338 votos (2,5 por cento).

Foi, talvez, esta subida considerável do CDS, considerável somente a nível de percentagem (mais 154,9 por cento), já que a nível de votos pouco relevante, que levou o CDS a tentar a sua sorte nas eleições para a Câmara Municipal do Barreiro. Os resultados, porém, contrariaram as expectativas daquele partido – dos 1.338 votos alcançados nas eleições para a Assembleia da República, o CDS apenas conseguiu reter 1.077, não conquistando nenhum mandato.

Como já referimos, o PPD apenas concorreu no Barreiro às eleições para a Constituinte e Assembleia da República. No primeiro dos casos logrou obter 1800 votos (3,6 por cento). No segundo, 2699 (5,4 por cento). Todavia, o aumento de votos (817) e de percentagem (43,4 por cento) entre os dois actos eleitorais, não o motivaram a concorrerem às Autarquias Locais.

Continua na pág. 22

BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO • BARREIRO

Continuação da pág. 21

A DIREITA EXTRA PARLAMENTAR

Vários foram os partidos situados no leque da direita, embora sem a mesma fraseologia e o impacto do CDS e do PPD, que escolheram o Barreiro apenas como terreno de luta para as eleições para a Assembleia da República. O Partido da Democracia Cristã (PDC) foi um deles, obtendo 108 votos (0,2 por cento). O Partido Popular Monárquico (PPM) não conseguiu melhor – 77 votos (0,2 por cento). A Aliança Operária Camponesa (AOC) seguindo as mesmas pisadas dos partidos que escolheram as eleições para a Assembleia da República com o fim de testar a sua força eleitoral no Barreiro, não alcançou mais de 80 votos (0,2 por cento).

Dois outros partidos situados no leque da direita, os autodenominados Partido Comunista de Portugal Marxista Leninista (PCP ml) e o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP), não se contentando com uma presença que se limitasse à eleição para a Assembleia da República, foram mais além, participando, embora de forma diversa, nas eleições para as Autarquias Locais.

O PCP ml, que alcançara 375 votos nas eleições para a Assembleia da República, ou seja, 0,7 por cento dos votantes, apresentou-se no Barreiro apenas para concorrer à Camara Municipal. Os resultados cifraram-se em 361 votos (0,90 por cento).

Diferente foi a trajectória do MRPP, já que a sua participação nas eleições para as Autarquias Locais o levou a concorrer à Assembleia de Freguesia, Assembleia Municipal e Câmara Municipal. Os resultados foram os seguintes. Assembleia de Freguesia 375 votos (0,91 por cento), Assembleia Municipal 422 votos (1,06 por cento), e Câmara Municipal 533 votos (1,33 por cento).

ELEIÇÕES PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – 1976

Inscritos	57 021
Votantes	46 334 (81,3%)
Abstenções	10 687 (18,7%)
Nulos/Brancos	319 (0,7%)
Ramalho Eanes	10 137 (22%)
P. de Azevedo	3 794 (8,2%)
Octávio Pato	12 857 (27,9%)
Otelo S. Carvalho	19 227 (41,8%)

A ESQUERDA REVOLUCIONÁRIA

Em 1975, quando das eleições para a Constituinte, vários foram as organizações e partidos vulgarmente considerados «à esquerda do PCP» que se apresentaram perante o eleitorado do Barreiro. Encontravam-se neste caso a FEC – Frente Eleitoral Comunista, FSP – Frente Socialista Popular, LCI – Liga Comunista Internacionalista, MES – Movimento de Esquerda Socialista, PUP – Partido de Unidade Popular e UDP – União Democrática Popular. Destes partidos, os mais votados foram a UDP com 768 votos (1,5 por cento), a FSP com 568 (1,1 por cento) e o MES com 420 (0,8 por cento). Em 1976, verificaram-se em relação às eleições de 1975 duas ausências – a do PUP e da FEC – e a entrada do PRT – Partido Revolucionário dos Trabalhadores. A UDP, confirmando os resultados obtidos na Constituinte, averbou 1489 votos, ou seja um acréscimo de 93,9 por cento em relação ao seu «score» anterior. A FSP, por seu turno, perdeu votos (261) e viu a sua percentagem baixar de menos 46 por cento. O mesmo se verificou com o MES, que de 420 votos passou para 288, perdendo, portanto, 132 votos, o que equivale a uma quebra de percentagem de 31,4 por cento. A ! CI, cujos votos de 1975 não ultrapassaram os 84, viu-se dotada de 56, ou seja, de menos 33,3 por cento. Quanto ao PRT, pode-se dizer que a sua «estreia» não foi feliz – 38 votos (0,1 por cento).

Nas eleições para as Autarquias a Esquerda «revolucionária» só se viu representada pelos GDUP. Estes, concorrendo em todas as frentes, Assembleia de Freguesia, Assembleia Municipal e Câmara Municipal, obtiveram respectivamente 3.079 votos (7,61 por cento), 3.124 (7,82 por cento) e 2.789 (6,98 por cento).

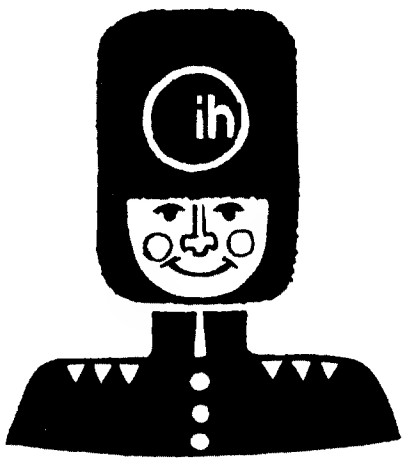
Manuel Anta

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES PARA OS ÓRGÃOS DAS AUTARQUIAS LOCAIS – 1976

	ASSEMBLEIA FREGUESIA	ASSEMBLEIA MUNICIPAL	CÂMARA MUNICIPAL
INSCRITOS	57 415	57 415	57 415
VOTANTES	40 959 (71,33%)	39 943 (69,57%)	39 945 (69,57%)
ABSTENÇÕES	17 456 (42,61%)	17 472 (30,43%)	17 470 (30,43%)
NULOS/BRANCOS	1 168 (2,85%)	1 169 (2,92%)	988 (2,47%)
FEPU	21 844 (53,33%)	23 695 (59,32%)	23 417 (58,62%)
GDUPS	3 079 (7,51%)	3 124 (7,82%)	2 789 (6,98%)
MRPP	375 (0,91%)	422 (1,0%)	533 (1,33%)
PCP m-l	–	–	361 (0,90%)
PS	11 530 (28,15%)	11 533 (28,87%)	10 780 (26,9%)
CDS	–	–	1 077 (2,69%)

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE (1975) COMPARADOS COM OS DAS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA (1976)

	ASSEMBLEIA CONSTITUINTE	ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
INSCRITOS	54 842	58 135
VOTANTE	51 796 (94,4%)	50 182 (86,3%)
ABSTENÇÕES	3 046 (5,6%)	7 953 (13,7%)
NULOS/BRANCOS	2 440 (4,7%)	1 262 (2,5%)
AOC	–	80 (0,2%)
CDS	525 (1%)	1 338 (2,7%)
FEC	206 (0,4%)	–
FSP	568 (1,1%)	307 (0,1%)
LCI	84 (0,2%)	56 (0,1%)
MDP	4 065 (7,8%)	–
MES	420 (0,8%)	288 (0,6%)
MRPP	–	407 (0,8%)
PCP	24 065 (47,7%)	28 730 (57,3%)
PCP ml	–	375 (0,7%)
PDC	–	108 (0,2%)
PPD	1 882 (3,6%)	2 699 (5,4%)
PPM	–	77 (0,2%)
PRT	–	38 (0,1%)
PS	15 939 (30,8%)	12 928 (25,8%)
PUP	65 (0,1%)	–
UDP	768 (1,5%)	1 489 (3%)



INGLÊS E FRANCÊS

•

Inscrições abertas

na

INTERNATIONAL HOUSE

do Barreiro

•

Av. Alfredo da Silva, 57

Telef. 2073622

BARÓMETROS
- BINÓCULOS -
HIGRÓMETROS
— LUPAS —
MICROSCÓPIOS
TERMÓMETROS

ÓCULISTA Fernandes L.da

AO SERVIÇO DA OPTICA DESDE 1940

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

RUA COMBATENTES G. GUERRA, 70
TELEF. 207 3308
BARREIRO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 29
TELEF. 231 03 67
MONTIJO

II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE ECONOMIA PORTUGUESA

Emigrantes e investimentos em discussão

Na primeira sessão de hoje da II Conferência Internacional sobre Economia Portuguesa foram apresentadas e discutidas as comunicações de Lord Vaizey e de Reith Nordis sobre «Recursos humanos e aspectos de mão-de-obra na política económica portuguesa.

Os comentários estiveram a cargo de Jean Claude Eicher e de Maria José Constâncio da Companhia Nacional de Petroquímica. Esta economista afirmou a propósito do regresso de emigrantes, que «um retorno muito significativo é bastante provável nos próximos anos, é um risco grande a que o País vai estar submetido em condições muito mais difíceis do que na década de 70. Que haverá retorno é um facto (ele está a verificar-se mesmo no seio da CEE) mas haverá mais ou menos conforme o tipo de encorajamento que lhe for dado».

João Cravinho iniciou a segunda sessão da manhã com comunicação sobre prioridades de investimento que apresentamos autonomamente.

POLITICA ANTI-INFLACIONISTA DOMINOU OS TRABALHOS DE ONTEM

Os trabalhos de ontem tiveram como momento culminante o «painel de discussão» presidido por Herbert Giersh em que participaram Michal Bruno, Rudiger Dornbush, Pascal Salin, Vítor Constâncio, Jacinto Nunes, e Aníbal Cavaco Silva. A discussão levaria a uma polarização de posições, a propósito da política anti-inflacionista a adoptar, entre Maxweel Fry (Universidade de Hawai) e Edmund Wellestein (Holanda), por um lado e Vítor Constâncio e Jurgen Donges (RFA) por outro. Os primeiros sustentaram a necessidade de acentuar a desvalorização do escudo, de reduzir o défice orçamental e de diminuir drásticamente as despesas públicas. Os segundos, e particularmente Vítor Constâncio, consideraram que o combate à inflação no nosso país não deve ser exclusivamente determinada pela necessidade de reduzir o défice do OGE e as despesas públicas, devendo, pelo contrário ser inserida numa actuação que passa pela redução da taxa de desvalorização do escudo e de estabilização dos salários reais. Na sua opinião seria necessário conjugar o reforço da competitividade das exportações com a diminuição das taxas de juro a prazo enquanto estímulo ao investimento mantendo ao mesmo tempo os níveis de emprego.

INTERVENÇÃO DE BELA BALASSA

Sacrificai tudo e todos à adesão à CEE

A intervenção de Bela Balassa sobre a entrada de Portugal na CEE é para a II Conferência Internacional sobre Economia Portuguesa, o que o relatório do Instituto Tecnológico de Massachusetts foi para a sua edição de Outubro de 1976: a sua vedeta, o centro das suas atenções, a única alternativa coerente, no quadro do actual sistema, ao empirismo dos governantes.

Há três anos tratava-se de sensibilizar os orgãos do poder para a necessidade de adoptar uma drástica política de «austeridade». Agora a intenção é a de chamar a atenção para a urgência de reconverter a agricultura e indústria de modo a que integração se processe em tempo útil, à CEE. Com esse objectivo Bela Balassa «ignora» as nacionalizações, a Reforma Agrária as conquistas sociais dos trabalhadores. Tudo é sacrificado no altar do aumento da reconversão, da concentração, da iniciativa privada. Bela Balassa, conhecido consultor do Banco Mundial, aborda na intervenção que amanhã vai proferir diversos aspectos relacionados com o desenvolvimento da agricultura e da indústria transformadora na perspectiva da entrada no Mercado Comum. Sobre o primeiro aspecto, Balassa aponta a necessidade de «regularizar» o regime de propriedade e de proceder ao seu redimensionamento em termos de rentabilização e utilização. Ao mesmo tempo, propõe medidas «pacíficas» como o aumento de investimentos, o desenvolvimento de facilidades de crédito e o incremento da investigação.

No que se refere à indústria transformadora Balassa insiste na necessidade de criar novos incentivos ao investimento. Em relação ao sector público, aqueles devem ser decididos em função de «critérios económicos de avaliação de projectos». A este propósito, o economista norte-americano, exprime as suas reservas em relação à viabilidade económica do empreendimento de Sines.

Outra significativa proposta de Balassa é a que aponta para uma modificação futura em diversas empresas públicas que deveriam evoluir no sentido de se tornarem unidades «autogeridas» de modo a poderem funcionar de acordo com os princípios da economia de mercado.

Como seria de prever, Bela Balassa considera desejável um aumento das disponibilidades de crédito para investimentos destinados ao sector privado, bem como a dinamização dos mercados financeiros.

Depois de referir a necessidade de rever a «desajustada» legislação laboral e de uma redução das taxas fiscais que recaiem sobre as empresas, Balassa considera que se essas medidas conjugadas com a alteração do Código de Investimentos, permitiriam reduzir a «falta de incentivos» para o investimento estrangeiro directo em Portugal.

Balassa leva a sua lógica ao ponto de propor «a diminuição dos encargos com a segurança social, que, na sua opinião, são uma barreira ao aumento da produção.

Finalmente a comunicação sublinha a necessidade de uma efectiva concentração industrial (leia-se formação de novos grupos monopolistas) que permita a «uma boa parte das empresas portuguesas enfrentar, com sucesso, a concorrência do Mercado Comum».

Não duvidamos que o liberalismo exacerbado e ultrapassado de Bela Balassa será criticado por vários economistas portugueses presentes à Conferência e designadamente por Silva Lopes, governador do Banco de Portugal, que está expressamente encarregado de a comentar. Resta saber de tal como sucedeu há três anos em relação à adopção de uma política de «austeridade» a oposição e as reservas verbais de início, não se transformarão posteriormente numa adopção de modelos «made in USA». Como se as críticas não passassem de um alibi.

João Cravinho: democracia só com repartição

João Cravinho apresentou esta manhã na II Conferência sobre Economia Portuguesa a sua intervenção sobre «Prioridades de Investimento». Responsável no MIT pelo Grupo de Estudos Básicos de Economia Industrial, aquele economista tentou inicialmente clarificar os conceitos prevalecentes sobre planeamento a longo prazo e suas prioridades, dizendo que muitas das vezes o próprio conceito de prioridade sob o ponto de vista do longo prazo era confundido com uma mera extrapolação das prioridades intermediárias do curto e médio prazo. Na sua opinião, as perspectivas do curto prazo devem ser encadeadas na via do prioritário a longo prazo e não ao contrário. Além disso, essa definição deve guiar-se pelo social e não pelo tecnocrático.

João Cravinho, membro do PS, afirmou que, embora nos encontremos no início de uma fase, estamos contudo melhor armados para resolver os assuntos, mas ainda sem um mínimo consenso operacional sobre a matéria.

Cravinho explicou porque estão os economistas melhor equipados para definir as prioridades de desenvolvimento. A primeira razão diz respeito ao enquadramento social, a segunda prende-se directamente ao facto de terem já sido tomadas decisões fundamentais que têm um relevante impacto no longo prazo. Por último, outras decisões fundamentais ainda por formalizar no futuro pouco definido, estão já escritas na parede, como é o caso das escolhas condicionadas pela adesão à CEE.

Cravinho sublinhou que uma questão fundamental é que os processos democráticos em curso são apenas possíveis quando os benefícios económicos são repartidos numa certa extensão, de acordo com as expectativas e sua especificidade, o que varia de sociedade para sociedade.

LURDES PINTASILGO

Decisões económicas são alheias aos "benefícios estritos"

A Primeiro-Ministro Lurdes Pintasilgo afirmou ontem na sessão inaugural da II Conferência Internacional sobre Economia Portuguesa, que as «decisões económicas não podem ser analisadas em função dos benefícios estritos, mas pelo impacto no corpo social a que se destinam.

A Primeiro-Ministro exprimiu a opinião de que em Portugal coexistem «formas de capitalismo abortadas e de socialismo incoerentes e desprovidas de lógica».

Finalmente Lurdes Pintasilgo considerou que a adesão ao Mercado Comum resulta da interdependência crescente a nível mundial, no campo económico, político e social.

Na mesma sessão, Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, em cujas instalações decorrem os trabalhos, referiu citando um artigo do professor Braga de Macedo que «a integração de Portugal no Mercado Comum só pode fazer-se a partir de um espírito nacional, competitivo e não subalterno».

MAXWELL: DESTRUIÇÃO SEVERA DE MEIOS DE SUBSISTÊNCIA

Na primeira intervenção inserida nos trabalhos Kenneth Maxwell, professor da Universidade de Columbia, salientou que o impacto da entrada de Portugal para o Mercado Comum será marginal, do ponto de vista daquele bloco económico.

«A racionalização a que serão obrigados certos sectores da economia portuguesa, bem como a destruição dos meios de subsistência para certos segmentos da população serão severos.»

Os efeitos adversos serão sentidos com maior incidência pelos pequenos e médios empresários e lavradores, especialmente do Norte e Centro do País.

«Todavia» – segundo Maxwell – «os produtores de azeite, arroz e milho irão tirar benefícios da adesão dado os preços desses produtos na comunidade serem superiores aos praticados em Portugal.»

Referiu ainda que o aumento de preços dos produtos alimentícios, agravará as tensões entre o meio urbano e o rural, posto que o aumento se dará após a drástica diminuição de salários reais que estão ocorrendo em Portugal.

A Conferência vai continuar a decorrer durante a tarde e a noite de hoje.

© — Livros do Brasil/College Trustees

Eu continuei a beber o meu café e não abri a boca.

—É bem feito—prosseguiu o Ohls.—O Springer devia ter-se ocupado do caso pessoalmente. Quanto a mim, não estou convencido que a fuga partiu do Lawford. Ele é um político.

—O que quer de mim, Bernie? Antigamente éramos amigos, tanto quanto alguém pode ser amigo de um polícia dos duros. Mas agora as nossas relações azedaram.

Ele debruçou-se e sorriu cinicamente.

—Nenhum polícia gosta que um cidadão qualquer faça as suas investigações à sucapa. Se quando o Wade morreu você nos tivesse informado da ligação que existia entre a mulher do Lennox e o Wade nós teríamos feito qualquer coisa. Se nos tivesse dito que o Lennox e a sr.ª Wade tinham sido casados eu tê-la-ia apanhado e viva. Se você desde o princípio nos tivesse contado tudo o que sabia talvez o Wade não tivesse sido assassinado. Para não falar no Lennox. Mas você acha-se um tipo muito esperto, que sabe tudo.

—Que quer que eu lhe responda?

—Nada. É demasiado tarde. Talvez não fosse má ideia que você saísse daqui durante uns tempos. Ninguém gosta de si e há uns tipos que quando não gostam de alguém tomam as suas medidas.

—Eu não sou assim tão importante, Bernie. Deixemo-nos de birras. Você só se meteu neste caso depois do Wade morrer. E depois disso nem você nem o delegado nem o oficial de inquirição se importaram mais com o assunto. Talvez eu tenha errado nalgumas coisas. Mas a verdade acabou por vir à superfície. Você disse-me que ontem à tarde a podia ter apanhado viva. E com que provas?

—Com as que você nos podia ter fornecido.

—Quem, eu? Depois de ter caído em desgraça com a polícia?

Ele levantou-se abruptamente. Estava rubro.

294

2 "OSCARS" DA ACADEMIA

BARBRA STREISAND / ROBERT REDFORD

numa emocionante história de amor que nos leva a recordar

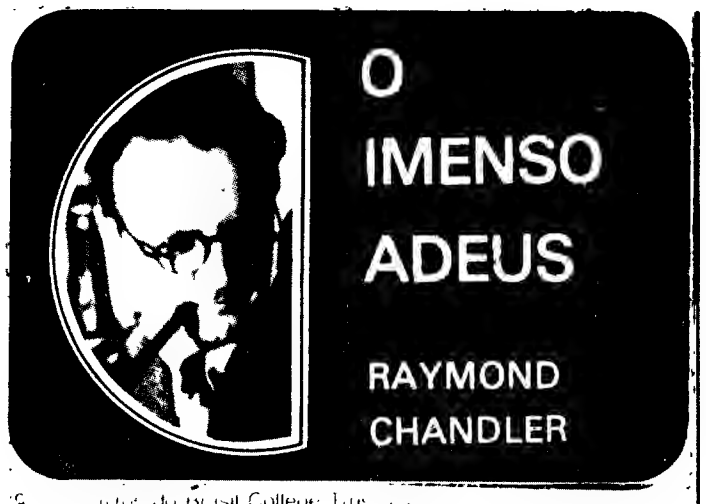
O NOSSO AMOR DE ONTEM
(THE WAY WE WERE)

Um filme de SYDNEY POLLACK

6.ª SEMANA — AMANHÃ NO Zodíaco

às 14.15 – 16.30 – 19 e 21.30 h RUA CONDE REDONDO, 5 • Tel. 570151 LISBOA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



— Está bem, mas ela estaria viva. Haveria sempre a possibilidade de a determos por suspeita de crime. Mas você *queria-a* morta, e sabe-o muito bem.

— O que eu queria é que ela olhasse para dentro com tempo e cuidado. Tudo quanto lhe acontecesse depois era lá com ela. E queria ilibar um homem inocente. O processo a seguir até lá chegar não me interessava. Quando você quiser mais alguma coisa de mim sabe onde procurar-me.

— Os outros tipos cá estão para lhe tratar da pele. Eu não preciso de me preocupar com isso. Você julga que não é suficientemente importante para eles se darem a esse trabalho. Como detective não o é. Mas você deitou-lhes uma bomba à cara, publicamente, nos jornais. E eles também têm o seu orgulho.

— É uma pena — respondi-lhe. — E já estou a tremer por dentro.

Ele dirigiu-se para a porta e abriu-a. Ficou a olhar para os degraus, para as árvores do outro lado da rua até ao extremo da subida.

— É um sítio muito sossegado. Tem exactamente o sossego que é preciso.

Desceu os degraus, entrou no carro e afastou-se. Os polícias nunca se despedem. Estão sempre à espera de nos encontrar na cadeia.

47

No dia seguinte as coisas estavam com um ar de grande animação. O delegado Springer convocou uma conferência da Imprensa e prestou declarações.

«Li o documento que se supõe ser a confissão da infeliz e desgraçada mulher que recentemente atentou contra a própria vida, documento que pode ou não ser autêntico, mas que, se efectivamente o fôr, não é mais do que o produto de um cérebro desiquilibrado.

295

EXTERNATO BOCAGE

PROPEDÊUTICO

— DIURNO-NOCTURNO

R. Francisco Pereira de Sousa 22 (Frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica)

Tels. 784024-782464

INATEL

CENTROS DE FÉRIAS

Verificando-se algumas vagas nos turnos e centros a seguir designados, informam-se os associados do INATEL eventualmente interessados que ainda poderão efectuar as respectivas inscrições para:

Turnos Especiais 3.ª Idade (12 dias)

—Centro de Férias de Oeiras — 6 a 18 de Novembro/79

—Centro de Férias de Albufeira — 20/Novembro a 2/Dezembro/79

Turnos Normais (15 dias)

—Centro de Férias da Foz do Arelho — 3 a 18 de Outubro/79

—Centro de Férias das Termas de S. Pedro do Sul — 20/Outubro a 4 Novembro/79

Informações e Reservas: Turismo Social
Calçada de Santana, 180
1198 LISBOA CODEX
Telefone: 538871/5

MÉDIO ORIENTE

Colóquio de Roma apelo ao Papa para que não esqueça a Palestina

Com um apelo ao Papa João Paulo II, para que não esqueça «a tragédia palestiniana e se faça porta-voz da justiça, e da paz do Médio Oriente», terminou ontem, em Roma, o Colóquio Internacional sobre os Direitos dos Palestinianos, iniciado no dia 24, sob a égide do Comité de Amizade Ítalo-Palestina.

No colóquio foi igualmente defendida a ideia de uma visita oficial de Yasser Arafat aos países da Comunidade Europeia, visita essa que começaria pela Itália e pela França.

Efectivamente, fontes italianas afirmaram que a ideia do reconhecimento da OLP e do convite oficial a Yasser Arafat para visitar os países da CEE poderá vir a ser posta pelos representantes de Roma, durante a próxima cimeira europeia de Dublin, marcada para os dias 29 e 30 de Novembro.

O problema do reconhecimento da OLP figura já na agenda da próxima cimeira, segundo confirmou, por seu turno, o deputado britânico Robert Swann, secretário da Associação Interparlamentar Euro-Arabe

Em Itália, o problema so reconhecimento da OLP não parece levantar dificuldades, uma vez que tanto a democracia cristã como o partido Comunista Italiano de encontram de acordo, o primeiro quanto à «utilidade» e o segundo quanto à «necessidade» desse reconhecimento.

Os participantes do Colóquio de Roma pediram ao Governo italiano que assuma uma «iniciativa corajosa». Por seu turno, os comunistas afirmaram que o Governo nada pode temer de semelhante reconhecimento, visto este aparecer depois das visitas de Yasser Arafat a Viena e a Madrid.

AMÉRICA

Militares tentam golpe em São Domingos

Com a prisão de quatro generais, três coronéis da reserva, entre outros, o ministro dominicano das Forças Armadas, general Rafael Adriano Hilário, considerou ontem conjurado o perigo de uma tentativa de golpe de Estado de partidários do ex-presidente Balaguer, para depor o Governo de António Guzman.

Os envolvidos na acção golpista são os generais da reserva Aurélio del Rosário Polanco, Juan Tomás Reyes, Leoncio Garcia y Garcia e Demétrio Cedano Suero, além dos ex-coronéis Ojeda Valenzuela, Rosário Pimental e Luís Arzeno Regalado, e os civis Luís Arzeno Aquino Cedano e Francisco Garcia.

Também foi preso como conspirador o ex-alcaide (presidente da Câmara) da capital dominicana, Manuel Jimenez Rodriguez e sua esposa.

O general Hilário informou ainda que uma Junta Militar presidida pelo vice-almirante e subsecretário das Forças Armadas, Roman Rolando Polanco y Polanco, está encarregada de aprofundar as investigações sobre a tentativa de golpe.

Sabe-se que os conspiradores foram presos na noite de anteontem e na madrugada de ontem quando o exército passou buscas às suas residencias.

O ex-presidente Balaguer encontra-se provisoriamente em Boston onde se submete a tratamento médico à vista.

Provável encontro Carter-Gromyko

O presidente James Carter poderá intervir pessoalmente nas negociações sovieto-norte-americanas sobre a presença de tropas soviéticas em Cuba — revelaram ontem em Nova Iorque fontes norte-americanas.

A intervenção presidencial dependerá fortemente do resultado de um encontro a ser realizado hoje entre o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

As fontes norte-americanas, que pediram para não ser identificadas, afirmaram não existir ainda qualquer base que permita prever a obtenção de um acordo respeitante aos cerca de 2 mil a 3 mil soldados.

Carter tem um encontro programado para este fim-de-semana com José Lopez Portillo, presidente do México, e Gromyko deverá regressar a Moscovo amanhã, mas, segundo as referidas fontes, o presidente Carter, para tentar resolver a questão, poderá convocar Gromyko para uma reunião na Casa Branca no próximo domingo.

● CERCA DE 200 MILITANTES esquerdistas abandonaram ontem, à noite, o Ministério do Trabalho, em S. Salvador, que tinham ocupado, na sexta-feira passada, protestando contra o Governo militar do general Humberto Romero. Abandonaram o edifício após forças de segurança abrandarem um cerco à volta do ministério para obrigar os ocupantes a desistir do protesto quando tivessem fome. Os militantes, que pertencem à Liga Popular 28 de Fevereiro, juntaram-se a cerca de 4000 manifestantes numa marcha de protesto através do centro da capital e depois dispersaram ordeiramente.

● UM PEDIDO DE SALVO-CONDUTO para o ex-presidente argentino Hector Campora, asilado na embaixada mexicana, em Buenos Aires, há mais de três anos, foi feito ontem pela União Mundial Democrata-Cristã (UMDC)

Fidel adia visita à ONU

O presidente cubano Fidel Castro adiou «sine die» a visita que deveria efectuar a Nova Iorque, para falar perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, actualmente reunida, segundo revelaram fontes diplomáticas.

O chefe da missão cubana junto da ONU, Raul Roa Kouri, informou, na quarta-feira, o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, do adiamento da visita de Fidel, o qual poderia ser, segundo as referidas fontes, uma anulação pura e simples.

Contudo, a missão cubana recusou-se, quarta-feira à noite, a confirmar ou desmentir a notícia.

PRESOS LIBERTADOS

Nos próximos dias serão libertados das prisões cubanas cerca de 400 presos políticos, seguidos de número identico no final de Outubro, com o que se completará o número de 3600 anunciado pelo chefe cubano de Estado, Fidel Castro, no ano passado.

Completar-se-á assim o programa firmado no dia 8 de Dezembro de 1978 para a libertação de 3000 presos por delitos contra a segurança do Estado, e de outros 600 por tentativas de saida ilegal do pais.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

S R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTIFICA

Direcção-Geral do Ensino Superior

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA

Aceitam-se candidaturas para o preenchimento de vagas de pessoal docente — assistente eventual — para as linhas de formação de Contabilidade, Organização e Gestão, Economia, e Matemática.

Os possíveis interessados deverão possuir as habilitações específicas para a docência da (s) cadeira (s) das respectivas linhas.

Nas inscrições que deverão dar entrada na Secretaria do Instituto, à Rua Luís de Camões, em Coimbra, até ao dia 4 de Outubro próximo, devem constar todos os elementos curriculares que permitam uma apreciação prévia das candidaturas.

Institito Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, 24 de Setembro de 1979.

O CONSELHO DIRECTIVO

DE 3.ª a 6.ª FEIRA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 18 e ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS
Espec. não acons. men. 13 anos
SUBSÍDIO DA S.E.C.

AFRICA

ANGE POTASSE RETIDO EM PARIS

População centro-africana contra militares franceses

A detenção, em Paris, de Ange Patasse, gerou uma grande tensão no seio da população centro-africana, que se estava a preparar para ir em massa recebê-lo no aeroporto de Bangui.

Esta «provocação» da França, como dizem os habitantes de Bangui, é tanto mais incompreendida porquanto na véspera, sob pressão da «juventude» do país, o presidente Dacko tinha autorizado Patasse a regressar livremente a Bangui.

Perante as «extravagâncias» do presidente, que pouco a pouco vai perdendo credibilidade, a popularidade de Ange Patasse não pára de crescer. Parece ser o único homem capaz de restabelecer uma situação que se deteriorou desde o golpe de estado da passada quinta-feira.

Com efeito, além das «brincadeiras» do Presidente, a continuação no poder de personalidades civis e militares comprometidas com o antigo regime contribui largamente para destruir o capital de simpatia de que gozava nos primeiros dias após o derrube de Bokassa.

Neste contexto, no momento em que todos têm a sensação que o país e especialmente a França, se estão a afundar num lamaçal, o apelo à calma lançado ontem pelo presidente Dacko, assim como a proibição de manifestações e a manutenção do recolher obrigatório, estão a criar um mal-estar que poderá fazer deflagrar a ira popular, difícil de controlar.

A colónia francesa sentiu-o e está a começar a manifestar os primeiros sinais de preocupação face ao que considera ser uma má jogada do seu governo. Mas se o medo ainda não se instalou realmente no seio da comunidade francesa, esta teme contudo que a população lhe faça pagar o preço duma política cujo objectivo não consegue entender.

Na realidade, se a ausência daquele que já é considerado como «um salvador» continuar, todos têm a consciência de que a população poderá fazer dele um mártir.

Numa declaração extremamente cínica, o Ministério francês do Interior «explica» que Patasse foi convidado a não deixar o território francês porque era portador duma arma e de um passaporte diplomático do Império Centro-Africano, que portanto já não é válido. O interessado protestou violentamente e declarou considerar-se «refém» do governo francês.

Entretanto, os 37 líbios presos no passado fim-de-semana em Bangui pelas forças de intervenção francesas foram mandados para o seu país esta manhã, por ordem do presidente Dacko, soube-se em Bangui de fonte segura.

Por último, em Paris François Mitterrand, dirigente do Partido Socialista francês pediu ontem a demissão dos ministros franceses «directamente envolvidos» nos acontecimentos centro-africanos.

Numa declaração à Televisão, protestou contra a maneira como o governo «apoiou Bokassa», e contra a maneira como o presidente da República «manteve os fastos e os danos dramáticos causados por Bokassa ao seu povo».

Por seu turno, Georges Marchais, secretário-geral do PCF, afirmou que o «caso Bokassa tinha manchado a França».

Numa conferência de Imprensa em Estrasburgo, reclamou a retirada das tropas francesas daquele país, e acusou o governo francês de apoiar em Bangui homens «que não são todos duma grande pureza».

Frente Patriótica admite acordo em Londres

Robert Mugabe, co-dirigente da Frente Patriótica com Josgua Nkomo, declarou hoje ser possível um acordo de paz na Conferência Constitucional sobre a Rodésia.

Na primeira nota optimista saída do campo dos guerrilheiros desde o início das conversações, há dezassete dias, com a Inglaterra e o Governo de Salisburia chefiado pelo primeiro-ministro Abel Muzorewa, Mugabe salientou: «se continuarmos como começámos, a possibilidade de se alcançar uma solução existe».

A Frente Patriótica e a Coligação Birracial de Salisburia chegaram virtualmente a acordo sobre as linhas gerais do plano britânico que destitui os 230.000 brancos do território dos seus poderes de veto parlamentar e de outros privilégios administrativos.

Os delegados à Conferência advertiram contra optimismos prematuros, sublinhando que as verdadeiras dificuldades surgirão quando as delegações principiarem a discussão sobre o controlo dos militares durante o período de transição até às novas eleições por sufrágio universal que, conforme insiste a Inglaterra, deverão preceder a independência legal.

Mugabe declarou também que a Frente Patriótica continua a exigir uma participação essencial no futuro exército rodesiano.

O dirigente guerrilheiro repetiu que o futuro exército do Zimbabwé deverá ser formado por «combatentes da FP, que constituirão a sua base, e por elementos aceitáveis, vindos das forças actuais».

No entanto, um destacado membro da delegação do actual primeiro-ministro Abel Muzorewa afirmou hoje em Londres, que a actual administração rodesiana está preparada para abandonar a Conferência Constitucional, caso a Grã-Bretanha tente controlar as suas forças de segurança ou integrar essas forças num exército nacional dominado pelas guerrilhas.

ASIA

Comités revolucionários dissolvidos em Teerão

Todos os Comités Revolucionários de Teerão, com excepção dos instalados nas esquadras da Polícia, foram dissolvidos, soube-se hoje na capital iraniana.

Hadj Agha Bagueri, um dos responsáveis do Comité Central, que anunciou esta notícia numa entrevista ao jornal «Bambad» precisou que esta medida fora tomada depois de terem falhado todas as outras tentativas de saneamento no interior dos comités.

Enquanto isto, rebeldes curdos atacaram ontem um jipe cheio de guardas revolucionários islâmicos, matando quatro deles perto de Paveh, na fronteira ocidental com o Iraque – anunciou a rádio oficial iraniana, citando fontes militares.

As fontes disseram que depois do incidente tinham sido enviados reforços para a região, a fim de repelir quaisquer novos ataques dos insurrectos.

Por último, um jornal pertencente ao clero islâmico diz hoje que o chefe do petróleo iraniano foi demitido devido a divergências com os líderes religiosos, mas a notícia foi desmentida pelo seu porta-voz.

«Não é verdade o que se diz na notícia» – disse um porta-voz de Hassan Nazih, presidente da Companhia Nacional Iraniana de Petróleo e conhecido intelectual, quando lhe pediram para comentar a informação do jornal islâmico «Jomhouri».

Adeptos de Bhutto ganham eleições

Os primeiros resultados oficiosos das primeiras eleições municipais efectuadas no Paquistão desde que se encontra em vigor a lei marcial apontam para a eleição de grande número de adeptos do Partido do Povo Paquistanês (PPP), do antigo presidente Zulfikar Ali Bhutto, executado em Abril findo.

Segundo números oficiosos, teriam sido já eleitos mais de 4.000 candidatos favoráveis ao PPP.

Os resultados definitivos só serão conhecidos em 1 de Outubro.

EUROPA

RELATÓRIO DA AMNISTIA INTERNACIONAL

Pedida abolição da pena de morte

A «Amnistia Internacional» lançou ontem um apelo a todos os governos do mundo no sentido de abolirem total e imediatamente a pena de morte, ao mesmo tempo que divulgou um relatório em que refere a situação desta punição em 134 países.

Segundo o relatório da «Amnistia», Portugal é um dos 18 países do mundo em que a pena de morte está totalmente abolida. Os restantes países nestas condições são oito europeus (Alemanha Federal, Áustria, Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia), oito americanos (Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Honduras, República Dominicana, Uruguai e Venezuela) e um do Pacífico (Fiji).

Acerca de Portugal, a «Amnistia» refere que o nosso país aboliu a pena de morte em 1867.

Todavia, o código penal militar manteve a pena de morte para alguns crimes até ser modificado em 1977».

Em todo o mundo, existem oito países em que a pena de morte apenas é aplicada numa situação de guerra – Canadá, Espanha, Holanda, Itália, Malta, Panamá, Peru e Suíça.

De acordo com este relatório, sabe-se que nos últimos 10 anos foram condenadas à morte pelo menos 7500 pessoas em todo o mundo das quais pelo menos 5000 foram executadas. Sabe-se também que nesse período mais de 500 000 pessoas foram vítimas de assassínios políticos, em muitos casos cometidos com a conivência ou a aprovação dos governos.

ESPANHA

Continua a violência

A violência continua a manifestar-se em Espanha. Durante a última noite explodiram várias bombas de grande potência em Madrid, Bilbau e Barcelona. Além de importantes estragos materiais, não houve vítimas. Apenas em Bilbau ficou ligeiramente ferido um oficial de polícia sobre cujo quartel foram disparados vários tiros.

O gabinete de Adolfo Suarez mantem no entanto o controlo da situação e não se admite qualquer tentativa de imposição de um Governo forte, à margem do Parlamento, conforme tem ultimamente pressionado a extrema direita.

Apesar de tudo o Governo madrileno está atento e teme uma nova escalada terrorista.

Por esse motivo, o presidente Adolfo Suarez suspendeu a viagem que tinha previsto iniciar hoje a três países centro-americanos e aos Estados Unidos, atendendo as «lógicas prioridades de Governo», esclareceu uma nota oficial da Secretaria de Estado de Informação.

Por outro lado, o deputado do «Herri Batassuna» Telesforo Monzon, que afirmou ontem aos correspondentes estrangeiros que a «ETA militar» e «Herri Batassuna» continuariam a luta, mesmo depois de aprovado o estatuto de autonomia, será processado judicialmente segundo instruções do Governo de Madrid.

Ao mesmo tempo a serenidade, apesar de um certo nervosismo, parece voltar às unidades militares.

O ministro da Defesa, o civil Rodriguez Sahagun, tem mantido quase permanentes contactos com os comandos militares e entrevistou-se com o capitão general das Canárias, general Gonzalez Hierro, que há dias fizera afirmações críticas contra a situação do país e o Governo.

TURQUIA

Mais mortos em recontros

Pelo menos 10 pessoas morreram ontem em confrontos políticos na Turquia, elevando para 2200 o número de mortos em 20 meses – revelou hoje a Polícia.

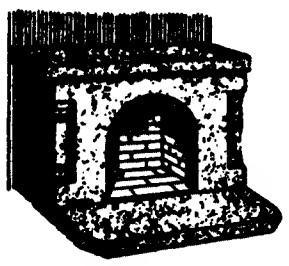
Duas das mortes, que ocorreram ontem, tiveram lugar em Istambul, enquanto cinco outras foram resultado de lutas em Gaziantep. Outras duas pessoas morreram em Adana e mais uma em Antalya.

Os recontros envolveram principalmente extremistas de esquerda e direita.

Desanove províncias turcas, incluindo Istambul e a capital, Ancara, estão sob lei marcial desde o Natal de 1978, quando 112 pessoas morreram numa batalha entre as facções muçulmanas rivais no sudeste de Kahraman.

A polícia acrescentou que a violência aumentou nas últimas duas semanas, aparentemente por causa das eleições parciais marcadas para 14 de Outubro.

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO
Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 5 02 63
4300 – PORTO
★
Se deseja receber catálogo queira enviar 50$00 que lhe serão restituídos no acto da compra
★
Estamos encerrados durante o mês de Agosto

Congeladores ..... 15 000$00
Fogões altos,
4 bicos, com vidro .... 5 000$00
Frigoríficos ..... 8 000$00
Televisores 51 ..... 7 500$00
Esquentadores 5 L ..... 3 000$00
Esquentadores 10 L .... 5 000$00
Máquinas de lavar
Roupa ..... 16 000$00
Armários c/banho ..... 800$00

Av. Duque de Loulé 77 Loja 10. LISBOA

● SOLILÓQUIO

Praça de Touros de Fregenal de la Sierra. Sábado, 22 de Setembro de 1979. Novilhos de Bernardino Jimenez para Galito de Zafra, Luís Reina e Vítor Mendes.

Lembrando Agostinho Neto

CRÓNICA DE TOUROS

Num banco de jardim

Gostaria de estar sentado
num banco de Kinaxixi
às seis horas duma tarde
muito quente
e ficar

Seis da tarde, desta plácida tarde de domingo. Campo Grande. Um banco, banco de jardim lisboeta, pintado de verde, donde se vê o azul do céu, mais azul da frescura do Outono acabado de chegar. O mesmo céu azul que ontem, por esta hora de fim de tarde, cobria a arena modesta de Frezenal de la Sierra, era tecto da gente que para assistir à novilhada da feira invadira a muralha, que dentro dela está a praça, praça de aldeia, com esse encanto simples; essa cor natural de coisa espontânea, que se não faz para aumento de receitas ou chamariz de turistas, que cada ano ninguém pergunta se vai acontecer, tempo de festa, pausa no quotidiano da terra e da gente.

enquanto um carrossel
arrasta um turbilhão de sonho
luzinhas vermelhas, verdes, azuis
e também
a troco de dois mil e quinhentos
namorados e crianças

Vejo-as daqui, as crianças, são iguais às de Fregenal ou do muceque as deste domingo no Campo Grande, o bebé que por fim sorri para o sisudo fotógrafo, «à la minute», o petiz que estende a moeda para o homem dos sorvetes, a menina que no jogo das escondidas se foi pôr atrás daquela árvore, antes de gritar «E já!». Além, dois namorados trocam beijos ainda tímidos. Beijos comoventes eram os que aqueles velhos, parentes ou vizinhos tanto faz, tinham guardados para seu toureiro, quando ontem chegava ao pátio das quadrilhas, entre o vaivém dos picadores provando os cavalos; beijos dados com fervor, as mãos rugosas acariciando-lhe as faces húmidas de suor, desejando-lhe sorte, roubando-lhe um minuto ao último cigarro, o do medo, enquanto não soam tímbales e clarins. Galito de Zafra: novilheiro gasto pelos anos vegetando sem glória por esses «pueblos», carne já cosida de cornadas, saído do anonimato tarde de mais para dele se libertar, sorriso bom com qualquer coisa de amargurado – sente-se nele a carga humana dum desprotegido que teima, arrisca, se oferece no ardor duma entrega em que a paga não é o mais importante. No caleidoscópio do seu labor contrastaram o brilho do toureio clássico e a luz baça do trasteio tosco e efectista: saíram trapalhonas as largas afaroladas, e logo se parou e ganhou terreno nas verónicas, entre olés dos que valem; veloz e fácil no bandarilhar, dando à emoção o lugar da estética quando na muleta esperou de joelhos o inimigo, as hastes roçando o peito – e logo o selo da pureza duns naturais adiantando o trapo vermelho, traçando o caminho que elas hão-de seguir, sem tocarem a planta erguida e serena do matador. Duas orelhas ganhou no primeiro, as únicas da tarde, pois Fregenal não foi em troféus o fácil que se julgaria; e uma carinhosa à arena lhe concederam no segundo, onde tanto se dera para tudo afinal comprometer nas várias entradas a matar, em cada uma se lhe esvaía o ânimo, e o da gente que com o toureiro estava, com ele e com seu generoso e entristecido coração.

Ansiedade
no som da vida
acompanhando uma voz
que canta sambas indefinidos
deliciosamente preguiçosos
pejando o ar
do desejo de romper em pranto.

Um pequeno caiu ali, da bicicleta alugada, chora com mais força quando a pressurosa mãe lhe esfrega o joelho, lhe garante que não foi nada, no intervalo das pragas que vai rogando ao matulão que com sua máquina passara um rente e fizera cair o filho, via-se logo que o miúdo anda a aprender, aos ziguezagues. Em Luís Reina, na sua maneira de estar e de andar na arena, sentimos a presunção de quem já aprendeu, o mal é haver coisas que se não aprendem como o andar de bicicleta, faltar essa chama que obriga as bancadas a viverem seus triunfos e angústias. Impróprio para triunfo era o seu lote: o primeiro saiu coxeando duma pata, e depois de recomposto ficou pela meia investida, a meter-se; e o segundo era manso, obrigou o picador a persegui-lo à volta da arena para lhe pegar uns picotazos antes de o agarrar por fim numa vara, chegou tarde e reservado à muleta – mas apesar de tudo não justificou aquela faena pesada, vulgar, cortada por sucessivos desarmes, sem ao menos um assomo de raiva. E quando o novilho dobrou estava o público indiferente, apenas um lenço branco esvoaçou na bancada, infantil alegria dalguns cinco anos, menina vestida à andaluza, no cabelo negro um grande cravo vermelho, no olhar a inocência de não saber que aquele toureiro vai ficar pelo caminho.

Minha senhora
laranja, laranjinha boa.
Compra-me a infância do espírito,
este botão de rosa
que não abriu.

Um velho parou aqui ao lado, aponta uma árvore. Também velha, não sei o que lhe viu para dizer, com tal ar de ciência certa: «Aquela, ali, vai morrer». A mulher lançou à árvore um olhar indiferente, meteu outra vez a colher de plástico no copo de sorvete, com ela na boca ficou a ver um senhor correndo, quase da idade do marido e naquela figura, correndo sózinho pelo Campo Grande, em calções, azuis com vivo branco, e camisola de riscas amarelas. «Para o que lhe havia de dar!», diz ela, abanando a cabeça, sem naquilo achar virtude. De virtudes, uma tem Vítor Mendez: numa altura em que, também em Portugal, gente do mundo taurino encontra maneira de fazer pressões e tirar desforço dos que não escrevem ou dizem o que lhe interessa e convém, este novilheiro sem poses de doutor veio agradecer-me ontem, no pátio das quadrilhas, a crítica que aqui lhe fiz, sente que essa é ajuda maior do que a louvaminha. Por isso, para estar conforme com o agradecimento de Vítor Mendes, tenho de dizer-lhe que, em Fregenal, não esteve bem. Até desigual nas bandarilhas, vejam só. No seu primeiro, teve de meter um quarto par para o público perceber o que vale no segundo tercio; e a faena de muleta foi monótona, sobre a esquerda, já que pelo outro lado o novilho buscava. No que fechou praça, algo melhorou o panorama, mas sem chegar ao triunfo. Jogou bem os braços nas verónicas pelo lado esquerdo; toureou correndo a mão numas gaoneras, a que faltou serem mais ajustadas, mas que foram um quite digno para a vara em que seu picador Mejorcito pusera o estilo e a beleza, hoje tão raros. Nas bandarilhas voltou a começar incerto, e outra-vez teve de recorrer ao quarto par (quatro pares costumava pôr Joselito) para levantar a praça dos assentos, juntas no alto das agulhas ficaram as duas de palmo, a câmbio, nos médios, adornando-se à saida sem voltar costas ao inimigo. Na faena, pouco som tinha o bronco novilho, mas para esse pomo, encontrar faltou ao de Vila Franca o calor que vem lá de dentro, que está para além da técnica e das faculdadades, esse sentimento apenas aflorado numa série pela direita, em que pôs paixão no aguentar, no mandar, no obrigar, e na estocada, em que apontou à cruz e entrou por direito. Talvez haja ali saturação de fim de temporada, a pedir um alto no caminho, a retemperar forças a buscar ensinamento que revigore sua esperança de chegar, de ser.

Um homem veio, sentar-se aqui, a meu lado, neste banco verde do Campo Grande. Trás consigo a folha duma planta, que acaba de colher algures, alisa-a devagar entre os dedos esguios, numa suave carícia.

Depois do sol posto
acenderiam as luzes
e eu
iria sem rumo
a pensar que nossa vida é simples afinal
demasiado simples
para quem está cansado e precisa de marchar

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Teatro Popular
Companhia Nacional 1
apresenta

PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

DE 3.ª A SÁBADO: **ESPECTÁCULOS ÀS 21.15 HORAS**
DOMINGO: **ESPECTÁCULO ÚNICO ÀS 16 HORAS**
2.ªs FEIRAS: **DESCANSO DA COMPANHIA**

OS SEQUESTRADOS DE ALTONA
de Sartre

Versão de Orlando Neves e Jorge Listopad
com: CANTO E CASTRO
CLARA JOANA e ELISA LISBOA
PAIVA RAPOSO e SINDE FILIPE

Encenação de: Jorge Listopad

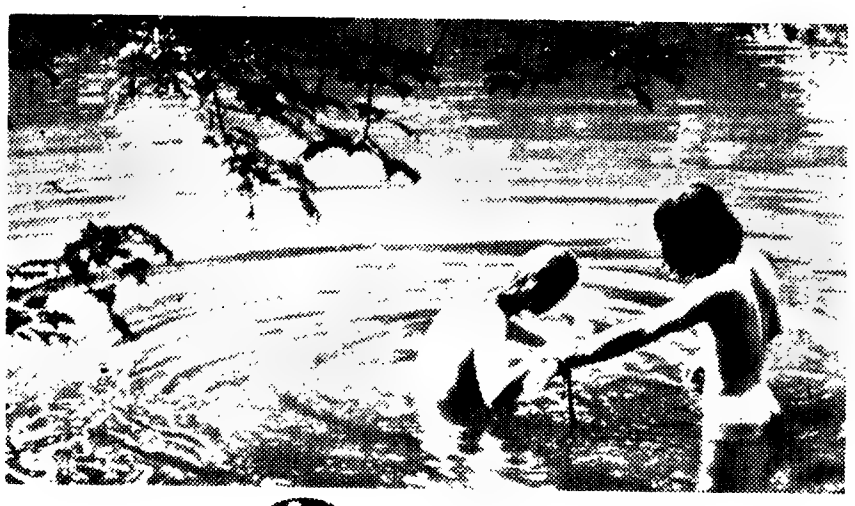
A pedido do público, mais 3 Espectáculos:
6.ª feira, Sábado e Domingo

"CONCEIÇÃO OU UM CRIME PERFEITO"

a peça de Jaime Salazar Sampaio, às 19 horas no «foyer» do S. Luís com ISABEL DE CASTRO e BAPTISTA FERNANDES, numa encenação de Rogério de Carvalho

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ESPECTÁCULOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

FOI HÁ DEZ ANOS
a festa que transformou o nosso tempo



Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

woodstock

3 dias de paz, música... e amor

com JOAN BAEZ • JOE COCKER • COUNTRY JOE & THE FISH • CROSBY, STILLS & NASH
ARLO GUTHRIE • RICHIE HAVENS • JIMI HENDRIX • SANTANA • JOHN SEBASTIAN
SHA-NA-NA • SLY & THE FAMILY STONE • TEN YEARS AFTER • THE WHO • e mais
400.000 de "malta fixe".

UM FILME DE **michael wadleigh** • PROD. DE **bob maurice**
a wadleigh-maurice, ltd. production • technicolor
AMANHÃ ÀS 21.30 H. VOX

AO VIVO EM CASCAIS
"COUNTRY JOE" Mc DONALD · ARLO GUTHRIE E O SEU GRUPO
IN CELEBRATION OF WOODSTOCK 1969-1979
6ª feira 5 de Outubro as 21H30

Canal da Crítica

Futebol e outras coisas

MÁRIO CASTRIM

Toda a gente neste País sabia que a televisão ia transmitir o Espanha-Portugal. Toda a gente menos a televisão, evidentemente. De maneira que para a pobre ingenuazinha dela foi uma grande surpresa...

Em cartas recebidas de leitores, após considerações aqui expostas a respeito das más relações entre televisão e futebol, manifesta-se discordância, acham alguns leitores que o futebol se vê muito melhor pela televisão do que directamente, das bancadas. A mim parece-me que não e estou muito bem acompanhado.

Isto, evidentemente, não significa que em questões de pormenor, a televisão não leve alguma vantagem. A câmara denuncia o jogo subterrâneo, faz sobressair a qualidade de uma finta, habilita-nos a um mais claro julgamento em tal ou tal lance. Mas o «Texas não é só isto» e o futebol também não. Futebol é jogo de conjunto, «Foot-ball Association». E aqui se perde a televisão, míope como é.

Na emissão de ontem, estas questões foram várias vezes levantadas e comprovadas. Ninguém pode, por exemplo, garantir a justeza da aplicação dos fora-de-jogo, mas poucas dúvidas haverá, por exemplo, quanto à injustiça na aplicação do **penalty** contra a Espanha: a câmara, bem colocada e suficientemente perto, mostrou claramente quanto fora o avançado português quem «obrigara» o adversário a cometer falta, colocando-se de maneira que este esbarrasse com ele. Artimanhas do ofício, não é?

Bom. Mas o futebol acabou e logo sobreveio o **Jornal/1**, da responsabilidade do Adriano Cerqueira um dos quadrilha que governa o **Jornal/1.** Como se sabe, os quatro elementos são, além do mencionado, o Balsinha, Luís Pinto Coelho e José Eduardo Moniz. Eu não sei o que terá havido, nem sei que relação haverá entre isso e a seborreia da informação, mas a certa altura, quando do indicativo do **Jornal/1,** ouviu-se, desgarradamente nítida, a palavra «caspa». Vá lá saber-se dos mistérios de certas cabeças!

A certa altura houve reportagem sobre uma conferência que se gulbenkianiza em Lisboa e citavam-se palavras de uma sumidade da Universidade de Colúmbia que, também ele, (chiça, como estas doenças se pegam!) gosta de repensar Portugal. Isto é assim. De S. Mateus a Nova Iorque, como diz a quadra, «vai o salto de uma cobra». De uma víbora se quiserem.

Pois o dr. Maxwell, parece que é assim a sua graça, queria referir-se ao trajecto da «esperança de Abril ao Outono de 1979».

A análise era económica e desconheço as bases de apoio do dr. Maxwell. Análise da economia portuguesa **made in** Colúmbia? Hum... Aquela expressão é que me causa engulhos. Parece um «requiem» pelo 25 de Abril o que está muito, muito longe de corresponder à realidade. Como dizia o outro: queriiiias...

De repente, zás!, aquela história do «Século» cheia de hiatos e logo a seguir o enorme relevo dado às opiniões da CAP – lá estão as fronhas inquietantes do Queiroga e do Casqueiro.

Sufoca-se. Deseja-se ardentemente que esta porcaria passe e que venha depressa, depressa, a colherzinha de evasão chamada «Serpico». Depois, tomada a dose de distracção, toca para a cama, amanhã é dia de trabalho, certamente ainda falta o António Vitorino de Almeida, mas fica para tão tarde...

Alguns resistem. Ficam. Ficam para mais uma emissão da inteligência e da luta contra a passividade. Eis a música na sua dimensão global, a música antimetafísica, habitante e essência, encontrada e desencontrada nas vicissitudes do quotidiano, produto social ao mais alto nível.

Os que resistem, ficam mais ricos, mais humanos, ficam com mais razão. Pena é, no entanto, que a RTP os ponha a prova tão rigorosa, género «ai queres cultura? Então vais pagá-la caro, menino».

Fantástico. «A Música e o Silêncio» é vítima de uma inexplicável perseguição. Passam-lhe todas as rasteiras, roubam-lhe a periodicidade, submetem-na a uma desgastante guerra de nervos. E quando a transmitem é assim, nas piores condições.

Já é preciso ter «imaginação», caramba!

ANDARES

LINDAS CASAS, ALCATIFADAS, PRONTAS A HABITAR, C/2 E 3 ASS. DESDE 500 CONTOS.

TRATA: LUCAMO
R. D. ESTEFÂNIA, 157, R/C, DT.°

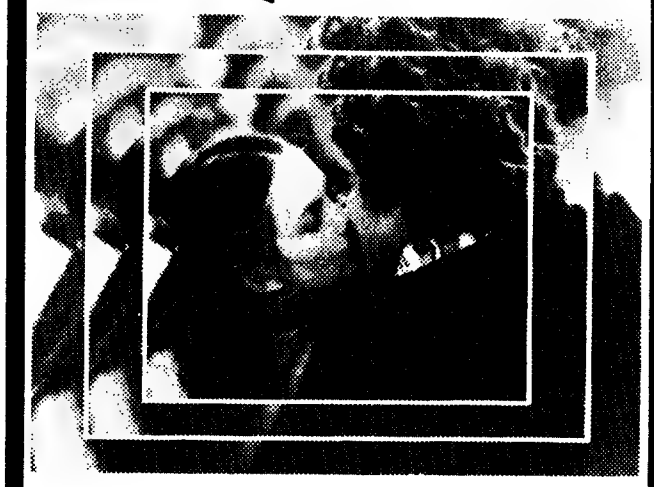
TELEF. 578033 – LISBOA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45H
GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
DOMINGO SO AS 18 H
2ª FEIRA DESCANSO
2º mês
SUBSIDIO DA S.E.C.
PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24

Academia Almadense
Tel. 2752175
ÚLTIMAS
A NOITE
de JOSÉ SARAMAGO
Enc. J. BENITE-Cen. A. ALFREDO
«Um dos espectáculos do ano» CARLOS PORTO — (D. L.)
«Há muito tempo que não via uma peça com tanta qualidade» ARMINDO RODRIGUES
SEXT, SÁB, às 21,45h
DOM, às 16h e 21,45h
Sub da SEC
50% em idas colectivas
GRUPO DE CAMPOLIDE

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

O ULTIMO FILME DE
LAURENCE OLIVIER
ARTHUR HILL · SALLY KELLERMAN
DIANE LANE e THELONIOUS BERNARD
O que dois apaixonados conseguem contra todos os impossiveis
um Pequeno Romance



A GEORGE ROY HILL FILM
"A LITTLE ROMANCE"
COM
LAURENCE OLIVIER
ARTHUR HILL, SALLY KELLERMAN, DIANE LANE
E THELONIOUS BERNARD os namorados
Produção YVES ROUSSET-ROUARD e ROBERT L. CRAWFORD
Produtor Executivo PATRICK KELLEY Argumento ALLAN BURNS
Realização GEORGE ROY HILL Musica GEORGES DELERUE
Baseado na novela "E=MC² MON AMOUR" por PATRICK CAUVIN
Publicado por EDITIONS JEAN-CLAUDE LATTES Copias TECHNICOLOR
AN ORION PICTURES Release
Thru WARNER BROS. A Warner Communications Company
AMANHÃ ESTREIA NO
às 11 – 13 – 15 – 17 - 19 – 21.30 e 23.30 h
cine estudio erminal
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

OS CÓMICOS GRUPO DE TEATRO · DEPARTAMENTO DE MÚSICA · APRESENTAM
SETÚBAL 79 CLUBE NAVAL FESTIVAL
JAZZ CONTEMPORÂNEO
COLABORAÇÃO DO CENTRO CULTURAL E CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

29 SET · SÁBADO · 15H
15h. DAUNIK LAZRO/JEAN-JACQUES AVENEL F
16h. ROGER TURNER/GARY TODD GB
17h. A. CENTAZZO/C. ZÍNGARO/KENT CARTER I-P-USA
18.15h. EVAN PARKER solo GB
19.15h. PAUL MOTIAN TRIO USA
20.30h. HUGH DAVIS solo GB
21.30h. WORKSHOP DE LYON F
22.45h. JAMES NEWTON/ANTHONY DAVIS USA
24h. COMPAGNIE LUBAT F
30 SET · DOMINGO · 15H
15h. A. PINHO/JOSÉ EDUARDO P
16h. STEVE LACY solo USA
17h. FEMINIST IMPROVISING GROUP GB
18.15h. PETER BRÖTZMAN/SVEN-AKE JOHANSSEN BEA
19.15h. R. TEITELBAUM/GEORGE LEWIS/JEROME COOPER USA
20.30h. SUNNY MURRAY TRIO c/DAVID MURRAY USA
21.45h. SAXOPHONE QUARTET (JOHN TCHICAI/A. GOUDBEEK/F. JEANNEAU/P. MATÉ) DE-NL-F
23h. MIKE WESTBROOK BRASS BAND GB

SEMINÁRIOS (DIAS 26, 27, 28 e 29 SET.) E ACTIVIDADES PARALELAS
• BILHETES:
Uma sessão ..... 250$00
Duas sessões ..... 400$00
(bilhete duplo)
• CAMPING GRATUITO / os primeiros 1500 bilhetes duplos vendidos em Lisboa e Almada incluem uma viagem gratuita ida e volta / deslocamento Rodoviária Nacional / regresso a Lisboa e Cacilhas assegurado diariamente / Baby-sitting gratuito
APOIOS: SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA INSTITUTO BRITÂNICO • INSTITUTO ALEMÃO F.A.O.J. • ARTA • CERVEJA SAGRES
INFORMAÇÕES: Telef. 669206/661515
• LOCAIS DE VENDA:
TEATRO DO BAIRRO ALTO (R. Tenente Raúl Cascais, 1-A-Lisboa)
DARGIL (Av. 5 de Outubro, 35-B - Lisboa)
LOJAS VALENTIM DE CARVALHO (Av. de Roma e R. N. Almada – Lisboa)
AGÊNCIA ABEP
CENTRO CULTURAL DE SETÚBAL (Museu da Cidade)
CENTRO CULTURAL DE ALMADA (R. Conde Ferreira, 8)
OPINIÃO (R. Nova da Trindade - Lisboa)

Hoje

Uma imagem de «Os Desenhos da Testemunha Schattmann»

I PROGRAMA

18.30 O Clube do Rato Mickey
19.00 País, País
19.30 Disco Magic
20.00 Jornal RTP/1
20.30 Manuel e Beatriz
20.35 Vamos Jogar no Totobola
20.45 O Tempo
20.55 Documentário – «A Casa do Marinheiro».
21.15 Gala da Ópera de Viena – 2.ª parte.
22.20 24 Horas
22.35 Fecho

II PROGRAMA

20.30 «Os Pássaros de Meiji Jingu» – 6.° episódio.
21.30 Informação/2
22.00 «Os Desenhos da Testemunha Schattmann» – intérpretes: Renata Blume, Gunter Schab, Martin Florchinger, Martha Legar, Helga Goring e Annekathrin Burger.
23.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Gala da Ópera de Viena (21.15)
II PROGRAMA
«Os Desenhos da Testemunha Schattmann» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Riscos e Histórias; **19.00**: País, País; **19.30**: «Um Homem em Casa»; **20.00**: Jornal RTP/1; **20.30**: Manuel e Beatriz; **20.35**: O Tempo; **20.40**: Zoom; **21.40**: «Eu, Cláudio» – 11.° episódio; **22.40**: 24 Horas; **22.55**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: «Belíssima»; **21.30**: Informação/2; **22.00**: «Belíssima» – 2.ª parte; **23.00**: Fecho.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
RUA DE S. CAETANO, 30, 1200 - LISBOA
TEL. 601199/601099/601124
CURSOS DE RUSSO
Ano lectivo 79-80
Aulas: R.S. Caetano, 30
Voz Operário
Professores soviéticos
Laboratório línguas

MODALIDADES EM DESFILE

MALTA DA COSTA BRILHANTE

Manuel Malta da Costa e o italiano Alessandro Galeazzi venceram as provas inaugurais do Concurso Internacional de Saltos de Lisboa, no Hipódromo do Campo Grande.

Na prova segundo a tabela «A» com cronómetro, participaram 35 conjuntos e a classificação foi a seguinte: 1. Manuel Malta da Costa, Portugal, «Fol-Amour Rouge»; 2. brigadeiro Henrique Calado, Portugal, «Mal-y-Croit»; 3. Laurent Persyn, França, «Guendalina»; 4. coronel P. d'Inzeo, Itália, «Jethrow»; 5. tenente M. della Casa, Itália, «Scarfell»; 6. Manuel Henry, França, «Gold Rosé».

Na prova tabela «A» com cronómetro, participaram 20 conjuntos e a classificação foi a seguinte: 1. tenente Alessandro Galeazzi, Itália, «Poula Pouca»; 2. A. Zambrano, Espanha, «Example»; 3. The Wit, Espanha, «Olímpico»; 4. A. Jorrdá, Espanha, «Gael»; 5. Mme A. Desmarais, França, «Vif»; 6. J. Chabrol, França, «Feu Follet».

RALI DO ALGARVE É EUROPEU

O campeão espanhol Zanini e o finlandês Hannu Mikkola devem estar presentes no nono Rali do Algarve, que se disputa de 1 a 4 de Novembro, a contar para o Campeonato da Europa de Ralis. A prova, na distância de 1343 quilómetros, será dividida em três etapas, sendo disputadas 32 provas de classificação.

O Rali do Algarve apresenta um coeficiente dois de dificuldade, e tem o mais longo troço cronometrado da Europa, na serra de Monchique, num total de 52 quilómetros.

TÉNIS NO ESTORIL

Resultados das partidas de ontem, dos oitavos de final do Torneio de Ténis a decorrer no Clube de Ténis do Estoril: Azevedo Gomes-Luís Filipe, 6-4, 2-6, 6-4; Luís de Sousa-Vaz Pinto, 6-4, 6-1; José Cordeiro-João Guedes, 6-0, 6-1; Luís Cruz-Pedro Cordeiro, 6-1, 6-0.

PRÉMIO DOS PINHEIROS

Sporting, Benfica, Porto, Académico de Viseu e CDUL participam no segundo Grande Prémio dos Pinheiros em Atletismo, a 5 de Outubro, nesta localidade dos arredores da Batalha. Concorrem os atletas Carlos Lopes, Anacleto Pinto, Armando Aldegalega, José Abreu, Fernando Fernandes, Cidálio Caetano, José Lopes, Manuel Paiva e Renato Graça.

PARA O NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Varzim empatou no Estoril

Para o campeonato nacional da 1.ª divisão Estoril Praia e Varzim empataram ontem, sem golos, no campo da Amoreira.

Árbitro: António Rodrigues, de Santarém.

ESTORIL: Abrantes; Pedroso, Bastos Lopes, Santana e Franque; Andersson; Vitinha, José António e João Santos (José Torres, aos 71 m); Parente e Márinho.

VARZIM: Álvaro; Cacheira, Toress, Albino e Guedes; Pinto, Rodrigo (Horácio, aos 75 m) e João; Carvalho (Formosinho, aos 57), Brandão e José Domingos.

O Estoril dominou o adversário ao longo dos 90 minutos e na 1.ª parte poderia ter feito funcionar o marcador, mas Parente e Marinho não tiveram talento para concretizar os lances criados.

Após o intervalo, acentuou-se o domínio dos estorilistas, mas no último quarto de hora, o Varzim (depois da entrada de Francisco Mário) passou para o comando das operações, não desfrutando, no entanto, de oportunidades de golo.

Classificação actual do campeonato: 1.ºs, Benfica e FC Porto, 5 jogos e 9 pontos; 3.ºs, Belenenses, Sporting e Sp. Braga, 5/7; 6.º, Espinho, 5/6; 7.ºs, V. Guimarães, Marítimo e Portimonense, 5/5; 10.º, Varzim, 5/4; 11.º, Estoril, 4/3; 12.ºs, U. Leiria e V. Setúbal, 5/3; 14.º Boavista, 4/2; 15.º Rio Ave, 5/2; 16.º Beira-Mar, 5/1. Estoril e Boavista têm um jogo a menos.

ATLETISMO

Fonseca e Costa técnico do Porto

Fonseca e Costa é o responsável técnico pelo atletismo do Futebol Clube do Porto a partir da próxima temporada – afirmou (à ANOP) o treinador portista.

«Não tendo qualquer hipótese de viabilizar um trabalho colectivo em relação ao atletismo em Portugal, a única solução que me restava era trabalhar num clube» – disse Fonseca e Costa.

A opção pelo Futebol Clube do Porto, segundo afirmou, deveu-se «às relações de amizade com os atletas do clube», os quais, acrescentou, impuseram a sua presença nos quadros do F. C. do Porto.

Fonseca e Costa considerou de fundamental a contractação do treinador Pompílio Ferreira, bem como a manutenção de outros técnicos, para o desempenho de um trabalho válido no clube.

Em relação ao diferendo que existia entre o Fonseca e Costa e a Associação Portuense de Atletismo, o responsável portista sublinhou que iria «trabalhar apenas para o Futebol Clube do Porto».

Fonseca e Costa iniciou a carreira de treinador no Belenenses, tendo trabalhado depois no Benfica e no F. C. do Porto. Na última temporada foi o coordenador do plano de atletismo da Direcção-Geral dos Desportos.

O finlandês Reima Salonen estabeleceu em Turku (oeste da Finlândia) um novo recorde da Europa dos 10 quilómetros (marcha), com o tempo de 40.17,4. O anterior máximo pertencia ao soviético Piotr Botchenshuk, com 40.21.0.

HOJE

Apresentação do plano de actividades gímnicas do Ginásio Clube Português, durante uma reunião com os órgãos da Comunicação Social, nas instalações daquela agremiação, a partir das 19 horas.

Seminário sobre organização do treino em atletismo, orientado por um técnico da RFA, nas instalações do IND (Rua Almeida Brandão, 39, em Lisboa), a partir das 9 horas.

ANDEBOL: Reunião entre a Comissão Coordenadora da Comissão Distrital de Árbitros de Lisboa com os juízes filiados, na Praça da Alegria, 65, 3.º, às 21 horas.

FUTEBOL – Torneio de Juvenis do Funchal: FC Porto-Benfica e Marítimo-Sporting, a partir das 20 e 30, no Estádio dos Barreiros. Taça de Honra da AFL (II Divisão): Loures-Bucelenses, Odivelas-Alverca, Tires-Vitória de Lisboa e Sintrense-SL Olivais, a partir das 21, nos campos dos primeiros.

HIPISMO: Concurso Internacional de Saltos, no hipódromo do Campo Grande, a partir das 14 horas.

HÓQUEI EM PATINS – Torneio do Paço do Rei: FC Porto-Académico, às 21 e 30; Paço do Rei-Carvalhos, às 22 e 30.

TÉNIS: Torneio, nos **courts** do Clube de Ténis do Estoril, a partir das 14.

XADREZ: Campeonato Nacional de Equipas, na Escola Secundária de Soure, entre as 15 e as 20.

EMPATE POLÓNIA-RDA

A Polónia e a Alemanha Democrática empataram a um golo, em jogo a contar para o Grupo Quatro do Campeonato Europeu de Futebol, ontem disputado em Chorzow, na Polónia.

Os golos foram apontados no segundo tempo, por, Haefner, aos 62 minutos, para a RDA, e por Wieczorek, aos 77.

Classificação: Holanda, 10 pontos; RDA e Polónia, 9; Suiça, 4; Islândia, 0. Holanda, RDA e Polónia efectuaram menos um jogo que os outros parceiros de grupo.

JOGOS POR AÍ FORA

Resultados de vários jogos internacionais realizados ontem:

Uruguai, 2-Paraguai, 2 (para a Taça América, onde Paraguai, Brasil, Chile e Peru vão disputar a fase decisiva)

Taça das Taças: Barcelona, 1-Akranes (Islândia), 0.

Embates particulares: Checoslováquia, 4-Irlanda, 1; Áustria, 3-Hungria, 1; Itália, 1-Suécia, 0; Dinamarca, 1-Finlândia, 0; Holanda, 1-Bélgica, 0 (1.ªs categorias).

Para a Taça UEFA: Grasshopers (Suíça), 2-Niederkorn (Luxemburgo), 0.

Qualificação olímpica: Noruega, 2-Alemanha Federal, 0; Espanha, 3-Israel, 0.

A selecção de «esperanças» da Holanda ganhou, por 2-1, à Bélgica, em encontro de carácter particular realizado do Estádio de Beerschot.

O Hibernians, de Malta, ganhou ao Dundalk, da Irlanda, por 1-0, em jogo da segunda mão da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus. Este triunfo, no entanto, não foi suficiente para a qualificação dos malteses que tinham perdido na Irlanda por 2-0.

Manuel Brito abraçado pelo guarda-redes Carlos Silva, seu parceiro na turma de andebol do Sporting

Manuel Brito: a bonita festa

Valeu a pena porque a alma não é pequena foi com estas palavras, recordando um poema de Fernando Pessoa, que Manuel Brito se dirigiu à assistência que acorreu ao Estádio José Alvalade, na noite de ontem, para assistir à festa de homenagem daquele andebolista do Sporting.

Na festa de homenagem a Brito, a equipa de futebol do Sporting venceu uma selecção das ex-colónias por 5-4, em grandes penalidades, depois de ao fim do tempo regulamentar as equipas estarem empatadas a duas bolas.

Os golos do Sporting no tempo regulamentar foram assinalados por Menezes (aos 40 m) e Ademar (aos 60 m). Pela selecção das ex-colónias marcaram Arnaldo (aos 55 m) e Cavungi (aos 70 m).

Sob a direcção do árbitro Carlos Febre (de Lisboa) as equipas alinharam:

Sporting: Vaz; José Eduardo, Artur, Menezes e Bastos, Helinho, Marinho e Afonsinho; Freire, Manoel e Alberto.

Selecção ex-colónias: Porfírio; Sambinha, Rui Rodrigues, Alhinho e Vieira; Matine, José Maria e Arnaldo; Cavunci, João e Dinis.

Jogaram ainda, pelo Sporting: Justino, Barão, Ademar, Mota, Neto, Grilo e Pucha. Pela selecção das ex-colónias: Gomes e Valter.

A prova de 5000 metros disputada no intervalo do jogo de futebol foi ganha por Carlos Lopes (Sporting) com 13.39,9 minutos, seguido do seu colega Rafael Marques com 13.54,5, dos espanhóis José Bernau com 13.58,1 e Luís Arnau com 14.04,1 e de José Lopes, (Ac. Viseu) com 14.32,5 minutos.

Carlos Lopes alcançou o segundo melhor resultado português na presente temporada e a sua melhor marca da época. Rafael Marques foi o novo atleta a descer da barreira dos 14 minutos tendo alcançado a sua melhor marca pessoal na distância.

José Lopes (5.º classificado) bateu o máximo regional de Aveiro com 14.32.5 minutos.

Xara Brasil, director do jornal «O Sporting» realçou no discurso de homenagem a Brito a honestidade, aprumo e a generosa dedicação do atleta ao clube e ao desporto português sublinhando que **saiba cada atleta honrar a camisola do Sporting com a mesma grandeza de Brito». Brito é credor de um lugar especial no nosso clube**, disse Xara Brasil.

Manuel Brito (de 32 anos) nasceu na Ilha de S. Vicente (em Cabo Verde) e desde os 17 anos representá o Sporting, em andebol. Com 19 anos subiu à equipa principal, tendo marcado cerca de 600 golos em mil e cem jogos. Foi 38 vezes «internacional» e diversas vezes «capitão» da selecção portuguesa.

No próximo dia 10 de Outubro realiza-se no Pavilhão de Alvalade um complemento da festa de homenagem a Manuel Brito com a realização de jogos de andebol, basquetebol e hóquei em patins.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 6, DE 30.SET.79

Notícias de Évora, 112 111 x11 xx1x; A Voz do Domingo, 112 111 111 x11x; Jornal «Linhas de Elvas», x12 2x1 111 xx11; Jornal de Sintra, 112 111 11x 1112; RDP Desporto, 112 xx1 xxx 12x1; Grafonola Ideal, 1x2 2x1 22x 1211; A Voz das Beiras, 1x2 1xx 121 1111; Litoral, 112 111 11x x111; Correio do Vouga, 112 111 12x x111; Rádio Totobola, 112 1x1 x1x xx11; Cavalgada do Ritmo, 112 111 121 1111; Notícias de Felgueiras, 112 1x1 xxx 1x1x; Voz de Lamego, 112 111 x11 121x; Folha do Domingo, 112 1x1 111 111x; Eu Sei Tudo, 112 111 211 1x11; Diário Desportivo, 11x 111 x2x 111x; Diário de Coimbra, 112 111 x2x 11xx; Rádio Altitude, 112 111 x11 11x1; Ecos de Cacia, x12 111 x1x 1111; Diário de Lisboa, 112 1x1 xxx 1xxx; Jornal «Gazeta das Caldas», 1x2 111 1x1 1x11; Manchete Desportiva, x12 xx1 1x1 xxxx; Penalti, 112 111 x1x 1111; O Jornal de Felgueiras, 1x2 1xx 1xx 2111; Correio de Coimbra, 112 111 x11 111x; Boa Nova, 112 xx1 x11 xx11; Mundo Desportivo, 112 1x1 21x x111; Correio do Douro, 112 x21 xx1 2x12; A Voz de Palmela, 112 x11 11x 212x; Notícias de Guimarães, 112 111 x1x 1112; Maria da Fonte, 112 111 1xx 121x; Estrela da Manhã, 112 111 112 1x1x; Reconquista, 112 1x1 11x 1x1x; Jornal da Beira, 112 xx1 1x1 1x11; Jornal da Lixa, 112 1x1 x2x xx1x; Jornal de Santo Tirso, 112 111 11x 11x1; Liberdade, 112 xx1 211 121x; O Dia, 1x2 1x1 xxx 1xxx; Reporter, x12 xx1 1x2 x12x; Alvo Desportivo, 1x2 xx1 x1x 1xxx; O Comércio de Leixões, 112 111 xxx 111x; Estúdio 64, x12 11x 221 xx22; Jornal de Gaia, 1x2 1x1 22x 1111; Jornal da Graça, 112 xx1 x11 2x11; O Primeiro de Janeiro, 112 111 xxx 111x; Rádio Alvo, x12 121 212 x112; Panorama, 221 112 11x x112; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 112 1x1 1x1 1211; A Voz dos Ridículos, 11x xx1 x21 x1xx; O Diabo, x12 111 x11 1111; Defesa de Espinho, 112 111 1xx x21x.

RESUMO	1	X	2	BOLAS	1	X	2
1. BEIRA -MAR - RIO AVE	44	7	1		10	1	1
2. GUIMARAES - SETUBAL	45	6	1		10	1	1
3. U. LEIRIA - BENFICA	2	2	48		1	1	10
4. ESTORIL - PORTIMONENSE	39	11	2		9	2	1
5. BELENENSES - BRAGA	27	23	2		6	5	1
6. SPORTING - ESPINHO	48	3	1		10	1	1
7. VARZIM - BOAVISTA	22	23	7		5	5	2
8. FAMALICÃO - LEIXÕES	27	15	10		7	3	2
9. SALGUEIROS - FAFE	22	27	3		5	6	1
10. PENAFIEL - U. LAMAS	32	16	4		7	4	1
11. PORTALEGRENSE - A.VISEU	26	19	7		6	4	2
12. CUF - ATLETICO	40	9	3		9	2	1
13. BEJA - OLHANENSE	23	23	6		5	5	2

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave"lógica será:

112.111 X1X 1111ouX

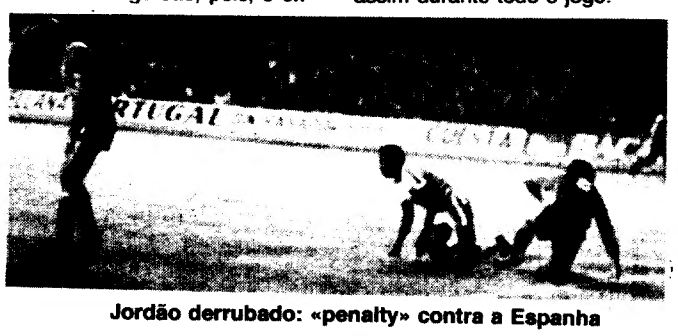
EM VIGO: ESPANHA, 1-PORTUGAL, 1

Foram quinze irmãos

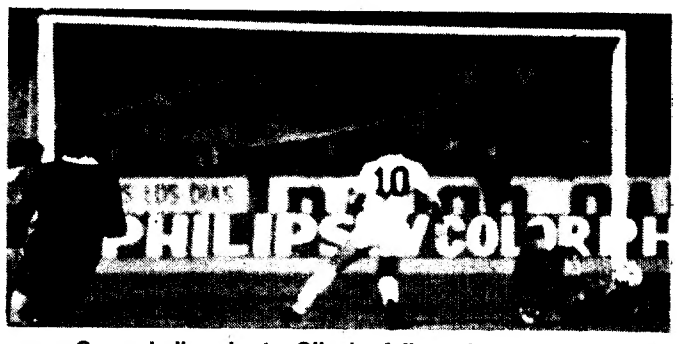
MANUEL NETO (texto) e BRUNO NEVES (fotos)
nossos enviados especiais

Presenciado por cerca de 30 mil espectadores e televisionado para toda a Península Ibérica, o encontro entre as selecções de Portugal e da Espanha, disputado ontem à noite, no Estádio dos Balaídos (em Vigo) será indubitavelmente um dos jogos para figurar no galarim das melhores exibições da turma das «quinas». Quando os derrotistas já auguravam um descalabro para a equipa portuguesa, eis que surgiu uma nova realidade: com ou sem os jogadores do F. C. Porto, a selecção nacional tem ao seu alcance valores em quantidade e qualidade suficientes para suprir (como foi o caso) a falta de seis elementos tidos em alguns círculos como imprescindíveis. E essa é a realidade que ficou claramente provada, em Vigo, de uma forma que certamente não terá passado despercebida a todos quantos, em casa ou nos Balaídos, assistiram ao espectáculo de alto gabarito oferecido pela equipa portuguesa. Depois de uma, exibição tão espectacular, quanto surpreendente, teremos de concluir, seguramente, que não serão «jogos» mais ou menos camuflados dos bastidores da bola que irão destruir o trabalho acentuadamente positivo, até agora realizado pela equipa técnica sobre a qual pesa a difícil tarefa de colocar a selecção na fase final do «Europeu».

«Continuo a pensar que a maior honra de um desportista é vestir a camisola do seu país, lutar por ela – afirmou Ladislao Kubala, o técnico da selecção espanhola, pouco tempo antes de se iniciar o jogo, quando comentava a ausência de alguns jogadores de elevada craveira técnica na turma portuguesa. Não tendo nada de transcendente, aquela frase de Ladislao Kubala ficou-nos no ouvido durante bastante tempo e por isso retivemo-la. Expirados que foram os 90 minutos de jogo, a frase vem-nos à memória e associamo-la à exibição dos «guerreiros» nacionais, o seu apego à luta, a sua determinação em querer colmatar as «baixas» sofridas e o seu sentir nos momentos cruciais do encontro. Os jogadores portugueses que estiveram em Vigo são, pois, o exemplo da forma de ver um desportista, expressa pelo responsável espanhol. Poderá, por conseguinte, concluir-se que a ausência dos portistas, ao contrário do que muita gente pensava, funcionou mais como um estímulo do que propriamente como um factor negativo.



Jordão derrubado: «penalty» contra a Espanha



Com a baliza aberta, Oliveira falha golo da vitória

PALMAS E OLÉS PARA A MELHOR EQUIPA

Actuando com muita inteligência, a turma portuguesa conseguiu um feito que raramente (ou nunca) se terá visto em campos de Espanha: a equipa da «casa» ser vaiada com «olés» e assobios, enquanto a turma forasteira recebia os aplausos entusiásticos da assistência. Portugal conseguiu isso. Passado que foi aquele período inicial de estudo mútuo, em que os espanhóis procuraram chamar a si o comando das operações, sem contudo o conseguirem totalmente, a equipa de Portugal surgiu, então, em plano de grande evidência, quer a defender os golpes desferidos pelo seu antagonista, quer a contra-atacar com muito perigo, sobretudo pelo flanco esquerdo. E, à medida que o tempo passava, mais se ia acentuando a superioridade dos portugueses, a tal ponto que os jogadores do país vizinho começaram a evidenciar «complexos» sempre que tinham a bola nos pés e pretendiam penetrar no extremo reduto lusitano. Com uma dinâmica deveras surpreendente a nossa selecção começava a complicar a vida aos estrategas espanhóis, logo que estes davam início, ao seu trabalho de construir mais uma jogada. Logo na fase embrionária, os lances eram cortados pela raiz mas, sempre que algum lograva concretizar-se, nessa altura surgia uma barreira intransponível com Eurico na frente de Bastos Lopes, Humberto, Alhinho e Alberto, a pôr cobro a qualquer veleidade de «nuestros hermanos». E foi assim durante todo o jogo.

Por isso, os dianteiros espanhóis não conseguiram pôr o pé em ramo verde, ao passo que os nossos, com destaque para Chalana, mostraram como se trabalha o «couro» para se poder chegar à baliza contrária. Não vamos aqui enumerar todas as situações de «golo feito» criadas pela equipa portuguesa, por que isso seria uma tarefa morosa. Diremos, apenas, que a fazer-se justiça, no caso de ser necessário um vencedor, o candidato ao triunfo seria sem dúvida a equipa de Portugal. Aliás, o público reconheceu isso mesmo e não foi por acaso que presenteou sucessivas vezes com salvas de palmas a equipa adversária e se despediu dela com um aceno de simpatia e reconhecimento pelo esforço desenvolvido. Não se tratava de uma tourada, como é óbvio, porque se fosse seria caso para dizer que depois da brilhante actuação, ontem à noite, na «Monumental» de Balaídos, Portugal saiu pela porta grande e em ombros.

Num espectáculo recheado de bons atractivos, valerá ainda a pena referir o comportamento exemplar das duas equipas, a provar que os confrontos entre si são possíveis e necessários. Assim o queiram os atletas e seus dirigentes.

DESTAQUES

Foi magnífica a arbitragem do italiano Argolin. Nos futebolistas espanhóis, merecem destaque Arconada, Arias, Quini e Camacho. No grupo de Portugal, as ovações maiores foram conquistadas por Eurico, Chalana, Humberto Coelho e Nelinho, mas todos os demais que estiveram em acção justificam citação meritória, embora Bento, Nené, Jordão, Alhinho e Alberto, ao lado de «raids» de Oliveira, tivessem sido criadores de momentos provocadores de grande aplauso geral.

Equipa de Portugal no período inicial: Eurico, Nené, Bastos Lopes, Alhinho, Oliveira e Humbero (em cima), Jordão, Nelinho, Chalana, Bento e Alberto (ajoelhados)

Árbitro: Luigi Angolin (Itália).
Espanha: Arconada; San José, Migueli, Alesanco e Uria (Camacho na 2.ª parte); Arias (Villar, na 2.ª parte), Zamora e Ascensi; Dani, Quini e Ruben Cano (Ufarte, na 2.ª parte).
Portugal: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Alhinho e Alberto; Nelinho (Manuel Fernandes, aos 75 m), Eurico, Oliveira, (Sheu, aos 88 m) e Chalana; Nené (Reinaldo, aos 83 m) e Jordão (Artur, do Braga, aos 88 m).
Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Dani (aos 27 m) e Nené (aos 51 m), ambos na transformação de grandes penalidades, bem assinaladas.

Wilson: "portugueses foram simplesmente brilhantes"

O capitão nacional Humberto Coelho disse-nos: «Pelo que jogámos, entendo que merecíamos o triunfo. Criámos várias oportunidades para construir o resultado a nosso favor, mas tivemos pouca sorte na finalização. Foi pena. Sobre os lances de «penalty» devo confessar que empurrei o dianteiro espanhol, porque estava um pouco fora de sítio e vi que não tinha hipóteses de chegar à bola. O árbitro viu e, portanto, não havia nada a fazer. No outro lance, não sei concretamente o que se terá passado, pareceu-me que o Jordão terá sido empurrado nas mesmas circunstâncias e, se assim foi, o árbitro não podia fazer outra coisa senão castigar de igual modo a equipa espanhola. Sobre a actuação da equipa adversária, quero dizer que não me surpreendeu, na medida em que costuma jogar mais em força do que em jeito. No entanto, hoje, não pôde utilizar aquela «fúria» que todos nós lhe conhecemos porque de facto nós não o consentimos».

Por seu turno, o responsável principal, Mário Wilson, declarou:

– Pessoalmente, considero que Portugal rubricou aqui, em Vigo, uma das suas melhores exibições de sempre. Isso só foi possível graças a uma execução perfeita do plano que idealizámos para este jogo, que exigia um grande esforço e compenetração por parte de todos os jogadores. E a nossa actuação foi tão excelente quanto é certo a Espanha ficou por vezes atordoada com a nossa movimentação, não conseguindo, nunca por nunca, assentar o seu jogo. Quanto a mim, acho que o resultado mais certo seria o 2-1 a nosso favor, o que não teria nada de escandaloso. Aproveito para felicitar publicamente todos os jogadores portugueses pela forma como se comportaram, pois foram simplesmente brilhantes. Quanto aos que não vieram, prefiro não comentar esse assunto: estes que jogaram em Vigo fizeram-nos esquecer, e isso, para mim, basta. Estou certo que os frutos deste estímulo que colhemos frente à Espanha hão-de ser mais notórios lá mais para diante, nos próximos confrontos.

O técnico espanhol Kubala afirmou-nos:

– Quero fazer justiça à turma portuguesa, começando por dizer que se tivesse ganho, aqui, em Vigo, não seria para admirar. A vossa equipa actuou com cabeça fria, soube aguentar o esférico em seu poder e assim evitar que nós pusessemos em prática os nossos esquemas de jogo. Foi realmente excelente o comportamento de Portugal, sendo assim, pois é claro que não rendemos aquilo que estaria ao nosso alcance, sendo certo, também, queos meus jogadores ainda não estão com aquela condição física necessária para superar dificuldades como as que hoje lhes foram criadas por Portugal. Espero, no entanto, que no jogo de qualificação para a final do «Eropeu», frente à Jugoslávia, já estejam melhor.

A comitiva portuguesa regressou a Portugal hoje de manhã, tendo feito a viagem de volta em autocarro.

Falta de Humberto: «penalty» contra Portugal. Bola na rede e Nené já a correr para Bento

Acabou o jogo: festa dos alunos de Wilson

ROTEIRO CULTURAL

Escuta: vêm aí as «Paragens mais remotas que estas terras» da Cornucópia. Há estreia no Teatro do Bairro Alto, a quatro de Outubro. O espectáculo das «Paragens» parte da montagem de uma série de textos de Plauto, o comediógrafo romano A.C. As paragens são remotas, mas os tempos não deixam de ser próximos: os jogos da mentira, do dinheiro e do Poder são o elemento constante do espectáculo. Trata-se de um retrato da sua/nossa época. A encenação é de Luís Miguel Cintra, a cenografia de Cristina Reis, a tradução de Manuel João Gomes e a interpretação de Alda Rodrigues, Rogério Vieira, Luis Lima Barreto, Luis Miguel Cintra, o «jovem» Rui Furtado e Márcia Breia, Raquel Maria, José Pedro Gomes e Amílcar Botica.

Plauto aqui, Molière em Évora: ei-lo no seu «Jorge Dandin ou o Marido Enganado» a fornecer balões de riso a cerca de 4000 pessoas da cidade e bairros limítrofes da capital do Alto Alentejo. E traz a marca do Centro Cultural de Évora. Molière, hoje, estará em Cabrela, amanhã, em Lavre, depois em Veiros e no dia 30 em Arcos. Os espectáculos são promovidos pelo INATEL. «Jorge Dandin» tem encenação de Fernando Mora Ramos.

O Saci Perêrê é um grupo brasileiro criado em Paris e que se pretende como o explorador do ouro da música negra do Brasil. Actuou no passado fim-de-semana no Hot Clube (Praça da Alegria, 39). Parece que agradou, pelo que este fim-de-semana reincide. Tocam o Dousty, Sorriso, Zé Mané e Raphael.

Após alguns anos de ausência, Artur Bual expõe no Porto. A inauguração está marcada para amanhã, às 22 horas, na Galeria Dois (Avenida da Boavista, 707, Porto). A exposição estará aberta até ao dia 20 de Outubro.

No Salão Nacional das Belas-Artes continua patente ao público uma exposição de pintura e escultura que dá uma panorâmica da Arte Moderna Portuguesa nos últimos 10 anos. É redundante lembrar o interesse que tem. A exposição, que pode ser visitada todos os dias das 14 às 20 horas, é constituída por obras das colecções da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Gulbenkian.

Alexandra Tolstoi, filha de Tolstoi, faleceu ontem, com 95 anos de idade em Valley Cottage (Nova Iorque), onde vivia. Há pouco mais de um mês morrera o secretário do escritor da «Guerra e Paz». Era a última sobrevivente dos filhos de Tolstoi e tinha-se naturalizado norte-americana em 1941.

Prosseguem em Nápoles as comemorações do 75.º aniversário do nascimento de Pablo Neruda. No próximo sábado haverá uma mesa-redonda sobre «Neruda e as ligações culturais entre a Itália e a América Latina». Ainda na noite de sábado, e integrado nas comemorações, o grupo musical chileno Inti Illimani dará um concerto popular no «Palasport». Para encerrar as comemorações, será realizada no domingo uma romagem à ilha de Capri, onde Pablo Neruda se exilou durante os anos 50.

«A Cornucópia» estreia no dia quatro do próximo mês de Outubro «Paragens mais remotas que estas terras», montagem de textos de Plauto. Na foto, Luís Lima Barreto e Rui Furtado

Lanza del Vasto visita-nos. Escritor, fundador do movimento «Arca» para difusão da não violência, vai realizar algumas conferências. Discípulo de Gandhi, actualmente com 79 anos, já esteve em Portugal, em Abril do ano passado, por um período de três semanas.

Os principais precursores europeus do movimento «new-wave» surgido em meados da década de 70, estão agora reunidos num LP posto à venda em Portugal. O LP intitulado «Bunch of Stiffs» reúne nomes como Nick Lowe, Elvis Costello, Motorhead, Tyla Gang. Os «new-waves» são também conhecidos como «blank-generation».

«Ar livre! Ar livre!», grita um publicitário - presidiário numa praia com fato às riscas. E grita o telespectador português quase sempre. Sem sucesso. O propósito: a Radiotelevisão Italiana (RAI) começará a transmitir a partir de dois de Outubro, um programa sobre sexualidade, durante o qual dialogarão adultos e crianças entre os três e sete anos. No programa, que se estenderá por sete emissões, participam educadores, psicólogos, directores de Televisão, pediatras e publicitários. Os promotores do programa esclareceram que o mesmo «não é um curso de educação sexual, mas uma proposta aos adultos para que verifiquem, seguindo esta experiência, quais as exigências, os condicionamentos e as curiosidades das crianças». O programa incluirá também reportagens, debates e entrevistas com especialistas.

O realizador alemão do «Nosferatu», Werner Herzog, está em maus lençóis: 11 tribos da Amazónia peruana encontram-se em pé de guerra para impedir as filmagens da sua película, «Fitzcarrald». Os nativos afirmam que o filme dará uma imagem falsa da sua vida e alegam que existe uma lei que garante a inviolabilidade do território. «Fitzcarrald» é a história de um peruano que enriqueceu com «ouro branco» nos finais do século passado, explorando as comunidades nativas da Amazónia.

Ainda Herzog: o seu filme «Nosferatu» e «L' Adoption» de Marc Grunebaum foram proibidos pela censura egípcia no IV Festival do Filme do Cairo, sob o argumento de serem «estranhas» as relações mostradas em «L' Adoption» entre um adolescente e a sua mãe adoptiva e cenas igualmente «anormais» de «Nosferatu», o vampiro, com as suas vítimas que segundo o olho censório egípcio representam um «ultraje aos costumes públicos». Também o filme jugoslavo considerado uma apologia ao comunismo teve de ser exibido numa sala privada do Hotel Sheraton. Lembra-se que todos os países árabes boicotaram este IV Festival. Os cantores e actores que estavam na lista negra do Egipto pelo apoio dado a Israel foram convidados a visitar o Cairo. Lis Taylor abriu o Festival; Sinatra foi convidado a cantar aos pés das pirâmides.

O Juri do 27.º Festival Internacional de San Sebastian concedeu o seu mais alto galardão, «La Gran Concha de Oro» ao filme «Maraton de Outuno» do soviético Guerogui Danelia.

O filme do espanhol Carlos Saura «Mama cumple cien anos» recebeu o prémio especial do júri.

O Prémio Leão de Ouro no Festival de Cinema polaco em Gands foi ganho pelo filme «Embuste Fotográfico» de Krysztov Kieslowski. Trata-se da história de um jovem fotógrafo que se envolve de tal maneira no seu passatempo que perde a mulher, o filho e o emprego.

A Baiana Maria Bethânia que foi nomeada membro do Conselho de Cultura do Estado da Baía, também com outro cantor, o Gilberto Gil, declarou na sua tomada de posse, guerra à invasão cultural estrangeira. «O Governo precisa brigar, fazer mesmo uma guerra contra isso, e, se for necessário, eu vou na frente».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$40	52$40
ALEMANHA OCID. (marco)	27$50	28$60
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$632	1$732
BRASIL (cruzeiro)	1$15	1$75
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$30	43$30
(notas de 5 a 1000)	41$80	43$80
DINAMARCA (coroa)	9$35	9$75
ESPANHA (peseta)	$702	$802
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$35	50$50
(notas de 5 a 1000)	48$85	50$85
FINLÂNDIA (marco)	12$95	13$55
FRANÇA (franco)	11$70	12$30
HOLANDA (florim)	24$80	25$80
INGLATERRA (libra)	106$15	110$15
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$199	$229
NORUEGA (coroa)	9$80	10$30
SUÉCIA (coroa)	11$65	12$25
SUIÇA (franco)	30$75	31$85
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais na faixa costeira a norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	17°
PORTO	17°
P.DOURADAS	17°
COIMBRA	19°
C.CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	17°
ÉVORA	18°
SINES	18°
BEJA	20°
SAGRES	20°
FARO	22°
PONTA DELG	19°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.13	3,6 m		
18.36	3,5 m	12.01	1,4 m
Dia 28			
7.01	3,5 m	0.24	1,5 m
19.34	3,3 m	12.58	1,6 m
Dia 29			
8.08	3,4 m	1.27	1,7 m
20.57	3,2 m	14.15	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, durante a madrugada e manhã, no litoral a norte do Cabo Carvoeiro, onde há condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro; vento fraco soprando moderado de Noroeste na faixa costeira a sul do Cabo Carvo-

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.29
OCASO ÀS 19.25

DIA 29 DIA 5 DIA 12 DIA 21

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música variada; **21.00**: 23.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf», de Júlio Verne; **21.10**: Desfile musical; **22.00**: Rádio serviço; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Último jornal.

2.º Programa

17.00: Música do século XX; **18.00**: Noticiário cultural; **18.10**: Transmissão de um apontamento de reportagem do V Encontro Nacional de Pastoral Litúrgico; **18.45**: Música de piano; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Orquestras de câmara; **21.30**: Aspectos da música de Espanha; **22.00**: Conjuntos instrumentais; **22.40**: Música de todos os quadrantes; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: «Sonatas Festivas», para cordas e órgão, de Mozart; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com a música; **18.15**: Carros roubados/SOS; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.00**: Mensagens bíblicas; **21.20**: Diálogo; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

544545

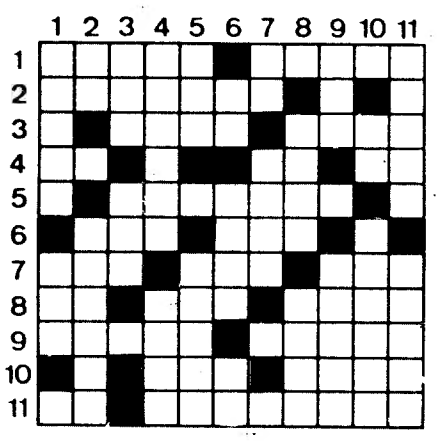
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 446

HORIZONTAIS

1 Unas por casamento. Flutuar.
2 Afiançava.
3 Azáfamas. Lavras.
4 Clima. Em a. Nome antigo da nota musical dó.
5 Efeminara. Artigo definido.
6 Grande. Passado.
7 Pronome relativo. Recusa. Pedras de moinho.
8 Cidade da antiga Caldeia. Conjunção. Estilo.
9 Repercutes. Contudo.
10 Romancista português autor de «Os Maias». Elocução.
11 Abreviatura de Santíssimo. Colocaras em assento.



VERTICAIS

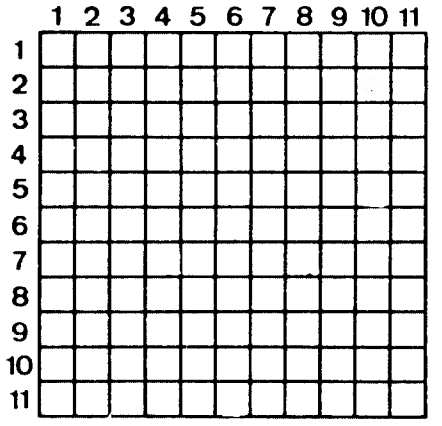
1 Protecção (fig.). Pronome relativo.
2 Prefixo que designa afastamento. Pcpulação dominante do Nepal, na India setentrional.
3 Ecoa. Medida de superfície.
4 Aborrece. Fontes (fig.).
5 Pequeno símio do Brasil. Rebenta.
6 Vossa Senhoria. Dás mios. Prefixo de privação.
7 Sódio (s.q.). Bóio.
8 Ilha do Pequeno Belt. Zombaria.
9 Oferecer. Habitar.
10 Ouro (s.q.). Toma como modelo.
11 Resíduo. Adições.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8506

HORIZONTAIS

1 Estaciono. Espécie de erva que se ceifa e seca para o gado.
2 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. Discípulas.
3 Carta de jogar. Amansas.
4 Possuir. Nota musical.
5 Aquela que sofreu operação cirúrgica.
6 Velhotes.
7 Filha mais velha de Labão. Esbeltos.
8 Vagueia. Transmitira por testamento.
9 Apelido. Cidade da Suíça.
10 Medida argelina usada na venda dos cereais. Prefixzo de negação.
11 Marcaria.



VERTICAIS

1 Rio de Itália. Vila e concelho do distrito de Faro. Apelido.
2 Fruto da ateira. Manas.
3 Seguir o rasto ou a pista de. Campeão.
4 O sono das crianças. Época. Artigo definido.
5 Ave trepadora. Rio de França.
6 Familiar. Pano branco de linho, inglês, muito usado no Brasil em vestuário de homem. Miriare.
7 Pronome pessoal. Que é do ar.
8 Parete posterior e superior do pescoço. A magistraura.
9 Acrescentando uma consoante, é mineral zonado, colorido em tom baço, que é considerado uma variedade de ágata fina. Unir por casamento.
10 Duna na Suécia. Bebida do Peru.
11 Cidade de Itália. Cumprimenta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 445

HORIZONTAIS:

1 Marrã. Íamos.
2 Iam. MUITO.
3 Idoso. Pêras.
4 Tas. Lai. Ari.
5 Or. Taras. Ia
6 Ac. Rã. Apa.
7 Avis. Re.
8 Noa. Síria.
9 Matamos.
10 AMOR. Casara.
11 Sós. Fa. Soas.

VERTICAIS:

1 MUITO. Camas.
2 Dará. Amo.
3 Rios. Cantos.
4 Ras. Voar.
5 Amolariam.
6 Aras. Oca.
7 Ímpia. SSa
8 Aue. Sari. SS.
9 Mira. PERDÃO.
10 Otária. Ra.
11 Sósia. Facas.

Provérbio: MUITO AMOR, MUITO PERDÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8505

HORIZONTAIS:

1 Lavada. Lero.
2 Açor. Saíram.
3 Matos. Amora.
4 Irosos. Er.
5 At. Luas.
6 Amada. Terá.
7 Trata. Tem.
8 Aa. Ad. Aspas.
9 CMI. Oil. Avá.
10 Masco. Tai.
11 Soam. Asco.

VERTICAIS:

1 Lâmia. Tacos.
2 Acartaram.
3 Voto. Má. Imã.
4 Aros. Ata. Am.
5 Soldados.
6 Ás. Sua. Iça.
7 Aa. Talos
8 Limastes.
9 Ero. Empato.
10 Rarear. Avá.
11 Omar. Assais.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

VERA CRUZ, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **ULTRAMARINA**, R. S. Paulo, 99-101 (T. 321771); **COSTA**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. Norte, 11-ba 9t. 311216); **MONTE**, R. Sr.ª do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARLUZ**, C. Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **CÉSAR FERNANDES**, Az. Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ANUNCIADA, R. Vigário, 72-74 (T. 866360); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **CENTRO FARMACÊUTICO**, R. Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **GOMES SUC.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **URBANO DE FREITAS**, R. Saraiva de Carvalho, 124 (T. 662838); **CÂNDIDO MONTEIRO**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 983220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, Av. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310166); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho de Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 66-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Clarro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 360, Foz (T. 680127); **ALÍRIO DE BARROS**, R. Costa Cabral, 240 (T. 480583); **MAGALHÃES**, R. de Serralves, 586 (T. 63561); **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148 (T. 490889); **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78 (T. 60869); **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473 (T. 51928); **COUTO**, L. de S. Domingos, 106 (T. 25963/311965); **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140 (T. 26134).

DE DIA E TODA A NOITE

LAPA, R. Antero e Quental, 211 (T. 480697); **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348 (T. 23420); **CENTRAL**, R. de Santo António, 203 (T. 21684).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135 (T. 22605); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A (T. 22715).

cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
INTERIORES (INTIMIDADES)
Às 23.45
BANANAS
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30
UMA SOMBRA NO AMOR
Com Sharmila Tagore, Rajesh Khanna e Raakhee
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
23.ª Semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
A GRANDE BATALHA
de Sam Pelkelpah

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A volta de um grande êxito popular!
O FILHO DE SPARTACUS
Uma aventura arrebatadora com Steve Reeves
2.ª Semana

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
8.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GREASE
(Brilhantina)
c/John Travolta e Olivia Newton-John
um filme de Randal Kleiser – colorido
34.ª Semana

CASTIL — 580194
Rua Castilho
às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ALMAS PERDIDAS
c/ Catherine Deneuve e Vittorio Gassman
Um filme de Dino Risi

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15 16.30 19 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
às 23.45 h
NÃO acons. men. 18 anos
O OUTRO LADO DA MEIA NOITE
Todos os dias às 11 h.
Para todos
TRÊS AVELÃS PARA CINDERELA

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O desejo e a satisfação dos corpos
MORRER DE DESEJO
Às 24h
– N. ac. men. 18 a.
OS 11 IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO

CINE CAMÕES — 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A SOMBRA DE BRUCE LEE
c/ Lei Hsiao Lung e Chen Lei Ling

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
int. men. 13 anos
BONEY M – O MUSICAL DO ANO
DISCO FEVER
E LA BIONDA-ERUPTION-TEENS

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
SARTANA CONTRA TODOS
Int men. 13 a.

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
A ARMA DA JUSTIÇA

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
14.00 16.30 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Com eles tudo pode acontecer
TRÊS BONS INIMIGOS
c/ Franco Nero, Eli Wallach e Lynn Redgrave
Colorido

ESTÚDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
15.30 18.30 e 21.30 h
Para todos
A mais espectacular, a mais extraordinária epopeia de aventuras!
O FACHO E A FLECHA
c/ Burt Lancaster e Virginia Mayo

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O drama do desemprego
O DIABO DESEMPREGADO
Uma comédia à francesa
c/ Jean Rochefort e Dominique Labourier

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O CASO CONCORDE
c/ James Franciscus e Minsy Farmer
Às 18.15 – N. ac. men. 13 a.
Quinta-Feira à Tarde
AVENTURA É AVENTURA
c/ Lino Ventura e Jaques Brel

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O SONO DERRADEIRO
c/ Robert Mitchum e Sarah Miles
Realização de Michael Winner

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot
7.ª Semana

LUMIAR — Telf. 795296
Calçada de Carriche
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Da Índia, uma fascinante história de amor!
E A FELICIDADE VOLTARÁ
(AAP BITI)
c/ Shashi Kapoor e Hema Malini

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13
DO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Hamilton, George Peppard e Anny Duperey

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
12.ª Semana

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Inauguração da temporada
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON
Suspense para além do imaginável!
Michael Caine - Sally Field, Telly Savalas
Int. a men. de 13 anos

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.30
– Pata Todos
JUBILEU RATO MICKEY
Um filme de Walt Disney

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 18 a.
Uma nova experiência em sexualidade
EMANUELLE NEGRA
c/ Karin Schubert e Angelo Infanti
Contém cenas eventualmente chocantes

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
j6 int. men. 18 a.
Novidade nas artes marciais
OS DRAGÕES DO KUNG FU

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Susan Hayward Gregory Peck Ava Gardner
AS NEVES DE KILIMANJARO
O famoso romance de HEMINGWAY

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
c/ Paola Corazzi e Giorgio Cerioni

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O mais espectacular acontecimento da história do cinema!
SUPERMAN
c/ Marlon Brando
13.ª Semana

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Dramático e espectacular!
O CÃO
com Jason Miller e Lea Massari
2.ª Semana

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15 16.30 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
OS TIGRES DO MAR
c/ Alexander Fu Sheng e David Chiang
Colorido

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOONRATER – AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore
4.ª Semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
4.ª Semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um filme divertidíssimo
O GRANDE ACONTECIMENTO
«MATILDA»
c/ Elliot Gold e Robert Mitchum
2.ª semana

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
AMOR SEM PROMESSA
Um breve encontro para viverem o amor de toda uma vida
Peter Fonda, Lindsay Wagner
Não acons. a men. 13 anos

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
JUBILEU RATO MICKEY
Technicolor
2.ª Semana

VOX — 880806
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O Espectáculo das suas férias
O HOTEL DA PRAIA

ZODÍACO — Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
14 15 16.30 19 e 21.30 h
OUTONO ESCALDANTE
Não acons. men. de 18 anos
c/ Alan Delon

QUARTETO — R. Flores de Lima, 16 — 771378
SALA 1: Às 15 17 19 21 23h
Não acons. men. 13 anos
KUNG FU À PORTUGUESA
SALA 2: Às 15, 17, 19 21 e 23 h
int. men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3: Às 14.30 16.45 19 21.15 e 23.30 h
UM DIA
INESQUECIVEL
Não acons. a men. 18 anos
SALA 4: Às 14.30 16.45 19 e 21.15 e 23.30h
int. men. 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE

teatros

COMUNA – «As Guerras do Alecrim e Mangerona», às 21.45 (13 anos)
ABC – «Isto é Crazy Horse», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
SÃO LUIZ – «Os Sequestrados de Altona», às 21.15 (13 anos)
MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Sexo no Colégio», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Freira Diabólica», sessões permanentes (18 anos)
COLISEU – «Dick Turpin», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Os Apetites de Lady Drácula», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Uma Pistola para Ringo», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Loucos Sobre Rodas», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Os Fugitivos», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «E a Felicidade Voltará», às 21.30 (13 anos)

outros ciclones

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Fúria», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Tempo de Assassinos», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Ai se te Agarro», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Vale dos Miseráveis», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Barracas na Praia», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Comboio do Inferno», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «A Última Investigação», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Férias Violentas», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «A Primeira Vez», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Laranja Mecânica», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «A Batalha de Midway», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Disco Fever», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Emoções Particulares», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Vale da Paixão», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Os Novos Monstros», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «A História duma Freira», às 21.30 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «A Outra Face de Roma», às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos

SACAVÉM – S. José – «Um Homem e Duas Mulheres», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Emanuelle Branca, Emanuelle Negra», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Jim Buck», às 21.30 (18 anos)

Porto

CHAPLIN – «Abba, o Filme», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Barracas na Praia», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Fuga para a Montanha Mágica», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «O Triturador», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Do Inferno à Vitória», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT — «Um Casamento», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Ultimo Comboio do Katanga», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Um Amor Eterno», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Estrada do Amanhã», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «A Minha Mulher é Doida», às 21.45 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531 2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
  RUA LUZ SORIANO 44
  TELEFONES 321154/5 320271 2 3 320279 372 81 2
  PUBLICIDADE 368740
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
  PORTEIRO 321154
  MENSAGENS GRAVADAS 320279
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
  RUA DO ALMADA 307 TELEFONES 20954 5

Tiros na madrugada

As pessoas residentes na Rua Cidade da Beira nos Olivais acordaram esta madrugada sobressaltadas com o ruído de vários disparos. Se alguns mais se encolheram entre os lençóis, outros mais afoitos vieram à rua saber o que se passara.

Fora o caso de o carro patrulha da PSP, ao passar a ronda habitual, ter visto quatro indivíduos a transferirem dum estabelecimento de materiais de construção ali existente para uma furgoneta grandes quantidades de azulejos. Quando os guardas procuravam esclarecer as razões de tal actividade àquela hora, os indivíduos fugiram cada um para seu lado, havendo correrias e tiros, e só um deles um tal Albertino, de 25 anos, se deixou apanhar, não estando por enquanto disposto a revelar a identidade dos «sócios», sabendo-se que ninguém foi atingido com os disparos.

A furgoneta utilizada fora antecipadamente furtada.

Cunhal, Gervásio e V. Moreira nas listas APU das intercalares

Álvaro Cunhal, Carlos Costa, António Gervásio, Dinis Miranda, Vital Moreira e Jorge Leite encabeçam as listas da APU por Lisboa, Porto, Évora, Beja, Aveiro e Coimbra, respectivamente – revelaram fontes próximas daquela coligação.

De acordo com as mesmas fontes Jaime Gralheiro deverá surgir em primeiro lugar nas listas da APU em Viseu.

Esta manhã «O Diário» anunciava igualmente que o presidente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha, integrará as listas de Lisboa da APU.

Outros nomes que a Aliança Povo Unido apresentará pelo círculo da capital: Octávio Pato, Carlos Brito, Carlos Aboim Inglês, Jerónimo de Sousa, Alda Nogueira, Georgete Ferreira, Carlos Carvalhas, Zita Seabra, Manuel Gusmão e Marília Cabral (todos do Comité Central do PCP) e António Galhordas e Herberto Goulart, dirigentes do MDP/CDE.

RIBEIRO TELES: PELO MENOS CINCO

Gonçalo Ribeiro Teles, do PPM, disse hoje à ANOP que se mantém o compromisso da inclusão de cinco candidatos monárquicos em zona de «eleição segura» nas listas da «Aliança Democrática».

Um semanário informava esta manhã que o PSD havia comunicado ao PPM que os sociais-democratas só aceitariam a eleição de quatro deputados do PPM.

Gonçalo Ribeiro Teles afirmou que «nada fora comunicado oficialmente», apenas se tendo colocado a questão «em termos de mera hipótese, por dificuldade na formação das listas».

Contudo, acrescentou, a «Aliança Democrática» assumirá «o compromisso anteriormente tomado» e haverá «pelo menos cinco deputados monárquicos».

O PPM, disse, terá de 20 a 25 candidatos nas listas dos 18 distritos, cinco dos quais na zona de «eleição segura» e um ou dois na «área de fronteira».

Entretanto o Conselho Coordenador da «Aliança Democrática» reunirá amanhã para finalização das listas, as quais devem ser tornadas públicas amanhã ou segunda-feira.

MENERES PIMENTEL É O NONO DA LISTA

Meneres Pimentel é o nono candidato da «AD» por Lisboa, de acordo com informações prestadas por um informador daquela frente. Os nomes que o antecedem são: Sá Carneiro, Freitas do Amaral, Ribeiro Teles, Medeiros Ferreira, Pedro Vasconcelos (CDS), Nuno Rodrigues dos Santos (PSD), Nuno Abcassis (CDS) e Arménio Santos (PSD).

Ao lado da Judiciária casa roubada

Mesmo ao lado do edifício da Polícia Judiciária, a poucos metros do portão de serviço na Rua Joaquim Bonifácio, ontem, entre as 14 e as 18 horas, alguém entrou na residência do número 18, terceiro andar e ali, entre outras coisas apoderou-se, de um revólver.

O locatário quando chegou a casa e viu os vestígios de visitas inesperadas, não teve de caminhar muito para ir chamar os agentes. Dspois da recolha dos elementos de interesse para os investigadores, o ofendido fez o balanço: uma máquina fotográfica, objectos de ouro e uma estatueta antiga, além do revólver de defesa, tudo calculado em trezentos cantos.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 54 446 – 12.000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 25 464 – 2.400 CONTOS
3.º PRÉMIO – 38 478 – 1.200 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

A LOTARIA DE HOJE

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

54 445 ..... 261 300$00
54 447 ..... 261 300$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

5 776; 6 912; 13 093; 13 845; 15 239; 16 605; 10 429; 20 975; 23 250; 23 659; 25 395; 26 358; 26 373; 26 393; 26 797; 28 562; 32 046; 32 552; 34 053; 35 503; 35 516; 39 716; 40 350; 41 587; 43 166; 44 432; 45 332; 47 138; 47 822; 49 253; 49 841; 50 828; 52 897; 56 994; 57 457; 57 462; 58 562; 62 382; 63 442; 63 710; 63 833; 63 962; 64 062; 64 592 e 64 771.

PRÉMIOS DE 1 800$00 (CENTENAS)

25 401 a 25 500; 38 401 a 38 500; e 54 401 a 54 500

PRÉMIOS AOS ALAGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 046 são premiados com 13 200$00, em cada bilhete; e com 12 000$00 os terminados em 061, 317, 348, 564, 577, 597 ou 853; com 7 200$00 os terminados em 446; e com 6 000$00 os terminados em 464 ou 478. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 16 são contemplados com 3 600$00 enquanto que os terminados em 93 são contemplados com 2400$00Os restantes números cujo último algarismo – «terminação» – seja 6 têm direito ao prémio de 1 200$00. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 27 de Março.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 27 de Setembro de 1979

ENQUANTO PROMETE "NÃO DESACTIVAR"

CP retira do Sabor para Campanhã

BRAGANÇA, 27 – «Não queremos apenas palavras. Queremos é uma resposta por escrito», afirmou esta manhã ao «DL» um membro da Comissão de Luta para a Defesa da Linha do Sabor, em referência ao telegrama do secretário de Estado dos Transportes, Vasco Fraga, ontem à noite recebido no Governo Civil de Bragança, dando conta de que «a CP não encerrou nem propôs ao Governo o encerramento da linha do Sabor». Enquanto isto a situação mantinha-se inalterável, com a população do Pocinho a impedir a circulação de comboios e de camionetas e ao mesmo tempo que a GNR patrulha as ruas e monta defesa às barragens do Picote, do Pocinho e da Bemposta (esta última esteve ocupada até às 3 horas da madrugada pela população de Miranda do Douro e Mogadouro).

Ao mesmo tempo, e contrariando as promessas de Vasco Fraga e da administração da CP, segundo conseguimos apurar esta manhã, a maioria dos ferroviários que integravam as estações do Sabor encontram-se neste momento colocados em Campanhã, a aguardarem novas colocações. Logo, a desactivação da Linha sempre esteve nos planos da CP, embora agora, e dada a ampla movimentação popular, ela possa vir a ser revista, indo assim ao encontro do interesse público e não, como é voz corrente, dos proprietários das empresas rodoviárias da região, os grandes beneficiários com a projectada suspensão ferroviária.

Entretanto, o problema poderá via a ser debatido esta tarde no Gabinete do Planeamento da Região Norte (Porto), durante uma reunião em que o Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, poderá estar presente.

Corame foi cercada pela GNR para concretizar devolução

A GNR cercou esta manhã a Corame na sequência do processo de desintervenção desta empresa que foi iniciado pelo Governo de Mota Pinto. Quebra-se, deste modo, o espírito de diálogo que os trabalhadores têm vindo a tentar desenvolver junto dos responsáveis governamentais.

A intervenção das forças policiais saldou-se, ao menos pela conivência que manifestaram, por ferimentos num membro da Comissão de Trabalhadores (Casimiro) e numa senhora estranha à empresa que acabou por receber tratamento hospitalar.

Segundo apurámos ao fim da manhã, a comparência dos cerca de 100 elementos da GNR (havia mais meia centena esperando perto do local) foi acompanhada pela entrada na empresa de 15 «mercenários». Ao mesmo tempo, surgiu o filho do beneficiário com esta desintervenção, o tenente da marinha Carlos Nogueira.

O beneficiário continua, portanto, ausente do processo, uma vez que é procurado pelas autoridades policiais, acusado que é – e por isso aguarda julgamento – de tráfico ilegal de divisas.

A «proeza» desta manhã, particularmente no que respeita aos «mercenários», terá ficado a dever-se à intervenção de Alpoim Calvão que ontem esteve na Saprel, empresa através da qual é detentor do capital da Corame.

Torneio Unidade começa segunda-feira

Realizou-se na passada sexta-feira, no Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, na presença de dezenas de delegados das equipas inscritas, o sorteio da 1.ª fase do «Torneio Unidade» com as equipas agrupadas em 14 séries, com seis (9) e sete (5) equipas cada.

Na altura representantes da Inter-Associações de Amizade com os Países Socialistas entregaram à comissão organizadora do torneio a «Taça Unidade» (a atribuir à equipa vencedora de três torneios). Esta taça permanecerá, durante um ano, na posse da equipa vencedora que terá também como prémio oito viagens à Bulgária.

Entretanto, está já marcada para o próximo dia 1 de Outubro, a partir das 20 horas, a realização da primeira jornada.

Assim, no rinque da **Cel-Cat,** na Rua das Fontainhas (Venda Nova) entre as 20 e as 24 horas, actuarão:STFP (B)-VASP; «Boletim de Informações» – Vialga; «Os Kenkas» – Papelaria Fernandes B e «Climáticos» – «Glob Troters».

No mesmo período, no recinto do **Fonte Santense** na Rua Possidónio da Silva, 35 (junto do cemitério dos Prazeres) jogarão: «Desportistas» – RIMA; CML B – -«o jornal»; Cel Cat – CML A, e STFP C – Planeamento.

No recinto do **Futebol Benfica** (Quinta da Casquilha) jogam «Jornal do Comércio» - STFP A; «Diário Popular» – «Os Metralhas»; Arsenal do Alfeite--Camping Gás e Plessey--Meditec.

Finalmente no **rinque do Sport Futebol Palmense** (Palma de Baixo, junto à Estrada da Luz) serão disputados os seguintes jogos: «A União» – -CTU/RN; «Os Aeros-Ignis; Mocal--Europeia e «EIA – H2 0 (EPAL).

AS SÉRIES

Entretanto nas catorze séries estão agrupadas as seguintes equipas:

SÉRIE A

1 – STFP-B
2 – VASP
3 – A.A. Portugal/RDA
4 – RN/Sede
5 – EDP-Sacavém
6 – Europeia/Viag.

SÉRIE B

7 – Boletim de Informações
8 – Vialga
9 – RCB (Metalofabril)
10 – Os Panteras
11 – Processa
12 – Os Unidos

SÉRIE C

13 – Os Kenkas
14 – Pap. Fernandes-B
15 – La Preservatrice
16 – Vista Alegre
17 – Polux
18 – Mundirama

SÉRIE D

19 – Climáticos
20 – Glob-Troters
21 – Cep-07/RN
22 – Os Unidos-P.D'ouro
23 – Os Melros
24 – Livros do Brasil

SÉRIE E

25 – Os Desportistas
26 – Rima
27 – Os Sindicalistas
28 – Almacoop
29 – Sem Nome
30 – Os Quintanilhas

SÉRIE F

31 – STCML-B
32 – O Jornal
33 – O Diário
34 – CTT
35 – STIC-B
36 – Mestre Afonso

SÉRIE G

37 – Cel-Cat
38 – STCML-A
39 – SPA
40 – Organex
41 – Os Laranjas
42 – Rainha D. Leonor

SÉRIE H

43 – STFP-C
44 – Planeamento
45 – ENI
46 – + ou –
47 – STPD
48 – Loyd's

SÉRIE I

49 – Jornal do Comércio
50 – STFP-A
51 – M.N.D'Almeida
52 – SAFSI
53 – Armazéns do Chiado
54 – Meditec
55 – Plessey

SÉRIE J

56 – Diário Popular
57 – Os Metralhas
58 – DN/Capital
59 – Pap. Fernandes-A
60 – Metalofabril
61 – Sulvendas
62 –UFP

SÉRIE L

63 – Arsenal do Alfeite
64 – Camping Gás
65 – CEP-08/RN
66 – CGD
67 – SIF/Cont.
68 – Anop

SÉRIE M

69 – EIA
70 – Metegolos
71 – H^2O
72 – ACIL
73 – O Alentejo
74 – Torralta-Troia
75 – Matadouro V.F.X.

SÉRIE N

76 – A União
77 – Coba
78 – CTU/RN
79 – CPPE
80 – Europeia-Seg.
81 – Stotinki (A.A. Port./Bulgária)
82 – Mocal

SÉRIE O

83 – Os aeros
84 – ILF-IPC
85 – Ignis
86 – Chamuares
87 – SBSI
88 – STIC-A